Diario Carioca

FUNDADOR: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXXVI — Rio de Janeiro, sábado, 21 de novembro de 1964 — N.º 11.249 — Cr$ 50,00

Biblioteca Nacional Rio de Janeiro

Inflação sobe com asilados

Observadores diplomáticos constatam que, por coincidência ou não, com a presença dos asilados brasileiros, em Montevidéu, particularmente o sr. Leonel Brizola, o Uruguai está sofrendo uma onda de greves, incentivadas por organizações esquerdistas". Aumenta o ritmo inflacionário e cresce a luta entre os diversos setores pela divisão do produto nacional. Considera-se que é certo o fracasso da política econômica do govêrno e que, para o futuro, haverá mais greves, mais "lock-outs" e mais tensão social.

Notas falsas têm IPM

O general Justino Alves Bastos anunciou ontem que o comando da 5.ª Região Militar iniciou um Inquérito Policial Militar para apurar o derrame de cédulas de cinco mil cruzeiros, em duplicata, surgido nos últimos dias na cidade de Cascavel, para onde foram destacados diversos agentes do Serviço Nacional de Informações.

Sem confirmar que anteontem foram deslocados pára-quedistas da Guanabara para o Rio Grande do Sul, o comandante do III Exército disse que se houver um movimento de profundidade a sua tropa está aparelhada para enfrentar qualquer situação.

Réus da Rêde são da linha

RECIFE — O juiz da 4.ª Vara Criminal anulou o processo a que respondiam, por corrupção moral, o engenheiro Almir Campos de Almeida Braga, ex-superintendente da Rêde Ferroviária do Nordeste, e seus auxiliares Eduardo Burle Gomes Ferreira e Luís Carlos de Carvalho.

Os mesmos já haviam se livrado de outro processo decorrente de denúncia da funcionária da Rêde, Maria Lúcia de Farias, que declarara ter sido convidada pelo então superintendente à prática de atos de luxúria. Por falta de corpo de delito o processo foi arquivado.

Justiça não se julga competente

A Justiça Militar em São Paulo (2.ª Auditoria) julgou-se incompetente para apreciar o caso dos professôres e cientistas Mário Schemberg, Olga Bohomoletz Henriques e Sebastião Baeta Henriques, acusados de subversão. Transferiu o julgamento à alçada da Justiça comum. Os dois últimos pesquisadores encontram-se trabalhando na Inglaterra.

Também o governador Ademar de Barros confessou publicamente que cometera injustiças demitindo diversos professôres da Faculdade de Medicina da USP. Responsabilizou por elas o sr. João Ranalli, da sua Casa Civil e ex-delegado de Polícia.

MILITARES CALMOS: S. T. F. PODE SER INCOMPETENTE

BRASÍLIA — A resposta do ministro da Justiça ao Supremo Tribunal Federal, no pedido de informações feito pelo ministro Gonçalves de Oliveira, agradou inteiramente aos setores militares, os quais, em face da argumentação apresentada pelo sr. Mílton Campos, acreditam que, segunda-feira, o STF se julgará incompetente para apreciar o pedido de habeas-corpus ao sr. Mauro Borges.

Dessa opinião compartilha o procurador-geral da Justiça Militar, que, ao chegar ontem ao Rio, procedente de Brasília, declarou haver conflito de medidas no fato de o ministro-relator Gonçalves de Oliveira haver apresentado o presidente Castelo Branco como autoridade coatora e mandado sustar o processo na Auditoria da 4.ª Região Militar.

Em nota distribuída à imprensa, o advogado Sobral Pinto, que impetrou o habeas-corpus preventivo em favor do governador goiano, informa que o sr. Mauro Borges "assumiu, com pessoas vinculadas ao govêrno da República, o compromisso de não divulgar os elementos valiosos de sua defesa, que tinha em seu poder", contra a promessa de que os órgãos federais manteriam igual silêncio, a fim de não perturbar o julgamento.

Diz-se ainda que, embora "aquêles mesmos elementos da área federal" tivessem começado a divulgar algumas das "acusações falsas feitas ao referido governador", êste, fiel ao compromisso, recusa-se a utilizar a imprensa para destruir as acusações, evitando assim contribuir "para atropelar o debate que se trava no ambiente judicial".

O governador Mauro Borges aguarda "tranqüilo e sereno" o pronunciamento do mais alto tribunal do país.

Ademar é intocável

Em discurso pronunciado, durante o banquete de 300 talheres, que lhe foi oferecido, ontem, na revista "O Cruzeiro", o Governador Ademar de Barros declarou ser imperioso o afastamento do fantasma da fome. O governador — que em São Paulo encabeça um movimento civil sob o lema "Ademar é intocável" — afirmou a necessidade de apoio ao Presidente Castelo Branco, declarando que é a inflação que está "derrotando a revolução". Seguido, com atenção, pelos Srs. Auro Moura Andrade e Ranieri Mazzilli, que tiveram lugar à sua mesa, o Sr. Ademar de Barros disse que São Paulo não é carneiro, e "se jogarem alguém pela amurada, êsse — com certeza — não será São Paulo". O governador pediu ordem e confiança, para trabalhar e afirmou: "A insegurança, a confusão e a desordem e a quebra da hierarquia só poderão servir, exatamente, àqueles que foram derrotados em 31 de março".

Oração do PSD a Mauro

BRASÍLIA — Foi distribuída ontem na Câmara a "Oração dos Pessedistas": "Creio em Pedro Ludovico, todo poderoso, criador de Goiânia; creio no Estado de Goiás, e em seu filho nosso patrono, o qual foi concebido de uma mãe santa, investiu sôbre o poder dos Caiados, foi condecorado em Goiânia em 24 de outubro de 1930, homenageou os mortos e subiu ao Palácio das Esmeraldas em 1933. Creio em seu filho governador Mauro Borges Teixeira, e na comunhão dos pensamentos de todos os goianos para combater a linha dura com seus auxiliares demagogos. Amém".

Interpol procura Ben Ben

SÃO PAULO — A Interpol de Paris pediu à Interpol paulista a localização do marroquino Minoun Ben Mohamed Ben Fahar, acusado de vários crimes na Europa e na Ásia.

O marroquino já cumpriu pena por estelionato, falsificação e furto, na França, Alemanha, Marrocos, Suíça, Suécia, Espanha, Bélgica e Argélia. A polícia parisiense está certa de que êle veio para o Brasil, mas as autoridades paulistas não têm pista de Mohamed.

Flu sem tamanco amanhã

A torcida do Fluminense tem plano estratégico para o jôgo de amanhã com a Portuguêsa: metade dos torcedores incentivará o ataque, e a outra metade cuidará da defesa, especialmente da segurança de Castilho.

Os tamancos previstos anteriormente para dar ânimo aos jogadores tricolores foram proibidos pela polícia, de forma que Paulista, o chefe da torcida organizada, teve de partir para a disposição estratégica dos torcedores e contar com o confete e a serpentina. (Página 11).

Viúva de Ari leva 6 milhões

A sociedade arrecadadora de direitos autorais SBACEM revelou ontem, em boletim informativo para distribuição interna, ter pago à viúva do compositor Ari Barroso a importância de Cr$ ..... 6.043.445,00 de direitos autorais, apenas do exterior.

Ari Barroso, falecido no início dêste ano, continua a figurar entre os compositores mais bem aquinhoados em matéria de direito autoral, a despeito das reclamações e queixas que o tornaram famoso.

DESMENTIDO O ATO No. 2

A GRANDE MANOBRA

Cercado pela imprensa ao sair da reunião do Alto Comando, o ministro da Guerra recuou estratègicamente, disse que o Exército cumpre o que o presidente decidir, e buscou, de esguelha, o apoio dos oficiais comandantes. O general Lira Tavares perfila-se, à direita, numa linha dura

Logo após o término, ontem, da reunião secreta do Alto Comando do Exército (quase três horas), o ministro Costa e Silva recusou-se a falar sôbre o seu jantar de quinta-feira última com o jurista Francisco Campos, redator do Ato Institucional, mas desmentiu que o govêrno venha pensando no Ato Institucional n.º 2.

A Câmara Federal viveu ontem uma sexta-feira aflita, ante a perspectiva, anunciada por alguns deputados, de um nôvo Ato que teria o objetivo de "socorrer" o govêrno em casos como o de Goiás, em que uma saída em têrmos legais não atende aos desejos da chamada "linha dura".

O deputado Tarso Dutra, do PSD gaúcho, dava como certo o nôvo Ato que seria elaborado mais uma vez com a ajuda do sr. Francisco Campos. Entretanto, fontes ligadas ao govêrno e aos meios militares desmentiram a notícia original atribuída ao senador Dinarte Mariz. O ministro da Justiça classificou-a como "mais um boato".

O deputado Adauto Cardoso, que se avistara com o presidente Castelo Branco, também desmentiu o rumor: "Essas notícias são divulgadas certamente pelos que desejam criar sobressalto no país", disse êle. O chefe da Casa Civil, sr. Luís Viana Filho, declarou: "São boatos, boatos e mais boatos".

Sôbre o caso Mauro Borges, o ministro da Guerra afirmou que o problema "não é nosso". E dirigindo-se, em tom sério, aos comandantes de Exército, que o cercavam: "O que o presidente da República decidir o Exército cumpre".

O coronel Plínio Pitaluga, comandante do Regimento de Reconhecimento Mecanizado, e que estêve falado para ser nomeado interventor em Goiás, estêve no gabinete do ministro Costa e Silva logo após o encerramento da reunião do Alto Comando. Esta reunião decidiu que no próximo dia 25 teremos 16 novos generais. Trinta e três coronéis concorrem à promoção. Dos debates de ontem surgiu a lista a ser enviada ao marechal Castelo Branco.

O general Moniz de Aragão, comandante do Núcleo de Divisão Aero-Terrestre, foi outro que estêve no gabinete do ministro da Guerra. Abordado pela reportagem, não desmentiu o envio de pára-quedistas a Goiás e ao sul do país. Negando-se a dar esclarecimentos sôbre a movimentação de suas tropas, o general Aragão, cercado de repórteres, observou que em certas situações gostaria de ser apenas uma estátua de mármore que logo depois voltasse a ter vida.

Quando deixava a reunião, o comandante do II Exército, general Amauri Kruel, disse que não existe divergência entre as autoridades civis e militares, porque tôdas estão integradas em sua missão. Esclareceu que apesar de estar programado um pleito em São Paulo para março, ainda não se cogita de campanha eleitoral.

EXÉRCITO CERCA MARECHAL

(Página 9)

U THANT QUER VER CHINESES NA ONU

Thant quer unir países atômicos inclusive China

NAÇÕES UNIDAS (AP-DC) — O secretário Geral da Organização das Nações Unidas, U Thant, pediu ontem que em 65 se façam grandes esforços para maior progresso nas conversações sôbre o desarme, e propôs uma reunião das potências nucleares, incluindo a China Comunista, para que a corrida nuclear armamentista tenha fim.

Em seu relatório anual sôbre a situação do mundo, a ser apresentado na inauguração da Assembléia Geral da ONU, a 1.º de dezembro, Thant afirma que o tema "desarme" continua recebendo prioridade na agenda internacional, apesar dos sucessos obtidos com um tratado limitando as provas nucleares.

China na ONU

U Thant adverte que o tratado de proscrição nuclear por não receber o apoio de todos os países, não é nem universal nem amplo, deixando a desejar por não proibir as experiências subterrâneas.

O Secretário da ONU abordou a possível admissão da China Comunista na organização e previa que outras nações se candidatem à admissão: Alemanha Oriental, Coréia do Norte e o Vietnã do Norte.

Disse ainda que vários países não membros da Organização das Nações Unidas participam de comissões e têm observadores em Nova Iorque, auxiliando a compreensão do panorama internacional. É o caso da Alemanha Ocidental, da Coréia e do Vietnã no Sul.

Caixa baixa

U Thant fêz advertências sôbre a atual situação financeira da organização mundial, manifestando a esperança de que haja compreensão no sentido de se encontrar uma solução até o final da Assembléia Geral.

Informou que a ONU possuía um deficit de 113,3 milhões de dólares até o dia 30 de setembro, além da dívida de 112,3 milhões de dólares referentes às operações de paz no Congo e no Oriente Médio. Em caixa existem apenas 24,8 milhões de dólares, que, segundo o próprio U Thant, serão consumidos dentro de no máximo seis meses.

O secretário não se referiu à decisão dos Estados Unidos de tentar cassar os direitos de voto da União Soviética e dos demais países que se encontram em dívida para com a Organização Internacional. Lembrou apenas a necessidade de as nações membros da ONU manterem em dia seus pagamentos.

U Thant, o secretário-geral da ONU, renovou ontem sua proposta de conversações de desarmamento entre as potências nucleares – inclusive e principalmente a China. Insinuou também, com grande cautela, que a China deve ser aceita entre os membros da ONU.

U Thant – asiático da Birmânia, único país do Sudeste da Ásia onde o pau não está comendo – tem posição neutra por formação e dever de ofício. Como, entre as grandes potências, só os Estados Unidos se opõem ao ingresso da China na ONU, não é de duvidar que U Thant tenha feito sondagens junto ao Departamento de Estado antes do pronunciamento de ontem.

Mas justamente ontem a China abriu fogo contra Kruchev e suas teses de coexistência pacífica, reafirmadas ontem mesmo por Leonid Brejnev num discurso em Tashkent. Não é ainda a reabertura de hostilidades – que nenhuma das partes deseja – mas a retomada de um 'ping-pong' que mantém em carne viva as diferenças ideológicas entre o comunismo de Moscou e o de Pequim.

Coincidindo com êsses pronunciamentos, encerra-se, no Vaticano, um período ativo de debates do Concílio Ecumênico sôbre os grandes problemas do mundo da era nuclear e espacial. O saldo dêsse período é favorável à renovação da Igreja.

Bélgica manda 500 para atacar Gbenye

LEOPOLDVILLE, KINDU e BRUXELAS (AP-UPI-DC) — Tropas do Exército congolês, sob comando dos mercenários brancos, reconquistaram Púnia e continuam marchando para Stanleyville, apesar da ameaça de Christophe Gbenye de não ter contemplação com os prisioneiros americanos e belgas, caso suas fôrças sejam atacadas.

Enquanto os Estados Unidos continuam dispostos a negociar a vida dos prisioneiros com Gbenye, o govêrno da Bélgica transportou quinhentos pra-quedistas para a ilha de Ascensão, com o objetivo de participar da invasão da capital rebelde, o que deverá ocorrer, segundo oficiais congoleses, no início da semana.

Batalhas

As tropas leais a Moisés Tshombe não tiveram maiores problemas para atacar e recuperar Punia, e conseguiram avançar, enfrentando um mínimo de resistência. Admite-se que os assessôres militares e belgas tentaram atrasar as tropas mercenárias, na esperança de algum acôrdo com o líder rebelde.

O embaixador norte-americano em Leopoldville, Mcmurtire Godley, endereçou mensagem a Stanleyville, declarando que um representante de sua missão diplomática estaria pronto para iniciar conversações em Nairobi ou em qualquer outra capital africana. Os Estados Unidos tentam libertar os "prisioneiros de guerra" entre os quais se encontra o missionário Paul Carlson, condenado à morte por um tribunal militar.

Obstáculo

O principal obstáculo às tropas de Tshombe será o Rio Lowa, localizado a 30 quilômetros de Punia, que poderá reter os atacantes por alguns dias, dando aos americanos e belgas mais tempo para conseguir um acôrdo de Gbenye.

Trégua

O ministro Belga Paul Henri Spaak também enviou mensagem a Christophe Gbenye, solicitando garantias para os réfens. O secretário geral das Nações Unidas, U Thant, procurou convencer o primeiro-ministro de Quênia, Jomo Kenyatta, a interceder pelos prisioneiros. Kenyatta, no entanto, afirmou que sòmente iria à Gbenye se tropas congolesas de Tchombe aceitassem uma trégua com os rebeldes.

Gbenye, líder revoltoso do Congo, parece disposto a resistir. Em resposta aos informes de que as tropas de Tchombe estariam marchando para Stanleyville, afirmou que "qualquer ataque provocado pelos americanos suspenderá o adiamento da execução de Carlson". Admitiu ainda que possa haver represálias contra os demais prisioneiros.

China: êrro de K foi coexistir com o Ocidente

LONDRES, MOSCOU E TÓQUIO (AP-UPI-DC) — Enquanto o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, expressa seu desejo de reunir tôdas as potências atômicas, o jornal "Bandeira Vermelha", órgão do Comitê Central do Partido Comunista Chinês, afirma que a política para com o Ocidente foi a causa da deposição de Kruchev.

"Entre os crimes de Nikita Kruchev — disse o jornal — figuram a humilhante retirada das armas soviéticas de Cuba, sua oposição ao armamento nuclear da China, seus ataques a Stálin e a assinatura do tratado de proscrição parcial das provas nucleares". No entanto, Leonid Brejnev afirmou em Tashkent que "a política externa da URSS é de paz e visa a assegurar condições pacíficas para a construção do comunismo".

Antimarxista

O jornal chinês explicou que Kruchev "reuniu todos os pontos de vista antimarxistas dos oportunistas e revisionistas da história, colocando-os na linha de coexistência pacífica, competição pacífica e transição pacífica".

"Aplicou uma linha de capitulação em face do imperialismo e pôs em vigor a teoria da conciliação de classes para liquidar as lutas revolucionárias do povo" — declara o Bandeira Vermelha, acrescentando que a queda de Kruchev "é uma das maiores vitórias mundiais dos marxistas-leninistas".

Os erros

Em seguida o jornal aponta as "piores ações" do ex-primeiro-ministro: censurou Stalin com linguagem insolente, oferecendo aos imperialista "armas mais sujas para suas atividades anti-soviéticas"; violou as declarações comunistas de 57 e 60, ao procurar cooperar integralmente com os norte-americanos; incorreu na aventura de levar projéteis a Cuba, retirando-os em seguida, dòcilmente; aceitou a política de chantagem nuclear dos Estados Unidos, impedindo que a China Comunista desenvolvesse sua própria defesa; tentou obstruir os movimentos revolucionários dos povos capitalistas; trabalhou de inteiro acôrdo com os Estados Unidos na supressão da luta revolucionária das nações oprimidas; proclamou sua amizade ao renegado Josip Broz Tito e declarou a Albânia o único aliado chinês na Europa, tentando de tôdas as formas prejudicá-la.

Quer cooperar

Em sua primeira viagem ao interior da União Soviética, como primeiro secretário do Partido Comunista, Leonid Brejnev, disse que sua principal preocupação será o constante progresso da agricultura. Afirmou ainda que a indústria comunista deverá melhorar o nível de seus produtos e impedir o desperdício.

Quanto à política externa, Brejnev afirmou que seu tema principal será o de assegurar a vitória comunista pacìficamente. "Os que desejarem viver em paz encontrarão paz — declarou — acrescentando que a União Soviética quer colaborar com a diminuição das tensões internacionais, melhorar as relações entre os países e unir esforços no sentido de que seja encontrada uma solução para os problemas vitais dos povos".

CONCÍLIO PÁRA ATÉ 1965

PROBLEMA É DESEMPRÊGO

WASHINGTON — O secretário da Defesa dos Estados Unidos, Robert McNamara, anuncia o fechamento de bases militares. O único problema, com o fechamento, é de desemprêgo para seus funcionários civis. Militarmente os Estados Unidos não perdem nada. (Radiofoto AP para o DC)

McNamara: bases fechadas não afetam poderio

WASHINGTON (AP-DC) — Embora tenha anunciado o fechamento de 95 bases militares, o secretário de Defesa, Robert McNamara, está convencido que essa medida não afetará a capacidade de combate das fôrças armadas dos Estados Unidos. McNamara afirma que as instalações eliminadas "não têm utilidade para missões militares".

Nos últimos quatro anos foram fechadas, ou reduzidas, em larga escala, 574 bases militares norte-americanas nas mais diversas partes do mundo, a grande maioria delas no próprio território dos Estados Unidos. O secretário de Defesa disse ainda que a iniciativa provocará uma economia de 477 milhões de dólares no orçamento militar.

DAMASCO, CIDADE DO VATICANO (AP-UPI-ANSA-DC) — O Patriarca Ortodoxo da Antióquia e do Oriente, Teodósio VI, disse ontem que a declaração do Concílio Ecumênico absolvendo os judeus da acusação de deicídio "falsifica fatos históricos e o texto da Bíblia", e que a absolvição, equivalendo ao reconhecimento de Israel "vai atiçar fogo no Oriente árabe".

Por sua vez, o jornal oficial do govêrno sírio qualificou a declaração de "um crime" e pediu a todos os prelados orientais do Concílio que se retirem em sinal de protesto. Os árabes opõem-se à absolvição dos judeus devido à sua disputa com Israel.

Triunfo dos progressistas

O terceiro período de sessões do Concílio encerrou-se ontem e representou, no conjunto, um espetacular triunfo dos bispos progressistas, que tentam dar impulso ao programa de "renovação e reforma" iniciado pelo Papa João XXIII. O encerramento, contudo, foi marcado por uma vitória parcial dos prelados conservadores, que obtiveram o apoio da Papa para transferir a votação do esquema sôbre liberdade religiosa para o próximo período de sessões, no outono de 65.

O adiamento do esquema foi o único consôlo que restou para os conservadores, justamente no último dia de trabalho das dez semanas de sessões conciliares.

Assim mesmo, isso não representa mais do que um tropêço temporário para os progressistas, pois a declaração sôbre a liberdade religiosa será o primeiro assunto a ser decidido no quarto período de sessões.

A mais importante conquista dos liberais, segundo os observadores, parece ser a aprovação definitiva do histórico documento "De Ecclesia" ("Sôbre a Igreja), que, para muitos, é o acontecimento mais significativo da história eclesiástica desde a contra-reforma, há 400 anos. Sua importância está no fato de proclamar a associação dos bispos ao Papa no govêrno da Igreja.

Essa doutrina está redigida cuidadosamente, para preservar o princípio da supremacia do Santo Padre e manter o dogma de sua infalibilidade, quando define solenemente questões de fé e moral. Entretanto, afirma que um bispo não deve ser considerado mero funcionário designado pelo Pontífice para servir como uma espécie de representante do Vaticano em sua diocese, mas sim co-herdeiro, juntamente com o Papa, de todos os podêres outorgados por Cristo aos apóstolos.

Senado de bispos

Espera-se que o primeiro resultado prático da doutrina seja a criação de um "senado" de bispos, integrado por representantes de cada hierarquia nacional e que se reuniria periòdicamente com o Sumo Pontífice para assessorá-lo. Êsse órgão episcopal terá faculdades para dar ordens à Cúria Romana, invertendo assim completamente a relação que até agora existiu entre os bispos e a burocracia vaticana.

Outra importante vitória do chamado "espírito de João XXIII" foi a aprovação definitiva, ontem, por 2.054 votos a 64, de um documento sôbre a unidade cristã. Atualmente, devido à cordialidade das relações entre católicos e protestantes, isso talvez não pareça tão revolucionário. Mas é preciso levar em conta a mentalidade que prevalecia a êsse respeito antes do breve pontificado do Papa João XXIII.

Os padres conciliares aprovaram também, por esmagadora maioria, outro documento sôbre as relações com as religiões não-cristãs e que fundamentalmente visa eliminar qualquer resquício de anti-semitismo entre os católicos. Êsse esquema já alcançou grande repercussão no primeiro dia de sua aprovação pelo Concílio, suscitando inclusive o início de uma polêmica que pode ser negativa para as relações entre a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa, que teme represálias dos países árabes, propensos a considerar essa oposição dos católicos uma forma de reconhecimento do Estado de Israel.

Mulher do homem da mala também está contra êle

ROMA, TEL AVIV (AP-UPI-DC) — Autoridades romanas procuram outros dois egípcios, Abdel Salem e "Youssef", envolvidos, juntamente com os secretários da Embaixada da RAU, no caso da mala diplomática que transportaria o marroquino Mordecai Ben Hasoud Luk. Êste deverá ter sua extradição solicitada pelo govêrno israelita, "para que sua espôsa possa requerer e obter o divórcio".

No entanto, Luk, que era casado e pai de quatro filhos em Israel, ficou "noivo" pelo menos duas vêzes em Nápoles, onde era considerado um "solteiro rico e respeitável", que se vestia bem e falava várias línguas. Luk confessou ser espião egípcio, mas a polícia acredita que êle servia, na realidade, ao govêrno israelita, sendo por isso "embarcado" para o Ministério de Relações Exteriores da RAU.

Jôgo

A afirmação dos israelitas de que a extradição de Luk atenderia aos reclamos de sua mulher, Nurit Shafica Luk, que deseja divorciar-se, é encarada, por algumas autoridades, como um "golpe". O govêrno de Israel tentaria encobrir a situação de Luk, que teria mesmo trabalhado como espião, infiltrado no Serviço Secreto egípcio.

Em Roma, a polícia descobriu que os diplomatas expulsos da Itália foram auxiliados por dois outros egípcios, Abdel Salem e "Youssef", que, inclusive compareceram ao aeroporto para acompanhar o despacho da mala. "Youssef" cujo verdadeiro nome não foi conhecido, chegou mesmo a sentar-se sôbre o caixote onde Luk se encontrava. Tão logo êste gritou, apressadamente retiraram a "encomenda", embarcando-a em um carro.

Venezuela: luta antiguerrilha agora é a bomba

MARACAIBO (AP-DC) — Quatro guerrilheiros morreram e um soldado foi gravemente ferido ontem em conseqüência de um combate entre fôrças do exército e terroristas da FALN, na zona montanhosa de El Cocal, no Estado de Flacon. Aviões bombardearam também a região de Macuquita, ocasionando 12 baixas entre os rebeldes.

Os camponeses abandonaram as suas casas para acilitar as operações de bombardeio. Sete acampamentos de guerrilheiros foram ocupados, encontrando-se no local armas, medicamentos e alimentos enlatados. As escolas da região suspenderam as aulas em virtude da tensa situação das últimas 24 horas.

NOVAS PROVAS CONTRA MAURO BORGES

Alma da mágica é segrêdo

SÃO PAULO — Uma importante reunião secreta está sendo realizada nesta capital, reunindo delegados do Brasil, do Uruguai, da Argentina, da Venezuela e observadores de Portugal. São mágicos e prestidigitadores, profissionais e amadores, que trocam experiências, analisam truques, apresentam novas descobertas no ramo, tudo a portas fechadas, com entrada rigorosamente interditada a estranhos ao serviço.

Das várias sessões diárias, deverá sair o anteprojeto de um Código destinado a fixar uma ética para a classe que cresce muito e está ameaçada de desmoralização pela divulgação dos seus preciosos segredos.

Interino poderá dar vaga

Anuncia-se que o sr. José Vieira da Silva, diretor-geral do Departamento Nacional da Previdência Social, submeterá ao ministro do Trabalho, sr. Arnaldo Sussekind, nos próximos dias, decreto regulando o sistema de substituição dos interinos pelos concursados existentes.

O sr. Flávio Sussekind, irmão do ministro do Trabalho, foi quem fêz o levantamento de todos os interinos existentes, verificando que muitos foram nomeados antes, durante e após a realização de concursos, embora existam muitos candidatos esperando vagas no Serviço Público. Apesar da decisão do Supremo Tribunal Federal, o govêrno entendeu, quando ainda era diretor-geral do DASP o sr. Wagner Estelita, que só podiam ser considerados interinos os nomeados depois da Lei 4.069, de 11 de junho de 1962.

Perachi substitui Mazzilli

BRASÍLIA — A ativa participação do deputado Peracchi Barcelos, do Rio Grande do Sul, na revolução de abril, poderá valer-lhe a presidência da Câmara dos Deputados, como candidato do PSD, em lugar do sr. Ranieri Mazzilli, cuja substituição parece ser fatal.

Os meios pessedistas mais chegados ao govêrno do marechal Castelo Branco entendem que a substituição de Mazzilli é um imperativo da boa convivência entre Executivo e Legislativo, comprometida desde os acontecimentos de São Paulo, que envolveram em IPMs os nomes dos presidentes da Câmara e do Senado.

Pró-Matre na base do almaço

A Pró-Matre, que se encontra em situação difícil, informou ao DIARIO CARIOCA, que ser obrigada a fechar caso não consiga vinte milhões de cruzeiros até o fim do ano, pois "se acha sem dinheiro até mesmo para papel timbrado, estando na base do papel almaço, cortado para sua correspondência.

Por êsse motivo, os dirigentes da Pró-Matre darão entrevista coletiva na sede da entidade na Avenida Venezuela, 153, no dia 24, quando farão uma exposição sôbre a situação, pedindo a colaboração da indústria, comércio e imprensa para resolver o seu problema.

Não é a primeira vez que a Pró-Matre passa por um período de dificuldades financeiras, não tendo recursos para se manter, apesar do auxílio permanente que recebe de muitas fábricas, bancos e lojas.

Itamarati espera superar problema que Brizola criou

As autoridades diplomáticas brasileiras estão aguardando um pronunciamento da Embaixada do Brasil, no Uruguai, sôbre o manifesto do sr. Leonel Brizola, mas o Itamarati acredita que poderá superar o problema criado com o documento lançado pelo ex-parlamentar, chegando a um entendimento satisfatório com as autoridades de Montevidéu. O chanceler Vasco Leitão da Cunha espera conhecer maiores detalhes.

Já não se pensa, porém, que seja necessária a solicitação da extradição do ex-deputado gaúcho: as conversas informais deverão ser suficientes, para a chegada de um ponto comum. Formalmente, não haverá protestos.

Não estremece

Por outro lado, também não se admite que o asilo concedido ao ex-ministro Paulo de Tarso, pelo govêrno do Chile, venha a causar qualquer estremecimento de relações entre os dois países, embora continue-se a estranhar que o ex-deputado tenha feito divulgar seu manifesto, após estar dentro do prédio de uma delegação estrangeira. Extraoficialmente, noticia-se, inclusive, que, ao contrário da praxe diplomática, o asilo vinha sendo "negociado" há vários dias, por pessoas ligadas ao sr. Paulo de Tarso.

Quanto ao pedido de asilo do sargento Garcia, o Itamarati ontem não havia recebido qualquer comunicação oficial tendo tido conhecimento do assunto apenas pela leitura dos jornais.

Haitianos

Sôbre os sete haitianos que estavam asilados na Embaixada do Brasil, naquele país, a informação, ontem à tarde, era de que viriam acompanhados pelo próprio embaixador brasileiro, diplomata Nélson Tabajara de Oliveira. Eram esperados ontem à noite ou hoje pela manhã.

Eu não estou fazendo nada

Ninguém sabe o que se decidiu

'Big-Shots' falam com missionários do Banco Mundial

Os "big-shots" do comércio e da indústria cariocas estiveram reunidos, ontem, num almôço íntimo, em que não foi admitida a presença de repórteres ou fotógrafos, com representantes do Banco Mundial que se encontram no Brasil há duas semanas, examinando a conjuntura econômico-financeira do Brasil, visando à concessão de empréstimos.

A saída do Clube Comercial, onde foi o almôço, o sr. Rui Gomes de Almeida, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, disse apenas que "essa reunião trará resultados benéficos para o nosso país, sobretudo no presente estágio de angústias financeiras". Mas, não quis dar detalhes.

Govêrno de fora

A reunião com os homens do Banco Mundial foi dedicada exclusivamente aos homens da iniciativa privada, não havendo representantes ou observadores governamentais.

Além do sr. Rui Gomes de Almeida, que presidiu o almôço, estiveram presentes o senhor Jorge del Canto, chefe da missão do BM e seus colegas de viagem (três norte-americanos, um italiano e um alemão), e os srs. Antônio Carlos Osório, Florêncio de Abreu Schilling, Bento Ribeiro Dantas, Joaquim Guilherme da Silveira, Joel de Paiva Côrtes, Francisco Rodrigues de Oliveira, Júlio Avelar, Fernando Machado Portela, Alfredo Augusto Fernandes, José Luís Moreira de Sousa, Fausto Ribeiro Martins e Paulo Ferraz.

Talarico procura liberdade através de habeas ao STM

Deram entrada ontem, no Superior Tribunal Militar, pedidos de habeas-corpus em favor do sr. José Gomes Talarico, prêso sem culpa formada, sob suspeita de participar do plano de atentado ao trem que trouxe o sr. Carlos Lacerda de São Paulo, após a convenção da UDN e de ser o autor ou um dos autores do atentado do cinema Bruni, e do almirante Sílvio Mota, que pretende trancamento do processo que corre contra êle, por incompetência da Justiça Militar.

Também chegaram ao STM, ontem, os IPMs que indicam o sr. Abelardo Jurema, ex-ministro da Justiça no govêrno João Goulart e o cidadão Henrique Sadock dos Santos. Ambos são acusados de atividades subversivas.

Contra-ataque

O promotor Rubens Pinheiro de Barros iniciou, na sessão de ontem do STM o contra ataque às manifestações de simpatia que têm surgido na imprensa a favor dos chineses presos pela revolução acusados de atividades subversivas.

Foi visado o sr. Gustavo Corção que anteriormente fêz publicar num jornal que nada existe de concretamente provado contra os chineses presos, reclamando a liberdade e a volta dêles para a sua Pátria.

Disse que Corção se comove com facilidade e acabou indagando se "o sr. Corção é também fàcilmente leviano"

Sôbre as notícias favoráveis aos chineses, em geral, disse que "são falsas, incoerentes, berrantes, mistificadas e atentatórias à verdade" acabando por insinuar a existência de uma campanha organizada.

O deputado-coronel Costa Cavalcânti, da UDN, voltou a distribuir, ontem, cópia de um nôvo trecho do processo formado contra o governador Mauro Borges pelo IPM de Goiás.

A repercussão, nos meios políticos, das provas até agora divulgadas contra o sr. Mauro Borges, é inteiramente negativa. À exceção do próprio sr. Costa Cavalcânti, que acha "irrefutáveis" o que já se divulgou sôbre a subversão em Goiás, nenhum outro parlamentar se atreve a tanto. Nem a UDN conseguiu se sensibilizar com os documentos apresentados.

As novas provas são as seguintes:

"Guerrilheiros no Estado de Goiás."

Desde novembro de 1961 ate junho de 1964, desenvolveram-se ativas e intensas atividades no Estado de Goiás, visando à formação de guerrilhas. Sôbre a necessidade ou finalidade da criação de tais organizações em território brasileiro, parece não haver necessidade de conjeturas. O fim é um só: subversão.

Dentre as áreas em que se organizaram guerrilheiros destaca-se o chamado campo de Dianópolis, organizado com compra das fazendas Catingueiro (60 alqueires), distante de 20 km de Dianópolis; Antônio Alves (840 alqueires), no município de Almas e Boqueirão de Cascavel, a 72 km de Dianópolis. Para estas fazendas foram aliciados lavradores, os quais percebiam salários correspondentes ao dôbro dos habituais na área, recebiam uniformes e não levavam famílias consigo.

Diz Mauro Borges, em seu depoimento, que a Polícia Militar do Estado dissolveu a organização e que não tomou providências judiciais contra os organizadores porque "supõe que o Secretário de Segurança não tinha, dentro da lei, condições para prender homens munido de habeas-corpus.

Apesar destas declarações, a avaliação das reações de Mauro Borges em relação ao problema pode ser aquilatada pelos seguintes fatos:

— Em 7 de julho de 1962 a Região de Dianópolis foi visitada por Francisco Julião;

— Foi construído um campo de pouso em Catingueiro e havia tráfego de mensageiros e carga entre a Região, Goiânia, Belo Horizonte e Recife;

— Os relatórios do Cmt da Polícia Militar do Estado, cel. José Joel Marcos, fazem referências ao problema;

— Entre os chefes do Movimento encontramos Tarzan de Castro e João Meder, oficial de gabinete do Govêrno do Estado de Goiás e Consultor Jurídico do Instituto do Desenvolvimento Agrário de Goiás, respectivamente;

— Nas fôlhas 50 e 51 da caderneta 16, apreendida na residência de Luís Carlos Prestes em São Paulo, lê-se o seguinte: 'Timba — informa da conversa com Mauro Borges — quer ser aliado e a cada momento fala no Veras. Os camaradas do P. vão escrever um artigo sôbre a luta camponesa em Goiás e qual a posição do Governador que tem ajudado e permitido a organização'. Timba é Orestes Timbaúba — comunita fichado. Veras é Nestor Veras — comunista fichado e com freqüentes estadas em Goiás.

— Nos documentos recolhidos por autoridades peruanas nos destroços do avião Varig, acidentado em Lima, encontra-se um relatório sôbre as atividades dos guerrilheiros de Dianópolis. Um dos dodocumentos é versão espanhola de manuscrito da autoria de Tarzan de Castro (oficial de gabinete do Governador);

— Em reportagem sôbre o movimenot de Dianópolis, o "Semanário" órgão de tendências pública e notòriamente comunistas, no número de 2 de agôsto de 1962 diz: "também foi transmitida aos presentes a solidariedade do secretário do Trabalho de Goiás, que fêz entrega ao Presidente, da mensagem e do Diário Oficial do Estado com o estatuto das Ligas".

— Após a dissolução dos guerrilheiros, o processo ficou arquivado por autoridades do Estado de Goiás, até junho de 1964, quando foi requisitado pelo cel. Avany, encarregado do IPM para área de Goiás.

Também no município de Alto Garça, no Estado de Mato Grosso, desenvolveu-se um movimento de menores proporções, ao qual não faltaram dirigentes ligados a Mauro Borges. Citam-se entre os organizadores Ataualpa Alves de Lima e Hugo Brocks, ambos funcionários da Secretaria de Agricultura de Goiás, e comunistas ligados ao deputado José Porfírio de Sousa.

STM vai apurar s evícias em Goiás

GOIÂNIA, BRASÍLIA — O Superior Tribunal Militar enviará uma pessoa a Goiânia a fim de apurar as denúncias de que presos políticos teriam sofrido sevícias no quartel do 10.º Batalhão de Caçadores. Tal medida visa a apurar a verdade em tôrno de tais denúncias e, ao mesmo tempo, responsabilizar criminalmente os responsáveis pela divulgação de mentiras, os quais serão enquadrado no Código Militar.

Madre Maria Redentora, do Instituto Assunção, de Goiás, desmentiu em carta ao coronel Danilo Cunha Melo (distribuída em Brasília pela liderança da UDN na Câmara Federal) que tivesse comprovado torturas físicas infligidas aos presos encarcerados no quartel do 10.º BC. A religiosa afirma que foi apenas "simples portadora de um recado do dr. João Batista Zacariotti ao senhor governador do Estado", e que "não é verdade que tenha visto sinais de torturas físicas nos presos que visitou no quartel do 10.º BC".

O gabinete do ministro da Aeronáutica distribuiu nota desmentindo a participação do coronel Haroldo Veloso na apreensão de aviões do govêrno de Goiás.

Segundo a nota, o citado coronel estêve de fato na área de jurisdição da 6.ª Zona Aérea, mas em missão de transporte, cumprindo ordem emanada do comando da unidade.

O comandante do 10.º BC, coronel Danilo Cunha, está dispensando o grosso da tropa logo após o expediente normal, a fim de que os soldados possam dormir em suas residências, por não haver nenhum fato que justifique o estado de sobreaviso.

Na guarnição permanecem apenas as praças de guarda e as que se encontram à disposição do Quartel General da 11.ª Região Militar, provisòriamente instalado em Goiânia.

A resposta do govêrno

A presidência da República enviou, ontem, ao Supremo Tribunal Federal, o longo estudo realizado pelo Ministro Mílton Campos, em resposta ao pedido de informações, dirigido ao presidente da República, pelo ministro-relator do processo de habeas-corpus, impetrado em favor do Governador Mauro Borges.

Nega o ministro a existência de coação ou ameaça, por parte do govêrno federal, com duas ordens de argumentação, nas seguintes palavras:

1.º — "Atendendo a pedido do paciente, Sua Excelência (o ministro-relator) quis resguardá-lo de qualquer risco. Por isso, liminarmente determinou que medida alguma fôsse tomada contra a liberdade e os alegados direitos do paciente, até a decisão da Côrte Suprema. Para isto, não foi ao presidente da República que se dirigiu, mas à Justiça da 4.ª Região Militar. Se a ameaça partisse do presidente, a êste e não a outra autoridade, se deveria endereçar a notificação liminar".

2.º — "O que se verifica, em suma, é que Vossa Excelência, confirmando em atos o que afirma em palavras claras e reiteradas, pretende ser servidor da Constituição e das leis. Não poderia, portanto, fora dêsse compromisso, ameaçar o direito de ninguém".

O estudo

O ministro da Justiça começa o seu trabalho invocando o Ato Institucional, no que se refere à apuração e crimes de responsabilidade contra o Estado e seu patrimônio e a ordem política e social, ou atos de guerra revolucionária. De onde foram instituídos os inquéritos militares.

Historia, depois, a organização dêsses IPMs e da Comissão Geral de Investigações, para chegar até a abertura do IPM, no Estado de Goiás, e citar as providências que foram então tomadas a respeito.

Mostrou, na base da citação de dispositivos legais, que os encarregados dêsse inquérito foram designados por autoridades outras que o presidente da República, para concluir: "Assim é, manifestamente, improcedente, o argumento de subordinação hierárquica, para atribuir-se a alegada coação ao Senhor Presidente da República".

Outro poder

Depois de afirmar que "não importam os argumentos extraídos de declarações atribuídas ao General Riograndino Kruel, porque S. Excia. as desmentiu", passou a referir-se a comunicados do Ministério da Justiça, nos quais se afirma que "o processo terá curso normal", que as medidas tomadas "visam, estritamente, à manutenção da ordem pública e o cumprimento das leis" e que os episódios de Goiás "serão sempre encaminhados e resolvidos dentro dos quadros da normalidade constitucional".

Afirma, por fim, o Ministro Mílton Campos: "O compromisso, aliás, foi cumprido. Ainda sem interferência do Poder Executivo, pelos seus órgãos dirigentes, o processo seguiu o curso normal e está, hoje, entregue à Junstiça, num dos ramos em que a Constituição a desdobra. Está a questão, pois, na esfera de outro Poder da União, em relação ao qual o Poder Executivo não tem situação hierárquica, mas, tão-sòmente, de independência e harmonia".

Astrólogo diz que dia 'D' de Mauro é hoje

Após demorados estudos do decurso mecânico dos movimentos no sistema planetário, o professor Mirakoff, astrólogo oficial do DC, anunciou que — a julgar pela conjuntura sideral — hoje será o dia decisivo do governador Mauro Borges. A conclusão de Mirakoff é a de que a veemência e a brutalidade do movimento astral está conduzindo o governador por caminhos tortuosos e a aventuras funestas.

— Sem a fôrça do seu signo, o Aquário, e a grandeza de Urano, que domina sua vida, o governador Mauro Borges não teria resistido até agora. Mas como estamos vivendo a quadratura de Júpiter, Saturno, Urano e Plutão, sentimos que sua natureza combativa se exaure dia a dia.

Favorabilidades

Segundo o professor Mirakoff, nem tudo é negativo nas perspectivas de destino do governador Mauro Borges:

— A personalidade que estudamos — afirma o astrólogo — possui o que os modernos tratadistas da ciência astrológica francêsa chamam "o condão de Fênix", isto é, a capacidade como que de ressurgir das próprias cinzas.

Parecer técnico

O professor Mirakoff declarou também que, tecnicamente, o estudo do destino do governador Mauro Borges Teixeira, nascido em 15 de fevereiro de 1920, no terceiro decênio de Aquário pode ser resumido da seguinte maneira:

— Tudo começou ainda há pouco, quando Uranus, que representa a espiritualidade estrelava o céu do destino do aquariano em estudo Quiseram os acontecimentos políticos que êle fôsse chamado ao primeiro plano. Com a Revolução de 31 de março já em marcha, êle, que devia ser um vencido, pretendeu ser um vencedor. Queria ir além, muito além, até mesmo ao desespêro, entusiasmar os seus pares.

E o professor Mirakoff conclui seu parecer:

— Neste momento, Uranus na segunda casa do Zodíaco, predispõe o governador Mauro Borges à instabilidade e à indisciplina Mas logo Uranus entrará na terceira casa e, então, veremos como as manifestações contrárias lhe acarretarão torturas morais e rompimentos de amizade.

Descanso aos 30 caiu pela 2a. vez no Senado

A aposentadoria aos 30 anos e a faculdade de acumulação de dois cargos pelos médicos, em tôrno das quais a classe dos servidores civis da União e a dos médicos do serviço público concentravam as suas esperanças caíram, ontem, em conseqüência de ter ficado prejudicado o projeto de emenda constitucional da paridade, pela segunda vez, no Congresso Nacional.

O desfecho da emenda se tornara evidente desde o momento em que a bancada governista, seguindo a orientação da liderança, colocou-se contrária à aprovação das emendas Vasconcelos Tôrres (aposentadoria aos 30 anos) e João Alves (acumulação de cargos pelos médicos), resolvendo, por isso, não dar número para a votação da emenda constitucional enviada pelo presidente Castelo Branco, relativa à paridade, em cujo bôjo haviam sido incluídos aquêles dois dispositivos.

A bancada trabalhista liderou o movimento pela aprovação da aposentadoria e pela faculdade da acumulação de cargos pelos médicos, o que levou o Govêrno a derrubar a paridade para não ver aprovadas aquelas duas reivindicações, o que fatalmente ocorreria se houvesse votação da matéria.

A "pá de cal" nas emendas foi lançada na manhã de ontem, data de expiração do prazo de 30 dias para deliberação do Congresso sôbre a matéria, quando o senador Nogueira da Gama, constatada a falta de quorum no Senado declarou prejudicada a emenda proposta pelo Executivo, determinando, em conseqüência, o seu arquivamento.

Companhia Siderúrgica Nacional

Concurso Para Auxiliar de Escritório

A COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL comunica que as provas de dactilografia serão realizadas no próximo dia 28, sábado, no Escritório da Companhia, na Avenida 13 de Maio n.º 13 – 7.º andar, para os candidatos que lograram aprovação em Português e Matemática, cujos nomes constam de relação afixada no local acima indicado, juntamente com o horário a ser obedecido para as provas de dactilografia.

Valôres diferentes

Foi esta, positivamente, a semana de manifestos políticos. Depois daquele dos sete governadores, foram divulgados mais três, individuais, subscritos por homens públicos que tiveram seus direitos políticos cassados. O manifesto dos governadores — como fàcilmente se perceberia, conhecendo-se os signatários — foi de apoio ao Govêrno federal; os três outros — como também se deduziria sem esfôrço — constituem veementes ataques ao mesmo Govêrno.

Em poucos dias, portanto, tivemos eloqüentes amostras das duas correntes formadas em tôrno dos atos da Revolução.

Releva observar, contudo, que os quatro manifestos apresentam um ponto em comum: o desejo de imediato restabelecimento da ordem constitucional no País. O documento encabeçado pelo governador de São Paulo preconiza "o completo respeito à lei" Os manifestos de bôlso dos ex-deputados Brizola, Bocaiúva Cunha e Paulo de Tarso reclamam a normalização institucional como a única alternativa legítima para o Govêrno: é que alimentam ainda a esperança de derrotá-lo.

Neste ponto todos os manifestantes se identificam, por confundirem duas situações diversas: a revolucionária e a da legalidade precedente Pretendem seja adequada a aplicação dos mesmos critérios próprios dos períodos de normalidade, numa fase de exceção, como a que atravessam as nossas instituições políticas. Seria o mesmo que exigir a adoção de processos extraconstitucionais num período tranqüilo de exercício da democracia entre nós.

Convenhamos: a César o que é de César; à Revolução o que convém à Revolução.

Aquêles que admitem a acomodação entre as técnicas revolucionárias e as da legalidade pregressa, pensam irrealìsticamente — e não revolucionàriamente. Pois um Govêrno oriundo de um movimento revolucionário se contradiz na essência e na substância, deixando de se comportar como tal, enquanto as circunstâncias o exigem, para dotar prematuramente seus atos de um caráter a tal ponto legalista que torne impraticável a obra governamental, em seu difícil comêço. Dela, os resultados iniciais só poderão ser alcançados, na medida e no tempo requeridos, em face da gravidade e multiplicidade dos erros a corrigir, por procedimentos, muitas vêzes, especìficamente revolucionários, cuja natureza excepcional decorre da excepcionalidade, mesma, do momento que vivemos.

A História — inclusive a nossa, republicana — tem dado exemplos muito significativos de revoluções populares, feitas para restituir ao povo as suas mais caras conquistas no plano social, econômico e moral, que fracassam pouco depois de instaladas no poder, por não saberem manter a coesão das suas fôrças e dar continuidade aos seus métodos até se consolidarem e produzirem os frutos esperados. Assim também a nossa Revolução de março se frustraria se restabeleces se no País uma normalidade precoce e falsa, dificultando a si mesma a correção dos males que a provocaram. Só depois de vencida a etapa preliminar, será imprescindível promover a completa normalização institucional.

Neste aspecto de incompreensão do verdadeiro espírito revolucionário é que os manifestos opostos, dos governadores e dos três ex-deputados, se identificam. No mais, o povo saberá distinguir as intenções que animam êsses textos oferecidos à sua reflexão. A um, fará a retificação necessária; aos outros, dará o desprêzo que merecem personagens tão conhecidas.

Unidade de vistas

PEDRO DANTAS

A leitura do noticiário que vem de Goiás deixa a impressão muito nítida de um clima de preparação bélica, lembrando o dos países em regime de mobilização na iminência de uma guerra. Depreende-se do que já foi e do que está sendo feito com êsse objetivo, no vasto Estado central, que as coisas chegaram a um ponto crítico do qual o recuo é impossível, apesar da atitude mantida pelo govêrno federal.

De fato, o govêrno só tem divulgado declarações tranquilizantes: aguarda — e acatará — a decisão da Justiça. Até lá, até que a Justiça decida, no entanto, prosseguem de parte a parte as providências estratégicas e a movimentação de tropas, inclusive as irregulares, convocadas para o serviço do govêrno estadual.

Enfim, Goiás está em pé de guerra, aguardando o julgamento do habeas-corpus, como um sinal. Ora, não é de crer que o Supremo decida, em definitivo, coisa alguma. Já se contam, até, os votos pró-concessão da ordem e os votos pela denegação. O Supremo, porém, pode, muito bem, sair por uma tangente, e é o que acreditamos que acontecerá. Uma tangente, quer dizer: julgar sem decidir, ou melhor, dirimir a questão judiciária, sem resolver o problema político. Só depois disso, o govêrno definirá sua posição, que pode suceder não seja, também ela, senão indicativa do rumo a seguir.

Será, porém, suficiente a indicação segura dêsse rumo para esclarecer as dúvidas da opinião revolucionária, justamente preocupada com as delongas e hesitações, num caso que pede ação imediata, em benefício da situação e da ordem instauradas no país.

O espírito de decisão com que as Fôrças Armadas têm considerado o assunto não parece privativo da "linha dura", como insinuam os anti-revolucionários, ansiosos por uma divergência séria nas áreas militares da Revolução. Não é provável que sejam atendidos nessa aspiração incontida. As Fôrças Armadas conservam-se perfeitamente unidas, quanto ao essencial, embora possam surgir eventuais discordâncias de opinião, no que não possa afetar a unidade e a consistência da Revolução.

Dêsse espírito comum de todos não está divorciado o presidente Castelo Branco. Sua palavra de acatamento à Justiça há de ser cumprida sem o desmantelamento da Revolução. Haverá, certamente, como conciliar as necessidades desta, no cumprimento da sua missão, com o respeito ao Judiciário, já que alguns erros inicialmente cometidos permitiram que casos políticos como o de que se trata fôssem ter à barra dos tribunais. É o que o desenrolar dos acontecimentos autoriza a esperar e a prever. O govêrno aguarda, mas não deixará de encontrar o caminho que considere adequado para afirmar-se e agir.

Afirmar-se — já se vê — revolucionàriamente, fiel aos seus ideais e às suas origens. Os indícios nesse sentido avolumam-se estimulados e fortalecidos pelos próprios adversários, com suas constantes e crescentes provocações. Em outras oportunidades foram resolvidos casos análogos, é verdade que menos profundos em suas repercussões.

Nestas mesmas colunas já externamos opinião menos confiante no desfecho da crise goiana. Justificava-se certa apreensão, ante a gravidade das consequências previsíveis. Essas mesmas consequências, porém, é que agora nos parecem de efeito favorável, pois não é possível que não as veja o govêrno, em cuja clarividência e firmeza todos têmos o dever de confiar.

É por isso que o chamado "compasso de espera", em que caiu o caso Mauro Borges não deve ser considerado como fator negativo. No fundo, êle trabalha pela união das fôrças revolucionárias, o que vale dizer, pela segurança e integridade da Nação brasileira.

MUNDO VASTO, VASTO MUNDO — José Auto

Acôrdo Franco-Russo

No dia 30 de outubro foi assinado um nôvo acôrdo comercial franco-soviético que vigorará de 1º de janeiro de 1965 a 31 de dezembro de 1969 e prevê um considerável aumento das trocas nos dois sentidos. As exportações francesas para a União Soviética devem, no decorrer do período considerado, representar pelo menos 4,2 bilhões de francos, e as importações de proveniência soviética, 3 bilhões.

Sôbre êsses números cabe uma observação: os soviéticos visam, como nos acôrdos anteriores, a equilibrar as trocas nos dois sentidos, mas procuram realizar êsse equilíbrio não em têrmos de entregas de mercadorias, mas em têrmos de pagamento. Como pagarão a crédito os bens de capital que comprarão na França compreende-se que o valor das exportações inscrito no acôrdo seja superior ao valor das importações.

A metade das vendas francesas deverá ser paga a vista ou serão objeto de créditos «normais» com o prazo não superior a cinco anos, conforme é determinado pelo acôrdo internacional de Berna. A outra metade será resgatada em prestações, com o prazo de sete anos, a partir da data da entrega.

As encomendas deverão se distribuir da maneira seguinte: 1) Equipamentos para a indústria química e petroquímica (fábricas de adubos, de produtos de química orgânica, tais como inseticidas e herbicidas, para a fabricação de óxido de chumbo e soda cáustica); valor previsto; 2 bilhões de francos. 2) Equipamentos para a indústria de madeira e para a produção de celulose e pasta para papel; valor: 500 milhões de francos. 3) Equipamentos para a indústria têxtil; valor: 250 milhões de francos. 4) Equipamentos para a indústria pesada, para a indústria mecânica, para reparo de navios, obras públicas etc.; valor: 700 milhões de francos. O govêrno francês garantirá os contratos.

As importações de procedência soviética serão contingentes aumentados de madeiras, pasta para papel, algodão, metais (zinco, paládio, minério de cromo etc.). Foi convencionada também a compra de maiores quantidades de produtos acabados (máquinas para obras públicas, por exemplo, mas condicionada à instalação de serviços de reparos). Aumentarão de maneira considerável as importações de petróleo: 9.150.000 toneladas no qüinqüênio, ou seja, 1.825.000 toneladas por ano. Apesar de tudo, isto é uma gôta dágua para as necessidades francesas, pois a França em 1963 importou 43 milhões de toneladas de petróleo bruto, das quais 16,4 milhões da zona do franco (Argélia principalmente). Quanto às importações de produtos de petróleo acabados, o aumento será muito menor, limitando-se a gás-e fuel oil. Contempla-se a importação de produtos agrícolas em quantidades que terão de ser fixadas anualmente.

O nôvo acôrdo franco-soviético foi acolhido com resignação em Washington. A cláusula que prevê a outorga pela França à União Soviética de créditos de sete anos já era esperada há vários meses e por isto não provocou maior irritação. Como havia acontecido em setembro, quando os britânicos abriram um crédito de quinze anos aos soviéticos, as autoridades norte-americanas se limitaram a lamentar a decisão francesa e a reafirmar que os Estados Unidos se mantêm fiéis à regra que limita os créditos a cinco anos, nos têrmos do acôrdo de Berna.

Mas essa questão dos créditos a longo prazo a países comunistas, como a questão do comércio com Cuba, é destas que os Estados Unidos estão agora resignados a não obter a adesão de seus aliados.

Falta de realismo

O Departamento Nacional da Criança desmentiu que distribuísse leite desnatado sem o complemento das vitaminas A e D (necessárias à prevenção de deficiências visuais). Não há porque duvidar do desmentido. Êle contém, entretanto, uma afirmação que merece atenção: diz o diretor do DNCr que problemas oculares acaso surgidos "serão devidos ao descumprimento, por parte dos responsáveis pela criança, das determinações do Ministério da Saúde".

Culpa dos pais, então. Não lêem os folhetos distribuídos pelo DNCr, nos quais se recomenda a complementação do leite desengordurado com cápsolas de vitaminas. Mas, por que não lêem? Talvez não seja difícil ao Ministério da Saúde apurar as razões. Sugerimos um caminho: solicitar ao Ministério da Educação as estatísticas sôbre o índice de analfabetismo nas populações pobres do Brasil.

Talvez chegue à conclusão, então, de que a culpa não é só dos pais, mas, principalmente, da falta de realismo de certas autoridades.

Desrespeito ao STM

O escritor Astrojildo Pereira é comunista. Por isso, foi detido, interrogado horas a fio e trancafiado numa cela, apesar dos seus 74 anos de idade, apesar de sua saúde debilitada por mais de um enfarte. Entretanto, mesmo comunista, Astrojildo Pereira obteve um habeas-corpus do Superior Tribunal Militar. Não terá sido por infiltração marxista na alta Côrte, mas sim porque esta reconheceu a inexistência de crime na simples adoção da filosofia comunista.

O escritor não escrevia panfletos subversivos, não tramava a derrubada de governos — nem ao menos pichava os muros da cidade. Apenas defendia suas idéias, pacífica e honestamente. Foi isso o que o STM entendeu, na sua sábia diferenciação entre "comunistas históricos" e "comunistas subversivos".

Entretanto, dias passados, Astrojildo Pereira continua prêso. Agora, já não interessa discutir se êle é comunista ou monarquista. O que existe é um desrespeito de uma autoridade policial a uma côrte de justiça. Esse desrespeito mantém prêso um homem de 74 anos de idade, doente.

O Uruguai deve uma satisfação

Dissemos ontem que o sr. Brizola estava fazendo exatamente o que desejavam os seus adversários. A notícia de que o seu estapafúrdio manifesto de ataque ao govêrno brasileiro poderá provocar a sua extradição veio confirmar as nossas palavras.

O ministro do Exterior tem todos os motivos para exigir uma satisfação do govêrno uruguaio, o qual, graças à extravagante manifestação do ex-deputado, não mais tem razões para lhe garantir os privilégios do asilo político.

DC

Séde:
Av. Rio Branco, 25 — sobreloja
Diretor-Vice-Presidente:
Zélio Valverde
Diretor-Responsável:
Prudente de Moraes, neto

Sábado, 21 de novembro de 1964

Diálogo Carioca

Luiz Garcia

Os nossos diplomatas vão jogar uma partida de futebol contra o Corpo Diplomático. Isso, no barato, significa que, pelo menos durante um mês, só funcionário no Itamarati os cisnes e as secretárias.

Não sei se as negociações internacionais atualmente em curso poderão suportar êsse hiato, mas me alegro que o adversário escolhido tenha sido o Corpo Diplomático. Assim, as Embaixadas estrangeiras também vão para o estaleiro, e o mal será menor.

Certa vez, um jornal em que eu trabalhava resolveu desafiar a equipe de um vespertino concorrente. Foi um entusiasmo geral. Imediatamente, dos mais insuspeitos setores, irromperam craques em profusão. Trinta e sete jogadores, todos humildemente confessando um passado de glórias futebolísticas, apresentaram-se para dar sua colaboração voluntária.

Fui um dos primeiros. Havia bem uns cinco mil chopes entre meu estado atlético e o último contato com uma bola, mas, afinal de contas, talento não é coisa que se esqueça. Tive, aliás, a honra de ser escolhido capitão do time, devido a: 1) meu chute e habilidade de driblador fora do comum; 2) minha extraordinária visão do jôgo; 3) ser o secretário do jornal.

Havia um jovem repórter que, era, na ocasião, meia-esquerda do juvenil do Flamengo, e uma certa corrente advogava que devia ser êle o capitão. Infelizmente, verifiquei que, exatamente na hora do jôgo, estava marcada na minha agenda uma missão da maior importância para o rapaz se bem me lembro, uma reportagem sôbre falta d'água em Campo Grande. Foi uma pena. Outros candidatos ao pôsto, com a maior lisura, reconheceram que não poderia haver melhor capitão para o time do que eu. O pessoal tinha um grande senso prático.

O encontro foi marcado para as nove horas de um sábado. Na hora marcada, lá estava eu. Eu e mais cinco.

Teve de ser marcada uma segunda data, já que os dois jogadores adversários se recusaram a aceitar nossa vitória moral por cinco a dois. E, do que aconteceu nessa segunda data, dou-lhes notícia amanhã. Acontece que, se escrevo mais do que o previsto, o paginador da oficina é capaz de cortar o artigo no meio de uma pala

SORTE DE MAURO DETERMINA VIGÍLIA

O lema "Ademar é intocável", surgiu ontem em São Paulo ao mesmo tempo em que, em Brasília, líderes do PSD de todos os Estados resolviam enviar hoje ao governador Mauro Borges uma delegação de deputados federais, destinada a participar da sua vigília de resistência, até a solução do seu caso pelo Supremo Tribunal. A tendência para a chamada "vigília cívica" foi manifestada também em São Paulo onde a Assembléia Legislativa poderá reunir-se a qualquer momento, caso a precipitação de fatos políticos transforme em alarma a forte tensão atual. Em Minas Gerais o governador Magalhães Pinto e o vice-governador Clóvis Salgado (que é presidente do PR mineiro) chegaram à conclusão, depois de demorado encontro, que é chegada a hora de passar por cima das diferenças políticas, para que a "linha dura" não passe por cima do presidente Castelo Branco. Segundo os observadores políticos, a tendência dos mineiros, na presente exacerbação da crise provocada pela ameaça ao governador Mauro Borges, é a de assumir a clara posição firmada pelo sr. Magalhães Pinto para as horas de perigo: "Minas deve ficar onde sempre estêve."

GUANABARA

Alcino Soeiro

Defesa de Mauro ganhará as ruas

As notícias, ontem, chegadas à Guanabara, sôbre os episódios relativos à situação em Goiás, provocaram uma pronta reação nos meios políticos contrários ao movimento que exige a cabeça do Governador Mauro Borges. Na Assembléia Legislativa do Estado, o Deputado Alfredo Tranjan, do PST, pronunciou violento discurso de protesto contra a chamada "linha dura" militar, a qual afirmou estar repetindo, de maneira mais grave, a quebra da hierarquia militar e a indisciplina, que os revolucionários de 31 de março apresentam como uma das causas que os levaram a depor o Presidente João Goulart.

O pronunciamento do Sr. Alfredo Tranjan, ontem, não foi um acontecimento isolado. Está intimamente ligado ao movimento anunciado pelo presidente do PSD carioca, Sr. Augusto do Amaral Peixoto, de defesa das instituições democráticas e do poder da Justiça Civil.

Basta salientar que o representante do PST na Assembléia iniciou seu discurso sustentando que "o País precisa retornar, o mais ràpidamente possível, à legalidade democrática" e frisando que "o espírito legalista abrange a maioria das fôrças armadas, sòmente não alcançando os grupos radicais do estilo de Aragarças e Jacareacanga, patriotas cujo patriotismo consiste em violar a lei e desafiar a autoridade constituída". Essas afirmações constituem, exatamente, a tese que o PSD, PTB e outros partidos pretendem defender nas ruas.

Depois das considerações políticas, passou o Deputado Alfredo Tranjan a fazer uma análise jurídica da situação do Governador Mauro Borges. Disse, então, que "tôdas as constituições estaduais estabelecem, para os governadores, fôro privilegiado, nos crimes comuns e nos crimes de responsabilidade que possam praticar, como estabelece a Carta Magna do País. Nos crimes comuns — acrescentou — o fôro é o Tribunal de Justiça; nos crimes de responsabilidade, o fôro privilegiado é a Assembléia Legislativa, único poder competente para processá-lo. No caso do governador goiano os atos que lhe são imputados são específicos contra a segurança internado do País ou contra as instituições militares".

Neste instante, o Sr. Alfredo Tranjan tornaria público mais uma faixa da luta que os partidos de oposição, na Guanabara, pretendem encetar: defesa da tese de que só a Assembléia Legislativa de Goiás pode julgar o Sr. Mauro Borges. Tanto assim que o fato do inquérito contra o governador goiano ter sido entregue a um promotor militar é considerado, por aquêles círculos políticos, como uma violação constitucional e da ordem jurídica.

Derrocada total

Para o líder pessedista, na Guanabara, Deputado Gonzaga da Gama, o episódio de Goiás "faz parte de um processo que pretende atingir os governadores de São Paulo, Bahia, Paraná, Rio Grande do Sul, que poderá voltar-se, inclusive, contra o próprio presidente da República, que não encontrará condições de dirigir êste País, enquanto não forem acatadas a Constituição e as leis e respeitados os direitos inalienáveis de todos os cidadãos".

Registro de Lacerda

O presidente nacional da UDN, Sr. Bilac Pinto, estêve, ontem, no Palácio Guanabara, para anunciar ao Sr. Rafael de Almeida Magalhães, ter solicitado, ontem, ao Tribunal Superior Eleitoral, o registro da candidatura do Sr. Carlos Lacerda à presidência da República, na legenda da UDN.

Para o Sr. Carlos Lacerda, a antecipação do registro de sua candidatura, ao encaminhamento ao Congresso Nacional, da mensagem de rofrma da lei eleitoral, poderá servir de trunfo para a UDN conseguir que a sucessão do Marechal Castelo Branco se processe nas normas eleitorais antigas.

Talarico visitado

O Coronel Viana Moog, encarregado do IPM que investiga atividades subversivas na Guanabara, suspendeu, ontem, a incomunicabilidade do ex-Deputado trabalhista José Gomes Talarico, ao permitir que os Deputados Danilo Nunes, líder da UDN, Sinval Sampaio, líder da Oposição, e Paulo Ribeiro, do PTB, o visitassem.

Cada deputado teve a oportunidade de conversar a sós com o Sr. José Talarico, tendo se certificado de que o ex-parlamentar está passando bem de saúde e recebendo tratamento humano.

Sessões extraordinárias

Na sessão extraordinária, marcada para às 10 horas da manhã de segunda-feira, a Assembléia Legislativa voltará a discutir a mensagem do govêrno que modifica a legislação tributária do Estado. O Deputado Augusto do Amaral Peixoto, entretanto, já concluiu o seu substitutivo ao projeto do Executivo, o que, por certo, causará o adiamento da apreciação da matéria.

Prontos para obstruir os trabalhos de votação da reforma tributária estão os Deputados Jamil Haddad e Gérson Bergher, que já têm prontas 500 emendas, caso na reforma esteja incluído o aumento do impôsto de vendas e consignações.

SÃO PAULO

Tensão aumentou: sorte de Ademar

Na medida em que o problema goiano não é solucionado, aumenta a tensão política em São Paulo, já não essencialmente ligada à sorte do Governador Mauro Borges, mas em face da situação perigosa que ficaria criada para o Governador Ademar de Barros. Os círculos políticos, inclusive os intimamente ligados aos Campos Elísios, não têm duas opiniões: acham que a queda do governador goiano será seguida, imediatamente, de uma gravíssima ameaça ao Sr. Ademar de Barros. Enquanto os porta-vozes do governador se mantêm silenciosos, sucedem-se os encontros entre o governador e autoridades do Estado — especialmente da Segurança Pública, Fôrça Pública e Procuradoria Jurídica do Estado — e a Deputada Conceição da Costa Neves, que voltou a circular no palácio do govêrno, denunciava a permanência, em São Paulo, de um coronel que já teria começado a trabalhar a queda do governador paulista. Na Assembléia, o PSD passava à defesa do governador, enquanto o seu líder Orlando Zancaner afirmava à imprensa: "Ninguém tocará em Ademar".

Tudo é expectativa

A cidade que não pode parar — parou. A expectativa é geral. Espera-se um desfecho próximo. O Prefeito Prestes Maia, de comum cauteloso e reticente, afirmou aos repórteres: "Se Mauro cair, a coisa vai ferver em São Paulo". DOPS, Fôrça Pública e Guarda Civil — os famosos 60 mil homens do governador — cntinuam em prontidão rigorosa. Alguns deputados examinam a possibilidade de manter a Assembléia Legislativa em sessão extraordinária permanente. Caso tal aconteça, a Câmara Municipal também irá ficar em "vigília cívica". Nas ruas, os homens do povo acompanham os acontecimentos políticos com visível preocupação. Fazem fila diante dos jornais expostos e a venda de jornais aumentou, sensivelmente, nos últimos dias. Consta que o governador, na recepção aos deputados, teria dito: "São Paulo, mais uma vez, vai decidir a sorte do Brasil". Em todo o Estado há, apenas, um oásis de tranqüilidade absoluta: o comando do II Exército, onde o General Amaury Kruel trabalha, pacìficamente.

MINAS GERAIS

Clóvis articula a união geral

No curso de uma demorada conferência que tiveram ontem, o governador Magalhães Pinto e o vice-governador Clóvis Salgado, êste presidente do PR mineiro, passaram em revista os acontecimentos políticos, especialmente aquêles que se desenvolvem em Goiás e, fizeram um exame meticuloso do desdobramento da crise. Concluíram pela necessidade de um esfôrço comum com vistas ao estabelecimento de um clima de harmonia no país, com a consolidação de um sistema político de sustentação do presidente Castelo Branco e lhe proporcionar condições para resistir às investidas da chamada "linha dura". Consideram, também, que se o Poder Civil não se unir em tôrno do presidente, acima das fronteiras partidárias e num plano alheio aos interêsses de candidatos, o resultado será a prevalência da "linha dura" dentro do sistema revolucionário.

Entendimentos

Já visando êsse objetivo, adianta-se que o sr. Clóvis Salgado estaria disposto a deixar de lado seus constrangimentos naturais e passar a intervir no sentido de encontrar uma fórmula capaz de unificar as fôrças políticas de Minas. Considera o sr. Clóvis Salgado que chegou a hora em que os seus preconceitos devem ser relegados a um plano secundário, em face da necessidade de se promover o desarmamento de espíritos. Pelas informações disponíveis, o sr. Clóvis Salgado vai dar sentido prático ao seu trabalho e promover um entendimento entre o govêrno e o PSD.

Castelo em Minas

Antes de viajar para Recife, o presidente Castelo Branco telefonou para o governador Magalhães Pinto e confirmou sua disposição de visitar Belo Horizonte até o final do ano. Sabe-se que na oportunidade além de conferenciar com o governador de Minas o presidente tenciona manter contato com os líderes da política mineira e com representantes das classes produtoras, donas-de-casa e estudantes. Em face dessa informação articula-se um movimento na Assembléia para que o marechal Castelo Branco marque sua visita até o dia 10 de dezembro — quando a Assembléia entrará em recesso — para que possa receber o título de Cidadão Honorário de Minas Gerais que lhe foi concedido pelo Legislativo.

BRASÍLIA

Mauritônio Meira

Comissão do PSD vai hoje a Mauro

Ao fim de uma reunião do líder, na Câmara Federal, com os líderes das bancadas regionais, o PSD resolveu enviar, hoje, rumo a Goiânia, uma comissão de seus deputados federais, destinada a demonstrar, pública e efetivamente, a solidariedade partidária, ao Governador Mauro Borges. A decisão foi tomada em momentos em que recrudescia a boataria de iminência de um desfecho militar do caso de Goiás e aumentavam as apreensões nos setores do Congresso, ante a possibilidade de edição de um nôvo "Ato Institucional". A comissão pessedista — presidida pelo líder Martins Rodrigues e integrada pelos Deputados Último de Carvalho (MG), Luciano Machado (ES), Abraão Sabba (AM), Mário Gomes (PR) e Gaioso e Almeida (PI) — se deslocará para Goiânia, de automóvel, na manhã de hoje, devendo permanecer na capital de Goiás, "pelo tempo necessário", talvez até à noite de segunda-feira.

A decisão do PSD, de enviar a comissão, foi, por antecipação, levada ao Governador Mauro Borges, pelo Deputado Carlos Murilo (MG), na quinta-feira, pela manhã. O governador embora aceitando o grupo pessedista entendia que seria melhor e de "grande necessidade e oportunidade" se fôsse possível mandar uma "comissão interpartidária", formada por elementos do PSD, da UDN e do PTB. Menos para um gesto de solidariedade, mas "para ficar na cidade, atenta às provocações freqüentes" de que tem sido vítima segundo declara o Sr. Mauro Borges, por parte dos elementos militares da "linha dura".

O líder Martins Rodrigues, entretanto, não aprovou a sugestão. Declarou a êste repórter que uma "comissão partidária" poderia dar a entender à opinião pública de que em Goiás se estava ferindo uma luta "entre o govêrno e o Congresso". "O importante é mandar uma comissão partidária — e não interpartidária — porque o PSD está solidário em tôda a linha com seu correligionário Mauro Borges".

Problemas com "Estatuto"

A comissão mista do "Estatuto da Terra" concluiu, ontem, penosamente, seus trabalhos, com um saldo de discussões, marcada pela intransigência de seus membros — terminando, pela renúncia de sua principal figura, o relator Pacheco Chaves, por entender, como nos declarou, que seus colegas estavam "transformando em monstro o monstrengo enviado pelo govêrno". Diz o Sr. Pacheco Chaves, que até o momento em que se encontrava investido das funções de relator se conduzira "imparcialmente"; agora, entretanto, passará a "ser parcial e partidário" — e como tal "está contra o projeto e vai lutar contra". Acusa o ex-relator de que a UDN fêz um acôrdo com o PTB, para "apoiar as linhas gerais do projeto do govêrno" enquanto se batia em favor do substitutivo do Sr. Amaral Peixoto, da retirada da taxação progressiva e de uma realística assistência técnica, e de emendas "made in FARESP" e Confederação Rural.

O curioso é que antes dessa discussão violenta, a UDN havia feito um acôrdo com o mesmo PSD, de que resultou a eleição dos membros dirigentes da comissão e do próprio relator. Graças ao trabalho persistente do PTB, do PDC e do PSD, aos poucos a UDN foi ficando isolada na posição de, sendo partido do govêrno, fazer o jôgo do PSD — que estava contra o projeto do govêrno. Daí, a brigalhada.

O Sr. Pacheco Chaves conseguiu, da liderança de seu partido, a programação de uma reunião da bancada pessedista da Câmara, para a próxima quarta-feira, quando será decidida qual a posição a ser adotada pelos deputados, quando da chegada do projeto ao plenário da Câmara Federal, onde o Sr. Pacheco Chaves pretende fazer valer seus pontos de vista.

Guerra dos pareceres

Numa sexta-feira que é morna, como todo fim de festa parlamentar semanal, circulou, com a rapidez do fogo num rastilho de pólvora, dentro do Congresso, a versão de que juristas ligados ao Palácio do Planalto estavam "recolhendo pareceres de cinco eminentes jurisconsultos, em defesa da tese de que o Supremo não pode conceder o habeas-corpus ao Governador Mauro Borges. Entre os cinco, figurariam os Srs. Francisco Campos, Miguel Reale e Nélson Hungria. Embora a insistência com que circulava a notícia, setores responsáveis objetavam que "os melhores juristas — e com poder de decisão — estavam instalados no Supremo". Eram — e são — na verdade, os próprios ministros que, imunes às pressões, haverão de julgar a petição do perseguido governador de Goiás.

O próprio Deputado-Coronel Costa Cavalcanti — uma das fontes mais procuradas e mesmo das mais válidas nos momentos de disse-me-disse militar — declarava que, "não seria o Executivo que iria dar lição aos ministros do Supremo". Destacava que o Poder Judiciário "é harmônico mas não dependente do Poder Executivo".

2.o ATO FOI PEÇA DA LINHA DURA

Embora as lideranças políticas mais representativas tivessem sempre declarado não crer na edição de um segundo Ato Institucional, foi inegável o desafôgo resultante dos desmentidos feitos pelo Govêrno, ontem, através do deputado Paulo Sarazate e do assessor de imprensa José Wamberto.

«O jôgo está feito: suas regras não serão mudadas depois de começado» — foi mais ou menos estas as palavras com que o deputado Paulo Sarazate, notòriamente da intimidade palaciana, tranqüilizou as lideranças parlamentares, especialmente do PTB e PSD. A explicação que vem sendo repetidamente divulgada pelos setores oficiais é a de que o presidente Castelo Branco persegue objetivos muito superiores àqueles que estão em jôgo na crise goiana. Seu interêsse seria, assim, esvasiar a crise. Em lugar de um 2.º Ato Institucional, abrir o pano para um ato de acatamento à decisão do Judiciário, e que isto contribua para transformar a atual «imagem» de seu Govêrno perante setores civis, já que não considera perigosas as conseqüências militares que possam resultar de uma posição legalista. A idéia do segundo ato não passaria de intriga de elementos da chamada «linha dura».

Esta versão vem sendo divulgada pelas fontes geralmente melhor informadas sôbre as disposições e propósitos do presidente da República. De uma forma ou de outra, no entanto, o certo é que o Govêrno está se preparando para não se surpreender diante de uma decisão do STF a favor de Mauro Borges.

Tese Capanema

Para o sr. Gustavo Capanema, por exemplo, não persiste qualquer dúvida quanto à vitória de Mauro no STF. Antigo e experiente parlamentar, tido como um dos juristas de maior respeito no seu partido e no Congresso, o sr. Capanema sustenta que o julgamento de um governador de Estado por um tribunal federal — civil ou militar — é um atentado, ao mesmo tempo, à República e à Federação.

Sua tese (que foi ontem publicada erròneamente por um matutino) é assim desenvolvida:

1 Os crimes praticados pelo presidente da República podem ser de dois tipos: comuns ou de responsabilidade. Pelos crimes comuns êle só pode ser julgado pelo Supremo Tribunal Federal; e pelos crimes de responsabilidade, pelo Senado Federal. Em ambos os casos, êle só poderá ser julgado se acusado pela Câmara Federal, através do instrumento jurídico do «impeachment'.

2. O Estado federado é uma unidade política autônoma. Segundo o texto e o espírito da Constituição, é uma «miniatura da União». O texto constitucional impõe que os Estados sejam organizados «à imagem da União». No caso do julgamento de um governador de Estado, não pode deixar de ser considerado o símile federal. Isto é: para os crimes de responsabilidade, a Assembléia Legislativa e, para os crimes comuns, o Tribunal de Justiça do Estado. Em qualquer dos casos, não poderá ser julgado sem que seja acusado, através de um «impeachment», pela própria Assembléia Legislativa.

3. Não houvesse êsse caminho para raciocinar, bastaria consultar a Lei que regula os crimes de responsabilidade, votada no Congresso e que estabelece:

— os governadores só podem ser acusados por crimes de responsabilidade pela respectiva Assembléia Legislativa;

— o órgão competente para julgá-lo neste caso é aquêle que a respectiva Constituição Estadual indicar. Se ela fôr omissa, se formará um tribunal especial formado metade de desembargadores e metade de deputados estaduais. A Constituição de Goiás não é omissa neste caso: o órgão indicado para o julgamento é a própria Assembléia Legislativa.

4. Se êste roteiro não fôsse observado — isto é: se o Governador fôsse julgado por tribunal federal — duas conseqüências inadmissíveis adviriam:

— isto seria um atentado contra um princípio republicano, o de que só o povo pode acusar aquêle ao qual concedeu um mandato. No caso do presidente da República, a acusação só pode partir da Câmara Baixa, aquela que representa o povo. No caso do Governador, a acusação só pode partir da Assembléia Legislativa.

— seria, também, um atentado ao princípio federativo da não-intervenção. A Constituição Federal estabelece que o Govêrno não intervirá nos Estados senão nos casos que relaciona claramente. Nenhum dêsses casos previstos ocorre em Goiás. A palavra Govêrno, no caso, define tanto o Poder Executivo, como o Legislativo e o Judiciário. Colocar um Governador estadual sob julgamento do Poder Judiciário federal é praticar uma intervenção não autorizada e mesmo vedada na Constituição Federal.

Amaral não revela o segrêdo de JK

O sr. Amaral Peixoto, que ouviu ontem do sr. Gonzaga da Gama o relato das respostas do ex-presidente Juscelino Kubitschek às indagações formuladas pelo PSD, afirmou que «nao houve pròpriamente respostas, mas ponderações». Disse que nada poderia revelar e que, afinal, «a viagem do deputado carioca já estava acertada antes da idéia de enviar por seu intermédio as interrogações do partido para JK».

Em síntese: o presidente do PSD deixou claro que não diria nada do que ouvir do sr. Gonzaga da Gama, pois o segrêdo é a alma de seu negócio.

Carioca — Luiz Lobo

Questão de moral

Os políticos íam num carro, grande e caro, por uma estradinha, à noite. Sem perceber, entraram num desvio.

Andaram, andaram e, pela madrugada, perceberam que estavam perdidos.

Perguntaram a um camponês:

— É por aqui que a gente vai pra Cidade Fulana?

— Não senhor — respondeu o homem.

— Então nós temos que voltar por ali? — tornou a perguntar o político, sofrendo com a idéia de voltar pela estradinha ruim.

— Não senhor — respondeu o homem — por ali também não dá pra ir pra Cidade Fulana.

— Então, qual é o caminho pra ir pra lá?

E o homem, coçando a cabeça e rindo banguela, informou:

— Ah, daqui não dá pra ir pra lá não senhor.

Os políticos discutiram democràticamente qual a melhor atitude a tomar. Não os animava a volta, que já sabiam terrível. Mas assustava-os a perspectiva de seguir em frente, sabe Deus para encontrar o quê.

Acabaram quase radicados ali mesmo, não fôsse o lugar tão atrasado e sem confôrto.

Moral: Quanto mais eu me esfôrço mais me convenço de que esta é uma história sem moral.

Frase de um copacabanense, citado por Millôr Fernandes, falando sôbre o seu nôvo apartamento: "É ótimo; só está apertando um pouco debaixo do braço".

Segundo as estatísticas mais dignas de crédito, estão nascendo 120 homens em todo o mundo, enquanto nascem apenas 100 mulheres. Os pessimistas acreditam que em mais 130 anos a crise começará a se evidenciar em várias partes do mundo, mantido o atual rítmo. Mas, como diz Sérgio Pôrto, até lá a gente não está mais em condições de se preocupar.

Nos Estados Unidos, como não podia deixar de ser, descobriram que o salto alto é prejudicial à saúde feminina. E alguns médicos, procurando resolver o problema, passaram a tirar um pedaço do osso do calcanhar, permitindo que a mulheres usem salto alto sem perigo. O problema é que a operação exige, depois disto, o uso constante de salto alto.

Frase do sr. Ademar de Barros: "Só Deus pode me impedir de ser candidato e disputar as próximas eleições para a Presidência da República."

Frase do sr. Juscelino Kubitschek, a propósito de Lacerda: "Se êle fôsse eleito, faria um govêrno como o meu, caro mas desenvolvimentista. A diferença é que eu, no meu govêrno, fui uma garantia democrática".

Frase do sr. Seixas Dória a um jornalista que insistia em uma entrevista política: "Não amola, meu filho. Quanto tempo você já passou prêso?"

Fatos do Tempo — Caio Júlio César Vieira

Objetivos da 'linha dura'

Está definitivamente caracterizado que, para os oficiais revolucionários das três armas, liderados pelo poderoso grupo denominado da "Sorbonne", que atua no Exército, o "caso" do governador Mauro Borges constitui o marco que separa a legalidade, que representa o retôrno ao passado e a sobrevivência dos postulados morais e políticos do movimento de 31 de março. Para os ideais dêsses jovens militares, cuja sinceridade não é posta em dúvida, as Fôrças Armadas têm, nesta Revolução, a sua última oportunidade para implantar as novas bases políticas, sociais e econômicas destinadas a garantir o futuro democrático da nação. E, para tanto, torna-se imprescindível e imperativo erradicar todos os focos de corrupção e subversão que, no seu entender, ainda subsistem. Na verdade, na primeira fracassada investida para eliminar o governador goiano, logo após à Revolução, vigorando ainda, então, o artigo 7.º do Ato Institucional, surgiu o primeiro choque entre a legalidade representada pela eleição do marechal Castelo Branco e aquêles propósitos do poderoso grupo da chamada "linha dura". O presidente da República optou, naquela oportunidade, ao poupar o sr. Mauro Borges e outros políticos comprometidos, pelo respeito às leis vigentes, não permitindo que o poder revolucionário tivesse interferência na sua decisão. Agora, a situação é outra: a "linha dura" robusteceu-se com as evidentes frustrações da Revolução, estas em decorrência da grave e difícil situação econômico-financeira do país e retoma seu impulso renovador, à "outrance".

Os líderes militares que propugnam pela "linha dura", como fator indispensável para a sobrevivência da Revolução, estão dominados por curiosas idéias sôbre a nossa situação interna e externa. Internamente, julgam que a manutenção de governadores e políticos que se comprometeram com a situação decaída em março último, é um estôrvo para os objetivos da Revolução. E', portanto imperativo, para êles, que sejam afastados, não sòmente o de Goiás, mas também os governadores de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Ceará, juntamente com todos os políticos a êles ligados. Externamente, propugnam por uma "política ocidentalista", de pleno e leal apoio aos Estados Unidos, mesmo que isto custe algumas incompreensões e dúvidas. Não admitem o comunismo nem o esquerdismo internacional, mas são tolerantes com as idéias progressistas, visando às reformas que beneficiem o povo. Enfim, dessa angustiosa disputa, cujo desenlace se espera para a próxima semana, surgirão os rumos definitivos para o futuro dêste grande e conturbado país.

INVESTIMENTOS DIRETOS — Nos círculos econômicos e financeiros cresce a impressão e surge a suspeita de que os representantes do Banco Mundial que se encontram, há duas semanas, no Brasil, estudando nossa conjuntura, não se animariam a decidir em favor da concessão da ajuda financeira do BIRD ao programa de restauração elaborado pelo govêrno. Há indícios de que êles possam resolver a promover os investimentos financeiros, não diretamente ao govêrno, mas na área privada, por considerarem essa fórmula mais útil e segura por que o próprio BIRD escolheria os setores de desenvolvimento que melhor e mais intensamente atendessem à demanda de produção de produtos primários e industrializados, paralisada por falta de capitais de giro para seu desenvolvimento. Essa fórmula teria a virtude de diluir como desnecessárias, numerosas das exigências feitas pelo BIRD ao nosso govêrno.

ALMÔÇO SECRETO — Dando seqüência aos seus propósitos, os técnicos do Fundo Monetário Internacional solicitaram do ministro Roberto Campos que os aproximasse de homens de emprêsa privada. O encontro, que inicialmente fôra fixado para ter lugar em São Paulo, foi transferido para o Rio, e realizou-se, ontem, num almôço reservado no Clube Comercial, presidido pelo sr. Rui Gomes de Almeida, estando presentes o sr. Jorge del Canto, chefe, e outros membros da delegação do BIRD, e numerosos líderes da indústria e do comércio, além de vários diretores dos mais importantes bancos nacionais. Teve a duração de três horas, após o qual, interpelado pelo colunista, informou o presidente da Associação Comercial: "Foi uma reunião de "mangas arregaçadas". Falamos francamente ao sr. Jorge del Canto e seus colegas do Banco Mundial sôbre o que representa o Brasil para o presente e o futuro do mundo ocidental Encarecemos junto a êles sôbre a necessidade de que nos vejam como o mais importante e fiel aliado, neste Continente, da política dos Estados Unidos e das outras potências ocidentais e, como tal, merecemos tratamento semelhante ao que foi dispensado à França, à Inglaterra e à Alemanha, depois da guerra". Indaguei das razões da ausência dos líderes paulistas, retrucando o sr. Rui Gomes de Almeida: "Convidei-os para êste almôço, a fim de que pudessem debater, como o fizemos, com os representantes do BIRD, os nossos problemas e orientá-los. Mas nossos companheiros paulistas responderam que estão cansados de conversas e precisam, agora, é de recursos e investimentos para operar suas indústrias e seu comércio..."

IMPRESSÃO GERAL — Das conversas que manteve com alguns participantes do referido almôço, inclusive membros da delegação do BIRD, o colunista chegou à seguinte impressão: os homens do Banco Mundial consideram a nossa situação política mais estável, a econômica bastante razoável e a financeira, péssima.

É A NOVIDADE
Courvin
O sucedâneo do cromo europeu
Macio — Flexível — Resistente — Mais bonito
UM PRODUTO KELSON'S

TV — Reinaldo Jardim

Por dentro

Por dentro pão bolorento por fora o bolôr é o mesmo. Quem visita uma estação de televisão fica sabendo por que os programas funcionam tão mal. E até acha um milagre que som e imagem consigam transpor a barreira de deficiência técnica, de instalações precárias e cheguem aos receptores. É por isso que daqui vamos poupando os produtores e descemos a lenha nos proprietários, nos diretores, nos manda-chuva.

Só estamos na torcida para que a TV-Globo entre o mais ràpidamente no ar. E é bom que quem não tiver real capacidade profissional não ponha os pés, nem as mãos, nos programas da nova emissora. Ésses não terão perdão, descarregaremos nêles as palavras que gostaríamos de dizer a alguns dos produtores atuais por nós e pelo público desculpados: coitados, fazem o que podem, não lhes dão condições de trabalho.

Visitei, há algumas semanas, os estúdios da Globo. Tudo construido especialmente para televisão. Grandes estúdios com paredes acùsticamente tratadas, ar refrigerado com a tubulação protegida por matéria isolante para evitar qualquer espécie de ruido. Câmaras e microfones aos montes, tudo novinho. Nada de segunda ou terceira mão como nas demais emissoras. Parece não haver um detalhe esquecido no planejamento do prédio.

Aos artistas, produtores, músicos, redatores tudo será dado para que possam trabalhar em condições de produzir o melhor. O tempo está sobrando para um planejamento detalhado da programação. Sei que gente andou indo aos Estados Unidos fazer pesquisas, estudar e aprender. Sei que os profissionais estão sendo contratados com calma, sem afobação. Dizem até que muitos estão passando para Globo ganhando menos pela oportunidade de fazer um trabalho sério. Não sei quantos mil milhões foram gastos. Dizem que "Time-Life" está na jogada e que orientará a parte jornalística da emissora. Há quem ache isso ruím. Eu acho que é a mesma coisa.

Em suma: com a Globo não haverá desculpas tècnicas. Se a programação não prestar televisão não tem jeito mesmo.

Entramos na sala onde será instalado o diretor. À porta alguns visitantes conversam. E caio de cara no chão quando ouço:

— O que? Você está brincando. O Chacrinha já é nosso. É patrimônio da Rádio Globo e vem direto pra cá.

A uma altura dessa já deve ter ido de braço dado com Luís de Carvalho e Emilinha Borba.

Hoje na TV

12h — Crônica — teatro — C-6
— Atualidades Esportivas — C-13
12h15m — Fred e Carequinha — C-6
12h30m — Reprise de Show — C-2
12h35m — Astros do Disco — C-13
12h50m — Desenhos — C-6
13h — Moacir Franco Show — (Reprise) — C-2
13h30m — A P Show — C-6
— Fatos Que São Notícias — C-13
— Desenhos — C-2
13h35m — Sessão de Sábado (Longa Metragem) — C-13
14h — Sessão das Duas — (filme) — C-2
— Tele Turfe — C-9
15h30m — Quem Quiser Que Conte Outra — C-2
16h — Cine TV-13 — C-13
16h10m — Alô Doçura — C-6
16h30m — Aí Vem o Circo — C-2
— Aí Vem o Sucesso — C-13
16h40m — As Grandes Lutas — C-6
17h — Gladys e Seus Bichinhos — C-2
17h15m — Desenhos — C-6
— Revelações Lula e Rádio Carioca — C-13
17h30m — Bambino Para a Fortuna — C-2
18h — Circo — C-6
18h10m — Ankito-Eu — C-13
18h30m — O Homem Invisível — (filme) — C-2
18h40m — Na Corda Bamba — (filme) — C-6
18h45m — Showzinho — C-13
18h55m — Erontex da Sorte — C-13
19h — Novela — C-2
19h05m — Show Para Milhões — C-9
19h17m — Patrulha Rodoviária — (filme) — C-6
19h25m — Jornal da Cidade — C-2
19h25m — Bate Pronto — C-13
19h30m — Plantão Policial — C-13
19h40m — Novela — Um Ano no Pensionato — C-2
19h45m — TV-Rio Jornal — C-13
19h55m — Diário de Um Repórter — C-6
20h — My Fair Show — C-2
— Repórter Esso — C-6
20h05m — Neuci, a Estrelinha Solitária — C-9
— O Riso é o Limite — C-13
20h15m — Os Flintstones — C-6
20h35m — Dalva de Andrade — C-6
20h55m — Bonanza — (filme) C-6
21h — Uma Sombra em Minha Vida — C-2
— Jô-Show — C-13
21h05m — Musical Carlos Galhardo — C-9
21h30m — Show Internacional — C-2
— O Fugitivo — (filme) — C-13
21h36m — Ela, Você e a Verdade — C-9
22h — É Proibido Amar — C-2
— Lígia Freitas Vale — C-6
22h30m — Dois no Ring — C-2
— Por Trás da Notícia — C-6
— Seleção Internacional de Nomes — C-9
— Farroupilha em Família — C-13
22h40m — Teatro de Comédia — C-6
23h — Ordem do Dia — C-13
23h15m — Grande Teatro — C-13
24h — Cinema de Arte — C-2
24h15m — Retrospectiva Ducal — C-13

Dom Quixote — Napoleão Moniz Freire

O zebu

Fui almoçar no outro dia em casa de uma antiga colega de teatro que se casou com um rico fazendeiro. Trocou a arte pela segurança. Ninguém tem nada com isso.

Mas como eu ia dizendo, fui almoçar em casa dela. E, juro bra deu, a conversa, durante o sarapatéu, transcorreu mais ou menos assim: Ela disse " última peça que vi com você no Rio, foi "O Boi", de Maria Clara. (Um parêntesis, "O Boi" é o apelido de "O Boi e o Burro", de M. C. Machado). "Ah, foi?", disse eu. "Você também gosta de gado?" disse o marido. "Gosto", disse eu imediatamente porque percebi o embaraço da minha amiga. E êle então começou: "Você sabia do nosso papel, do papel dos uberabenses na implantação do zebu, aqui? Em 1906 o coronel José Caetano Borges mandou Ângelo Costa àquele país de onde trouxe 49 cabeças de gado, em 1907 Ângelo Costa e Antônio Costa trouxeram mais 64 cabeças e Alberto Parton trouxe, também, 24 reprodutores, entre 1908 e 1909 Alaor Prata trouxe reprodutores para si e para as famílias Prata, Borges e Rodrigues da Cunha, em 1914 João Martins Borges trouxe 60 cabeças, de 1915 a 1916 estiveram na Índia, Celso Rosa e Adelino da Paula Leite, em 1917 Josias Ferreira de Morais e Quirino Pucci, em 1919 o dr. Militino Pinto de Carvalho, Josias Ferreira de Morais, Antônio Costa, Pedro Santerre Guimarães e Manuel Alves Caldeira Júnior, em 1930 Manuel Prata e Ravísio Lemos, em 1963 d. Olinda Arantes Cunha, Vicente Rodrigues da Cunha, Joaquim Vicente Rodrigues da Cunha, José Deutsh e José da Silva. Interessante, não? Em 1918 João Martins Borges e Virmondes Martins Borges estavam na Índia quando, em Calcutá, João Martins Borges foi acometido de grave enfermidade, tendo falecido ali, sendo sepultado no Christian Cemitery. Em 1930..."

A essa altura eu já não sabia mais o que fazer. Queria sair correndo. Mas pensei na minha amiga e na nossa velha amizade. Mas quando arrisquei um olhar para ela, ela dormia a sono sôlto, da cabeça cair. "É", pensei, "já está bem fazendeira, coitadinha". E fui pra casa na maior angústia.

Alienadas

Armel de Miranda estudou profundamente as raças bovinas indianas. Cruzes, será que peguei a doença? Sai, bruxa.

O milionário mineiro Júlio Varela ficou noivo. Ninguém ainda conhece a môça. Andei me informando. Parece que o nome é Celsa.

Belíssima idéia a de se fazer um "show" sôbre o grande Maria. Elsa Laranjeira tem dado duro nos ensaios.

Uma beleza o "Salão" de Renata Fronzi. Brevemente teremos filas na Miguel Lemos.

No Rio são os engenheiros e os médicos que se queixam. Consolem-se, colegas. Em Caxambu, um operário da Prefeitura. E', a turma de lá acha que "Caxambu precisa ser construída".

Sartre já está enchendo de tanto justificar por que não aceitou o Nobel. Será que se arrependeu?

Que é que o Costa e Silva foi fazer em São Paulo no Dia da Bandeira?

RIO noite e dia — Mister Eco

Três temas carnavalescos

A safra das músicas carnavalescas é promissora. Já se ouvem as primeiras gravações e as constantes são o monobiquíni e o Quarto Centenário. Há outros temas, entretanto, como a bossa-nova e o "hully-gully", deturpando-se, inclusive, o ritmo dos sambas e das marchinhas.

O tema carnavalesco, via de regra — não gosto dessa expressão... — é a evidência. É o assunto do dia, que, sendo do ano, do dia também é. Pelo menos faziam assim os antigos compositores e ainda fazem alguns poucos, tratando-o com brejeirice e malícia, "double-sens" inteligente, bem longe do pornográfico e do fescenino.

A ânsia, porém, de se fabricar músicas carnavalescas — e fabricá-las em quantidade elefantina — leva compositores ou falsos compositores à escolha dos mais esdrúxulos temas, temas sem nexo, temas grossos e ofensivos.

Veio-me às mãos, enviado por um leitor, um dêsses livrinhos de "letras" carnavalescas. O leitor nada acrescenta e apenas se limitou a assinalar três delas. A primeira é de um José Messias e foi gravada por um Clério Morais. Chama-se "Pisaram no Meu Pé". E diz:

Ai!
Sái de cima, judeu.
O debaixo é meu,
Meu pé doeu, doeu.

Por que judeu? A intenção do compositor talvez tenha sido até a de encontrar uma "rima rica" para "eu". Resultou, porém, em agressão e insulto a todo um povo, pelo sentido pejorativo com que foi empregado o têrmo. Vamos classificar êsse tema: racista.

Esta outra é de um Barbosa da Silva, que ninguém sabe como compositor ou outra coisa qualquer. Título: "Tá me dando uma Coisa". A segunda parte explica:

Foi bola... foi bola
que você me deu.
Tô ficando esquesito
Me larga senão eu grito.

Êsse "bola" é "bolinha", nome, na gíria dos viciados, pelo qual são conhecidos os estimulantes e os barbitúricos. Tema para o qual chamo a atenção do Serviço de Fiscalização da Medicina: propaganda um tanto ou quanto subliminar de estupefacientes.

Três cavalheiros se reuniram para fabricar a terceira: Laurentino Azevedo, Georgino e Nazaré de Paula. E saiu êste ""Cheirinho de Bode":

Quem tem
cheirinho de bode
não pode brincar no salão.
Não pode... não pode,
não pode brincar no salão.

Estranhável é que Carèquinha, palhaço tão querido das crianças e de atitudes comedidas, tenha feito essa gravação. Porque o tema é porcaria mesmo.

Slides

*** Não serão vendidos — segundo me informam — ingressos a brasileiros para as arquibancadas da Avenida Presidente Vargas e Cinelândia, no carnaval. Sòmente a turistas. Os brasileiros, entretanto, que adquirirem determinada quantidade de bônus do Quarto Centenário, poderão ter acesso ao privilegiado poleiro. É uma chantagenzinha muito da bem feita.

*

*** *Recebi um convite de Mário & Edna para a festa do segundo aniversário do "Mariu's Inn". O convite chegou quase em cima da hora e com esta séria ameaça: "Se você não aparecer, vamos buscá-lo em casa. Todos de vileque" À hora em que redijo êstes "slides" não sei o que me vai acontecer.*

*

*** Marcada para quarta-feira próxima às 9 horas da noite, a inauguração do restaurante "Rio 1.800", ao lado do Castelinho. É a primeira realização da iniciativa privada do sr. Abraham Medina. Outras estão na dependência do seu bem-amado amigo, o Goldwater de Brocoió.

*

*** *O prefeito Prestes Maia, da capital paulista, sancionou a lei que dá à Avenida D-10, no Ibirapuera, o nome de Avenida Vicente Paiva Qual o parlamentar carioca que já se lembrou de prestar idêntica homenagem ao maestro e compositor desaparecido? A fome de "bolachas" não dá tempo.*

*

*** Teve muita graça, realmente, o cantor Peri Ribeiro — muito bom, por sinal — aparecer no programa "Noite de Gala" como bailarino. Essa dupla Miéle & Bôscoli, a parte Bôscoli principalmente, é capaz de coisas que nem o Barreto Pinto nos seus áureos tempos

*

*** *E no mais estão dizendo que a cantora Marion encontrará finalmente, em "Rio de Quatrocentos Janeiros", a sonhada oportunidade de mostrar talento: imitando Carmem Miranda.*

Um alô de Irma Campos

Cinema

Glauber Rocha

"A NOITE TUDO ENCOBRE" — no circuito Pathé, Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Azteca, Pax, Paratodos e Mauá, possìvelmente, quinta-feira próxima

Uma viagem inútil

Produção comercial vêzes Rodolfo Mayer vêzes Mário de Lucena igual a Viagem aos Seios de Duília. Como poderia o diretor Christensen (Carlos Hugo) escapar dêsse cêrco fatal?

Christensen é um mestre em viagens. A primeira foi da Argentina para o Rio onde afinal se radicou. Um voto de louvor, ao menos, para a sua "nacionalização". Desde **Mãos Sangrentas** não se lhe pode negar uma grande facilidade de aclimatação. Suas empreitadas são cheias de ousadia e de certo respeito ao patrimônio cultural brasileiro. Louvores portanto. Seus esquemas de trabalho, porém, tomam ares estranhos, seu mundo interior, sua concepção das coisas enquanto diretor e produtor é anacrônica em relação ao fato cinematográfico brasileiro de 1964.

Seu filme de agora é tão antigo (veja o leitor!) quanto **Asfalto Selvagem** de J. B. Tanko. Trata-se de uma "antiguidade" específica, é claro. Por exemplo: as intenções sensacionalistas de ambos são semelhantes entre si. Essa semelhança essencial acarreta outras que às vêzes parecem provir da coincidência. O clima fotográfico e cenográfico é quase idêntico (v.g. o velório do colega de José Maria e o do pai de Engraçadinha). As tendências líricas de ambos os realizadores (fusões, vinhetas) e certas soluções dramáticas. Etc. Etc. Não sabemos até que ponto vão essas aproximações nem até quando elas podem ser relacionadas com a nacionalidade de ambos (Tanko também não é brasileiro). O fato também não vem muito ao caso porque, de uma forma ou de outra, os dois filmes são até bem brasileiros.

Outra coisa: a formação de Christensen hoje em dia parece condicionada não pelo cinema de sua terra, mas, pela nossa fase cinematográfica industrial. Tudo isso é gozado, interessante, às vêzes trágico e tem ares de fatalismo. Serve ao menos para mostrar ao leitor uma espécie de universo do qual não fugiremos nunca e que só poderemos corrigir as arestas através de um trabalho de pesquisa que vá de dentro para fora e não no sentido inverso.

Viagem aos Seios de Duília é, portanto, um filme-conseqüência. Quem não se rebelou contra o estado de coisas industrial do nosso cinema integra-se de pronto no seu esquema e é absorvido por êle. Por maior que seja a participação de Carlos Hugo Christensen em seu filme (não se pode dizer que o seu seja um filme esteriotipado) essa participação desaparece sob uma pressão ainda maior.

O leitor que se interessa pelas coisas do cinema brasileiro deve ir ver **Viagem aos Seios de Duília**. Aos outros não o recomendamos temendo uma queda conformista às "facilidades" que o realizador usa e abusa. O filme não emociona, não transporta, mas não aborrece. É essa temperatura morna que mais tememos no Brasil.

O estilo cinematográfico brasileiro parece estar geogràficamente ligado ao nosso território. Um argentino, Christensen, fêz um mau filme brasileiro. Em têrmos de viagem é volta antes de ser ida. Amanhã falaremos de outra viagem, mais caprichada, porém mais inútil do que a presente.

CINELANDIA

CAPITOLIO (22-6783) — Imitando o Sol — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

IMPERIO (22-9348) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 10.

ODEON (22-1508) — Fechado para Obras.

PLAZA (22-1097) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

PALACIO (42-1348) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

PATHE (22-8795) — Dama das Camélias.

REX (22-6327) — Dama, Valete e Rei — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

RIVOLI — Patrulha Perdida — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

VITORIA (42-9020) — Festival — Um filme por dia.

CENTRO

FESTIVAL (52-2898) — Moscou Contra 007.

CINEAC (42-6024) — Eva, Sexo e Pecados (Sessões a partir de 10h.)

IRIS (42-0763) — Com Deus e Com os Homens.

FLORIANO (43-9074) — Só Contra Roma — (Sessões a partir de 11h).

MARROCOS (22-7979) — Sacrifício Sem Glória.

PRESIDENTE (42-7128) — A Bela e o Forasteiro — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

RIO BRANCO (43-1639) — Buda — (Sem indicação de horário).

SAO JOSE (42-0592) — Festival — Um filme por dia.

CATETE

AZTECA (45-6813) — Dama das Camélias.

POLITEAMA (25-1143) — Os Gladiadores do Império Romano — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

SÃO LUIS (26-7679) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

FLAMENGO

BRUNI — O Homem do Rio.

KELLY — Buda — (Sem indicação de horário).

PAISSANDU — Os Guarda-Chuvas do Amor — 3 — 8 — 10.

BOTAFOGO

BOTAFOGO (36-2990) — O Conflito de Duas Almas.

BRUNI — Moscou Contra 007.
Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

VENEZA — O Califa de

CORAL — A Denúncia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

GUANABARA (26-9339) — Festival — Um filme por dia.

SCALA — O Gangster — 2,15 — 4 — 15 — 6,15 — 8,15 10,15.

ÓPERA — O Preço de Um Prazer — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

COPACABANA

ALASKA — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

ALVORADA — Gôsto de Mel — 2 — 4 — 6 — 8 — 10

ART-PALACIO (57-2795) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

BRUNI — A Pantera Côr de Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CARUSO (27-2936) — Buda — (Sem indicação de horário).

COPACABANA (57-5134) — Almas Mortas — 2 — 4 — 6 8 — 10.

METRO (37-989) — Dama das Camélias.

FLORIDA (46-7118) — Comanche — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

PARIS-PALACE — A Patrulha Perdida — 2 — 3,40 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

RICAMAR — (379932) — A Greve do Sesca.

RIAN (36-6114) — Os Vitoriosos — 3 — 6 — 9.

RIVERA — Imitando o Sol — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

ROXY (36-6245) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

IPANEMA E LEBLON

IPANEMA (47-3806) — Águias em Alerta e Tambores da Morte.

BRUNI — Quando um Homem é Homem.

PIRAJA (47-9601) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

MIRAMAR (47-9601) — Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

LEBLON (27-7805) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

PAX (27-6621) — Dama das Camélias.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — O Califa de Bagdá — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.
Leito Conjugal — 2 — 4 — 6 8 — 10.

ART-PALACIO (54-0195) — Festival de Fitas de Balé — Um Filme por Dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

BRITANIA — Quando um Homem é Homem.

BRUNI — A Pantera Côr de Rosa — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

CARIOCA (28-8178) — Viagem aos Seios de Duília — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

ESKYE (28-5513) — Imitando o Sol — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

MADRI (48-1184) — Festival — Um filme por dia.

METRO (48-9970) — Dama das Camélias.

MARACANÃ (48-1910) — A Mulher no Mundo — 1,20 — 3,30 — 5,40 — 7,50 — 10.

OLINDA (48-1032) — Festival — Um filme por dia.

TIJUCA (48-4518) — Rapôsa do Deserto — 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

GRAJAU

BRUNI — Buda — (sem indicação de horário).

Literatura

Hélio Pólvora

Saroyan

Até o prefácio nos atrai em "The Daring Young Man on The Flying Trapeze' (Bantam, 1961, New York): Saroyan, que se tornou famoso com essa coleção de histórias curtas, faz uma introdução sofisticada, em estilo gozativo, e que vale a pena ser melhor conhecida pelos leitores e pelos jovens autores brasileiros. Saroyan "tem qualidades em comum com a mais controvertida arte moderna, escreveu o "Christian Century", "mas é muito melhor do que "uma rosa é uma rosa é uma rosa". "The Nation" chamou-o de "exibicionista, desleixado, prima donna". Quando outros críticos o censuraram por falta de forma e proclamaram que êle estava inventando uma nova expressão, Saroyan observou: "Que diferença faz o nome que se dê à coisa, desde que ela respire?" Mas vamos à tradução do trecho dêsse prefácio que nos parece mais significativo:

"Não dê atenção alguma às regras que outros fizeram, escrevi. Êles as formularam para sua própria proteção; ao inferno com elas (eu estava danado da vida naquele dia).

Alguns meses mais tarde descobri a Regra Número Dois, que causou sensação. Isto é, buliu comigo. Essa regra era: esqueça Edgar Allan Poe e O. Henry e escreva a espécie de histórias que você gostaria de escrever. Esqueça todos os que já escreveram algo. Desde então acrescentei mais quatro regras e achei o número suficiente. Às vêzes não preciso me preocupar com regras: apenas sento-me e escrevo. De quando em quando levanto-me e escrevo.

Minha terceira regra era: aprenda a escrever à máquina, pois assim você produzirá histórias tão depressa quanto Zane Gray.

É uma das minhas melhores regras. Mas regras sem um sistema são, como qualquer bom escritor lhe dirá, inteiramente inadequadas. Você pode tirar o "inteiramente" e a sentença significará a mesma coisa, mas é mais agradável arremessar um "inteiramente" sempre que possível. Todos os escritores de sucesso acreditam que uma palavra só não encerra bastante significação, e que é melhor fortalecê-la com a ajuda de outra. Alguns escritores vão muito longe nessa coisa de ajudar uma inocente palavra por caridade, e anos decorrem até que um escritor ignorante que não conhece nada de adjetivos venha a ressuscitar a palavra morta por bondade.

De qualquer forma, estas histórias (as de "The Daring Young Man") são o resultado de um método de composição.

Chamo-o de Festival ou método fascista de composição, e êle se processa assim:

Alguém que não é um escritor começa a querer ser um escritor e continua desejando ser um durante dez anos, e a essa altura já convenceu todos os parentes e amigos, e até mesmo à si próprio, de que é um escritor, embora não tenha escrito nada, e como já não é um menino, principia a preocupar-se. Tudo o que necessita agora é de um sistema. Algumas autoridades proclamam que há uns quinze sistemas mas, em verdade existem apenas dois: (1) você pode decidir-se a escrever como Alexandre Dumas ou alguém mais, ou (2) você pode decidir-se a esquecer que é um escritor, resolver sentar-se diante da máquina e colocar palavras no papel, uma de cada vez, da melhor maneira ao seu alcance — o que traz à baila a questão do estilo".

Prosseguiremos amanhã com Saroyan e o estilo.

— • —

Renato Jobim, que já assinou uma coluna diária sôbre literatura aqui no DC, e é autor do livro "Anotações de Leitura", responde hoje ao nosso inquérito sôbre quais os dez melhores romances brasileiros. "Encaro a pergunta — diz êle — como se referindo aos romances mais significativos na história da literatura nacional, pelo aspecto do tema ou do estilo". E dá a lista: "Memórias de um Sargento de Milícias" (tema e estilo); "Iracema" (tema e estilo); "Dom Casmurro" (tema); "O Ateneu" (tema); "A Bagaceira" (estilo); "Macunaíma" (estilo); "Angústia" (estilo); "Jubiabá" (tema); "Grande Sertão: Veredas" (estilo); "A Maçã no Escuro" (estilo). "Considero, contudo, indispensáveis num cômputo geral, entre outros: "O Encontro Marcado", de Fernando Sabino (tema); "Manuscrito Holandês", de M. Cavalcânti Proença (tema e estilo); "Dia do Juízo", de Rosário Fusco (estilo)".

Quatro escritores já depuseram nêsse inquérito. Romances mais citados até agora: "Memórias de um Sargento de Milícias" (4 votos); "Dom Casmurro" (3); "Macunaíma" (2); "São Bernardo" (2); "Angústia" (2), "Terras do Sem Fim" (2); "Grande Sertão: Veredas" (2).

Endereço: Barata Ribeiro, 269/903 — Copacabana.

Música popular

Sérgio Cabral

O drama do imperialismo

Quem comparecer aos ensaios da Escola de Samba Portela encontrará lá um compositor que era uma das maiores figuras do Império Serrano. E mais: êle representava o espírito do Império Serrano. Era o próprio Império Serrano. Ninguém poderia falar na escola de Vaz Lôbo sem citar o nome dêle. O leitor já descobriu que me refiro à figura legendária de Mano Décio da Viola.

Quantas vêzes vi Mano Décio discutindo pelo seu Império Serrano! Trabalhando por êle nos jornais, no Departamento de Turismo, na Associação das Escolas de Samba do Brasil, nos ensaios da escola. Ninguém jamais poderia imaginá-lo fora do Império e, o que é mais surpreendente, fazendo samba para a escola que é exatamente a mais antiga rival do Império Serrano, a Portela. No entanto, lá está Mano Décio da Viola a cantar:

"Já sei onde fico
Eu disse a certo alguém
Pra mim não ficava bem
Contigo continuar
Agora sei onde vou morar
Perto de Madureira
Longe de Irajá
Osvaldo Cruz é o meu futuro lugar
Portela
Recebe teu filho de nôvo
Esta é a mensagem ao teu povo
É tudo que posso ofertar
Portela
É tão lindo o teu cenário
Neste IV Centenário
Eu vou contigo lutar".

Realmente, há cêrca de 20 anos, Mano Décio era da Portela, como, aliás a grande maioria dos principais dirigentes do Império Serrano, fundado há pouco mais de 15 anos. Infelizmente, a politicagem que corroía o alicerce as estruturas do Império nunca permitiu, nos últimos anos, que lá estivessem todos os seus imensos valôres, capazes de fazer a escola reeditar aquelas apresentações que lhe deram um tetracampeonato, além de outros títulos durante a década de 1950. Era o drama imperiano ou, para repetir uma expressão da moda: o drama do imperialismo.

Dava pena ver. Gradim, seu Alfredo, Mano Décio, Silas de Oliveira, Moacir (o atual presidente), seu Eloi e tantos outros, aquela gente tôda reunida, vou te contar, seria muito difícil o Império Serrano perder uma parada na Avenida. Quem tiver dúvida que pergunte a qualquer elemento de qualquer escola sôbre o valor dos sambistas do Império. É gente de respeito. A gangorra política do Império sempre fazia com que a metade estivesse fora nos carnavais.

Para agravar ainda mais a situação, a escola enfrentava outras crises, entre as quais a de ser despejada de sua sede, ficando sem local para ensaiar. E para que obtivesse um terreno, uma ajuda para construção da sua sede própria, foi obrigada a fazer concessões a determinados políticos, como a de citar o atual governador do Estado num dos seus sambas de enrêdo. Nada mais lamentável.

No ano passado, o Império perdeu o seu solista, o cantor Abílio Martins. Êste ano é Mano Décio da Viola que vai para a Portela, onde está fazendo bastante sucesso, não só com "Mensagem à Portela" (cuja letra foi transcrita acima) como também com "Divino Amor", "Roteiro do Samba" e com um excelente samba de enrêdo que fêz com dois outros nomes de maior gabarito sambístico: Ventura e Monarque.

De qualquer maneira, confio nos dois: Mano Décio e no Império Serrano. Como não é possível todo mundo estar junto — "não há ambiente", explica o veterano sambista — o que desejo é que no carnaval todos brilhem: o glorioso Império Serrano e o não menos Mano Décio da Viola, que não fêz o "Romanceiro da Inconfidência", como Cecília Meireles, mas cantou Tiradentes como ninguém, no mais famoso samba de enrêdo de todos os tempos:

'Joaquim José
Da Silva Xavier
Morreu a 21 de abril
Pela Independência do Brasil
Foi traído
E não traiu jamais
A inconfidência de Minas Gerais'.

Teatro

Fernando Pessoa Ferreira

'A Megera Domada'

Dois críticos, além de outros convidados também ligados à atividade teatral, assistiram em Curitiba, na estréia, a "A Megera Domada", comédia de Shakespeare, que o Teatro de Comédia do Paraná encenará, hoje à noite e amanhã, na vesperal, para a platéia carioca. Gostaram. Alguns, como Ziraldo (que é um extrovertido), aprovaram com efusão.

O TCP é a única companhia de teatro profissional sediada fora dos dois maiores centros culturais do país, Rio e São Paulo. E' o elenco oficial do Teatro Guaíra, órgão teatral do govêrno do Paraná. Foi fundada em janeiro do ano passado, já tendo montado, até agora, quatro espetáculos, todos dirigidos por Cláudio Correia e Castro. Seus atôres, com exceção de Nicete Bruno e Paulo Goulart (atualmente radicados em Curitiba), foram selecionados nos grupos amadores e nos elencos circenses do Paraná. Alguns, cujo trabalho já conheço, são muito bons. Lala Schneider, Maurício Távora e Sale Wolokita, por exemplo, poderiam atuar com sucesso em qualquer grupo teatral da Guanabara.

A tradução de Milor Fernandes foi feita, há uns três anos, por encomenda do "Teatro dos Sete", que, por motivos técnicos, renunciou à montagem da peça. Mais recentemente, Tônia Carrero e Maria Della Costa falaram em encenar "A Megera Domada". Terminaram desistindo, porque a iniciativa seria enormemente dispendiosa para ser assumida por empresários independentes. Embora o custo da produção, pelo TCP, tenha sido relativamente barato (por motivos demasiado óbvios), a companhia oficial paranaense contou com total apoio do governador Nei Braga, que se interessou, pessoalmente, em que todos os recursos necessários fôssem concedidos para assegurar o seu êxito. Uma das melhores figurinistas de teatro do Brasil, Marie Loise Nery, foi contratada para desenhar as roupas. A coreógrafa Yanka Rudzka criou os passos de dança.

O público de Curitiba, que durante vinte dias, superlotou o Teatro Guaíra, oferece a recomendação mais segura para os espectadores cariocas que exijam ser recomendados. E os profissionais de teatro que já representaram para os curitibanos sabem que os aplausos ali não são fáceis, além do que, em Curitiba, como em qualquer lugar, raramente se acredita em milagre de santo local.

Artes

Antônio Bento

Varsóvia e sua Exposição

Por ocasião da assembléia da Associação Internacional de Críticos de Artes, realizada, há quatro anos, em Varsóvia, tivemos pessoalmente oportunidade de verificar o gigantesco labor da reconstrução da cidade. Durante a última grande guerra, indignado com a heróica resistência dos poloneses, que não davam tregua aos bandos nazistas, Hitler assinou uma histórica e bestial ordem-do-dia, determinando que a capital polonesa fôsse integralmente destruída e até "varrida do mapa" da Europa. E de fato o exército alemão procurou cumprir à risca o louco propósito do Fuerher.

Mas, terminada a conflagração, Varsóvia passou a ser febrilmente reconstruída ruas, becos e praças antigas, destruídas totalmente por bombardeios e incêndios, seriam, pouco anos depois, inteiramente reconstituídas, muitas vêzes de acôrdo com pinturas feitas no passado, na falta de fotografias precisas.

Êstes comentários vieram-me agora, a propósito da notícia de que constituiu uma das atrações artísticas dos últimos dois meses a exposição anual comemorativa da reconstrução de Varsóvia.

Segundo nota que recebemos, a quantidade dos trabalhos reunidos já dá uma idéia da importância da manifestação: mais de 200 pinturas, mais de 100 obras de artes gráficas, mais de 80 esculturas. Estão presentes obras de artistas de várias gerações e de várias tendências estéticas. O ponto comum é representado pelo interêsse que todos demonstram pelo desenvolvimento da capital, pelo seu passado histórico e pela sua vida atual. Assim se explica a ampla gama dos temas: desde os quadros que mostram "ao vivo" cenas observadas na rua, nas obras de construção e nas fábricas, através das paisagens urbanas (particularmente bem representadas na exposição) até as obras alegóricas, em tôrno do heroismo das lutas pela liberdade. Podem ser vistas, portanto, lado a lado, a capital "quotidiana", a capital "lírica" (mostrada através da atmosfera típica das ruelas da Cidade Velha), a capital "dinâmica", em cujas grandes artérias pulsa um intenso trânsito; e a capital lutadora e vitoriosa.

O setor das esculturas é particularmente digno de nota. Dos artistas da geração de transição, merece registro a obra "Em Memória de Janusz Korozak", de Zofia Wozna; entre os mais jovens, deve ser elogiada a monumental composição de S. Slonina, intitulada Martirologia", e a escultura "Varsóvia IV", de K. G. Zemla

PANORAMA ECONÔMICO

Como antes

Como complementação de uma campanha, visando à estatização das explorações minerais, movimentou-se o Deputado Celso Passos, um dos salvados de incêndio do movimento de abril no sentido da organização de uma comissão especial de inquérito sôbre atividades da Hanna, no Brasil, com extenções à CONSULTEC e, possivelmente, a outras emprêsas privadas que se dedicam à mineração.

Os objetivos das manobras são claros, evidentes e palpáveis. Todo o esquema se arma, procurando atingir, principalmente, a política de planejamento do Ministro Roberto Campos e às diretrizes traçadas pelo govêrno, na nova política mineral, propostas pelo Ministro Mauro Tibau e plenamente aprovadas pelo Presidente Castelo Branco.

Tôda uma máquina publicitária se colocou em funcionamento para demolir essa nova política, fazendo da Hanna uma espécie de porta-estandarte, para justificar muita má-fé, sob a capa fácil, e já um pouco remendada, do "nacionalismo".

O que se pretende, na realidade, é o que já muito se pretendeu: a completa desorganização das exportações minerais brasileiras, pela instituição de um monopólio estatal, frontalmente contra-indicado, dadas as condições peculiares do comércio internacional dos minérios de ferro.

Exaustivamente, já foi testado e comprovado que a livre iniciativa poderá operar em situação extremamente vantajosa, num mercado altamente competitivo, como é o do minério de ferro, e que a monopolização, com os seus entraves naturais, tanto de ordem política como burocrática, dificilmente se desenvolverá com êxito, para um amplo programa de expansão, objetivando a conquista de novos consumidores em tôdas as partes do mundo.

Apesar da posição consciente, assumida, corajosamente, pelo Presidente Castelo Branco, em Vitória, quando traçou, decisivamente, os rumos de sua política mineral, insistem os inconformados e os descontentes no repisamento de teses sediças, procurando reeditar situações já ultrapassadas, quando êste país andou à deriva e os problemas minerais brasileiros eram debatidos nos famosos "congressos de minérios" por pelegos, comunistas e oportunistas em busca do voto fácil.

A atual comissão de inquérito, proposta na Câmara, pelo Sr. Celso Passos, é a bisagem integral e completa de outra já havida, há não muito tempo, que recebeu o título pomposo de "Comissão de Inquérito do Ferro e do Manganês".

Durante vários meses, centenas de pessoas foram, atentamente, ouvidas, e a questão dos minérios rebuscada de alto a baixo, estudada, atentamente, pelos dignos representantes que o Legislativo designou para tarefa. Pelo que se entende, as conclusões dessa comissão não valeram. E' necessário que se faça uma outra, sôbre a que já foi feita, e, depois, mais uma, numa infindável seqüência de comissões de inquérito, até que uma se ajuste aos interêsses do Deputado Celso Passos, e lhe dê a necessária cobertura, para implantação de suas teses.

Pelo estilo que se vem desenvolvendo a campanha em urdidura, tem-se a impressão que houve uma espécie de retôrno à situação existente antes da revolução de abril, quando a técnica "das pressões" era a arma de valia e o terrorismo político se fazia sôbre o brado tonitruante do "nacionalismo".

Até mesmo o "slogan" do "minério é nosso" já está sendo ressuscitado, às pressas, com o objetivo claro e manifesto da criação de um clima emocional que possa vir a prejudicar a programação traçada pelo govêrno, para ampliação de nossas exportações minerais, como solução final de um problema que se arrasta ano a ano e que sòmente agora está sendo equacionado com seriedade e enfrentado sem preconceitos.

Reforma

Com 38 emendas, o Senado aprovou o projeto de reforma bancária, que cria o Conselho Monetário Nacional, altera o nome da SUMOC para Banco Central da República, autoriza emissões anuais até um teto máximo de 10%, e regula o sigilo bancário.

Das 38 emendas, segundo se informa nos meios fazendários, 29 são de autoria da comissão de economia que as elaborou em conjunto com técnicos do Ministério da Fazenda, do Banco do Brasil e do deputado Ulisses Guimarães.

Petróleo

Em conseqüência da recente ida do cheique Yabir Al Ahmed El Sabah a Moscou, deverá chegar ao Kwait, nos próximos dias, uma delegação de peritos soviéticos em petróleo para estabelecer as bases de diversas emprêsas de cooperação mútua, naquele principado petrolífero, considerado como a mais rica área do mundo, em petróleo.

Curso dos principais títulos em: 20-11-64

COMPANHIAS	Quant. Ações	Valor em Cr$	Cot Máx	Cot Mín	Cot Méd	Val (%)
Banco do Brasil	3.600	7.170.000	2.000	1.980	1.992	+ 2,2
D. Isab. (pref.)	3.200	3.207.000	1.050	1.000	1.002	— 9,0
Aços Villares	1.300	3.565.000	2.750	2.730	2.742	— 0,6
Arno	3.620	3.310.200	920	910	914	— 0,7
Bras. Roupas	9.750	5.975.030	670	600	614	— 12,4
Brahma (ord)	1.830	7.498.550	4.200	4.050	4.098	+ 0,5
Brahma (pref)	9.550	42.566.650	4.700	4.450	4.473	— 0,5
Souza Cruz	5.409	15.424.600	3.100	2.800	2.852	— 2,3
Docas Santos	28.360	17.374.050	640	610	613	— 2,9
Ferro Bras.	1.400	2.316.000	1.670	1.650	1.654	— 2,5
Klbon	4.601	4.830.500	1.100	1.000	1.017	— 2,3
L. Americanas	3.010	10.155.700	3.450	3.320	3.374	— 0,7
Brinq. Estr.	150	272.500	1.850	1.800	1.817	— 1,7
Mesbla	5.000	13.767.000	2.780	2.740	2.753	— 1,6
Samitri	1.200	1.156.000	980	950	963	+ 1,2
M. Santista	16	30.400	1.900	1.900	1.900	— 3,2
Petrobrás	1.150	355.000	310	300	309	+ 3,0
S. P. Alparg	9.000	2.669.200	310	293	297	— 0,7
Belgo Min.	18.069	28.557.620	1.620	1.560	1.580	— 0,7
Mannesm. (pref.)	99	148.500	1.500	1.500	1.500	— 11,8
Sid. Nacional	7.177	6.949.360	1.000	930	968	+ 4,0
V. R. Doce (pt)	110	409.500	3.750	3.700	3.723	— 6,6
Willys (ord)	8.850	5.869.500	680	650	663	— 3,6

VOLUME: 361.299 — OSCILAÇÃO B. V.: — 4 pontos
VALOR: Cr$ 361.757.490,00 — ÍNDICE B. V.: 331
TENDÊNCIA DO MERCADO: —
Em Baixa

CÂMBIO

LIVRE

Abriu ontem, o mercado de câmbio livre em condições calmas, com os bancos particulares vendendo o dólar a Cr$ 1.610,00 e a libra a Cr$ 4.488,00 e comprando a Cr$ 1.550,00 e a Cr$ 4.313,00 respectivamente. Fechou inalterado. O Banco do Brasil vendia o dólar importação a Cr$ 1.610,00 e comprava o dólar exportação a Cr$ 1.550,00. Na abertura do mercado de câmbio manual o dólar papel foi cotado a Cr$ 1.675,00 para venda e a Cr$ 1.640,00 para compra. No fechamento o dólar papel era vendido a Cr$ 1.670,00 e comprado a Cr$ 1.650,00.

MOEDAS

Fechamento	Venda	Compra
Dólar	1.670,00	1.650,00

TAXAS DE CÂMBIO LIVRE

Abertura	Venda	Compra			
Libra	4.488,00	4.313,00	Escudo	56,00	53,60
Franco francês	328,60	316,30	Coroa norueg.	224,60	216,20
Dólar	1.610,00	1.550,00	Shilling	62,50	60,00
Pêso uruguaio	70,00	63,80	Pêso argentino	10,90	10,00
Marco	405,00	389,90	Coroa Sueca ..	312,50	300,80
Florim	448,10	431,40	Franco suíço ..	373,10	359,30
Lira	2,57	2,48	Peseta	27,00	25,70
			Franco belga .	32,40	31,20

BOA ADMINISTRAÇÃO DA CSN DEU A PRESIDÊNCIA DA CNI

— "A circunstância do engenheiro Macedo Soares ser general do Exército não entrou em jôgo na decisão dos delegados eleitores escolhendo o nôvo presidente da Confederação Nacional da Indústria.

A declaração, feita ontem à noite, ao DC, é do sr. Gabriel Curvelo Sampaio, um dos diretores da CNI, e dirigente das duas maiores indústrias de Sergipe.

Volta Redonda

— "O que realmente pesou na inclinação da balança a seu favor, foi a sua brilhante atuação, como industrial de superior categoria, na criação e direção de Volta Redonda e em diversas outras funções, isto sim", acrescentou.

O sr. Curvelo Sampaio considera que o pleito na CNI foi o mais renhido de tôda a história da entidade, e que seu resultado significa que a classe será doravante, em curto espaço de tempo, ouvida e respeitada, em suas opiniões, quando entrar em jôgo os seus interêsses, o que vem assegurar à indústria nacional uma posição de relêvo em todos os escalões da vida nacional.

CNI reivindica

Enquanto isto, o secretário geral da CNI, recém-eleito, sr. Gabriel Hermes, revelava que a nova diretoria vai levar ao presidente da República as reivindicações da classe industrial brasileira que, embora esteja apoiando a política anti-inflacionária brasileira, se sente prejudicada pelas restrições bancárias, a cobrança de novos impostos e o aumento de impostos e taxas já existentes.

Revelou o secretário da CNI que a pequena e a média indústrias são as mais prejudicadas com os sucessivos e violentos aumentos de impostos e a restrição do crédito bancário. Citou a indústria nacional de auto-peças, que constitui a infra-estrutura da grande indústria automobilística, hoje sem meios para satisfazer seus compromissos financeiros de ordem tributária, inclusive o recolhimento da taxa de 5% do impôsto de Renda cobrado pelo Tesouro Nacional, sôbre o valor do patrimônio reavaliado compulsòriamente das emprêsas.

Tecelagem

O sr. Fritz F. Kobayashi, que é professor da "Lowell Technicological Institute", de Massachussetts, E.U.A., e acha que é imperativa a expansão da indústria têxtil no mundo, dado o aumento da população e o desenvolvimento das nações, está no Brasil e vai proferir conferência sôbre produção têxtil, no Rio e em São Paulo.

O sr. Kobayashi, no momento, está sediado no Uruguai, lecionando tecnologia de lã. Passará 15 dias no Brasil e, só em janeiro de 1945 regressará aos Estados Unidos.

Melhora comércio entre Europa e AL

Está entrando em fase ascensional o comércio entre a América Latina e a Europa, com o aumento considerável do interêsse dos europeus pelos negócios numa área em que sua influência econômica já foi, pràticamente, absoluta.

A conclusão é dos economistas latino-americanos e alemães que participaram, recentemente, em Berlim, da Exposição "Sócios Para o Progresso", patrocinada pelo govêrno alemão, em conjunto com participantes sul-americanos e mexicanos.

Os fatos

Os fatos que baseiam a conclusão otimista dos economistas, são os seguintes:

1 — O valor das exportações da América Latina para as nações do Mercado Comum Europeu, durante o primeiro trimestre dêste ano, foi 22% superior ao mesmo período de 1963;

2 — As importações alemãs, sòmente da América Latina, subiram 8% na primeira metade dêste ano, comparadas ao declínio líquido de 7%, verificado ano passado;

3 — Os vinte países de nosso hemisfério que participaram da Exposição "Sócios Para o Progresso", com os seus produtos de exportação de suas novas indústrias, "pressionaram" meio milhão de visitantes, fechando contratos substanciais para vendas e distribuições futuras e despertaram ativo interêsse dos europeus, em relação à América Latina, que passou a ser nova área a ser visitada, para investimentos.

Carta do vice do Paraná a Castelo sôbre Artigo 20

O sr. Afonso Camargo Neto, vice-governador do Paraná, enviou carta ao marechal Castelo Branco sugerindo alterações no art. 20 da Constituição Federal, que trata da participação dos municípios no excesso de arrecadação tributária dos Estados.

Entende que o dispositivo constitucional "não pode preservar, por não haver autonomia política nem administrativa para a Prefeitura que não tiver condições financeiras e econômicas de subsistência".

Regularidade

"Na verdade — disse o sr. Camargo Neto, na carta ao marechal Castelo Branco — excetuados três ou quatro Estados, a chamada quota de excesso de arrecadação não vem sendo paga com regularidade, uma vez que o seu cálculo e liberação ficam mais na dependência dos governos estaduais, sujeitos ao comportamento das receitas, nos exercícios subseqüentes.

Concretizando sua crítica, o sr. Camargo Neto propõe, em síntese, que os Estados entreguem, mensalmente, aos municípios, mediante desconto nos balancetes das coletorias, um por cento do valor das operações sujeitos ao Impôsto de Vendas e Consignações, o que serviria, inclusive, para estimular as arrecadações municipais.

Emissões de 1964 no mesmo nível do que as de 1963

Aos 335 bilhões de cruzeiros que já haviam sido emitidos êste ano (inclusive as emissões dos três primeiros meses), o govêrno federal acrescentou na primeira semana dêste mês — segundo porta-voz do Ministério da Fazenda — mais a parcela de 10 bilhões, totalizando assim 345 bilhões de cruzeiros.

As emissões até o momento ainda estão, em valor nominal, abaixo do total do ano passado, que foi de 380 bilhões. No entanto, até 31 de dezembro próximo, esta cifra virá a ser superada. De qualquer forma deve-se levar em consideração que os cruzeiros agora emitidos valem menos dos que os emitidos em 1963. Portanto, em têrmos reais, é certo que as emissões dêste ano, mesmo ultrapassando de 400 bilhões, significarão econômicamente menos do que os 380 bilhões de 1963.

BRASIL PEDE UNIÃO LATINA

"O Brasil renova aqui a sua opinião de que a validade das reivindicações dos países em desenvolvimento formuladas ao final da Conferência de Genebra, visando a reestruturação do comércio internacional, não está condicionada às suas medidas de política nacional. Se, entretanto, elas devem completar o esfôrço internacional, então o Brasil considera-se investido de redobrada autoridade para reclamá-lo, e exigi-lo."

Com esta enérgica declaração, o ministro Mário Tancredo Borges da Fonseca, iniciou seu discurso como chefe da delegação brasileira na Reunião do 4.º Período de Sessões do Comitê de Comércio da CEPAL, recém-concluído, em Santiago do Chile.

Avaliação

A reunião do Comitê de Comércio da CEPAL foi convocada para avaliar os resultados da Conferência Mundial de Comércio e Desenvolvimento, realizada êste ano, em Genebra, e que constituiu um acontecimento de importância histórica, iniciando formalmente um processo de profunda revisão dos conceitos e práticas internacionais em matéria de comércio como fator preponderante do desenvolvimento econômico.

Com êste encontro, do qual participaram 120 países, teve início de forma irreversível, o grande movimento de reestruturação do comércio internacional, no sentido de criar condições para a justa e imperiosa necessidade de ampliar o comércio exterior e acelerar o crescimento econômico de numerosos países em desenvolvimento que, embora somem 2/3 da população mundial, possuem renda correspondente a 10% da do outro, constituído pelos países industrializados, compradores de matérias-primas.

O Comitê de Comércio da CEPAL elaborou, durante a avaliação dos resultados de Genebra, diversas resoluções concretas, traçando linhas de ação através das quais se possa levar os países industrializados a aplicar, na prática, os princípios aprovados naquela Conferência. Considerou o Comitê que, embora os países industrializados representados na CEPAL — Canadá, Estados Unidos, França, Países Baixos e Grã-Bretanha — se hajam abstido na votação das resoluções, não há dúvida de que se avançou "um largo passo" em direção a compreensão entre desenvolvidos e subdesenvolvidos.

O chefe da Delegação brasileira, falando perante o Comitê, disse que os países latino-americanos devem "unir suas vozes, com seus irmãos em desenvolvimento, para exigir da comunidade internacional o cumprimento pleno dos compromissos de Genebra, para impedir que a Ata Final de Genebra não se transforme numa simples manifestação de boas intenções, que a Conferência de Genebra não seja relegada ao longo rol dos conclaves inócuos, como ocorreu com a conferência de Comércio e Emprêgo de 1948".

Afirmou o chefe da delegação brasileira que, embora em Genebra se tenha feito sentir o poder da palavra de dois terços da humanidade, também é verdade que o aprimoramente da Ata Final de Genebra — a ser assinada na próxima Assembléia Geral da ONU — depende essencialmente de uma vontade política — e sobretudo "da vontade política dos países que são os senhores das grandes alavancas do comércio mundial". Se os países em desenvolvimento se manifestarem através de uma vontade igualmente forte, porque esclarecida e solidária, então a vontade política dos desenvolvidos se mostrará sensível ao poder da palavra dos subdesenvolvidos".

Disse o ministro Mário da Fonseca que é de importância transcendental a organização de uma plataforma de ação que permita aos povos que marcham na "retaguarda do progresso", uma atuação solidária e conjunta na próxima Assembléia Geral das Nações Unidas, e posteriormente na Junta e na Conferência de Comércio e Desenvolvimento, para que se possa imprimir ao comércio internacional um nôvo sentido de justiça, solidariedade, igualdade e fraternidade. O que não vem acontecendo até agora na história das relações comerciais dos povos e das nações desenvolvidas e subdesenvolvidas.

Light quer US$ do BID

As emprêsas do grupo Light estão promovendo gestões junto ao Banco Mundial (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento) e à USAID (Agência para o Desenvolvimento Internacional) para obtenção de empréstimos da ordem de 100 milhões de dólares capazes de financiar ampliação de sua capacidade de distribuição de energia.

Aquelas emprêsas terão de enfrentar, pròximamente, o problema de distribuir a energia gerada pelo conjunto das unidades geradoras de Furnas e pela ampliação de Peixotos.

Comércio tem nôvo presidente

Em solenidade a que deverá comparecer o presidente da República, além de ministros, parlamentares, e convidados especiais, tomará posse na próxima segunda-feira, às 17.30 horas, a nova diretoria da Confederação Nacional do Comércio, que tem como presidente o deputado Jessé Pinto Freire.

A posse será realizada no auditório da CNC, devendo o sr. Jessé Pinto Freire, assumir, na mesma oportunidade, a presidência dos Conselhos Nacionais do SESC e do SENAC.

À noite a CNC oferecerá uma recepção no Iate Clube do Rio de Janeiro.

Fábrica em Recife: borracha sintética

Em dezembro próximo, entrará em funcionamento, a primeira indústria pesada do Nordeste, consumindo matéria-prima da própria região. Trata-se de uma das maiores fábricas do mundo de borracha sintética, instalada em Recife.

A fábrica, da Companhia Pernambucana de Borracha Sintética, terá uma capacidade anual de produção inicial de 25 mil toneladas métricas de borracha sintética — polibutadieno —, utilizando o melaço do álcool, que é um dos subprodutos da agro-indústria açucareira da região.

Produção

Sua produção substituirá parcialmente as importações de borracha nacionais, proporcionando uma apreciável economia de divisas, propiciando, além disso, a criação de novas oportunidades de trabalho, incentivando o estabelecimento de novas indústrias correlatas.

A construção da fábrica foi financiada pelo govêrno do Estado de Pernambuco, empreendimento que contou com a participação do Govêrno Federal, através de fundos oriundos do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, da USAID, do Banco Interamericano do Desenvolvimento e de vários bancos norte-americanos e franceses.

COMPANHIA URBANIZADORA SÃO BENTO DA LAGÔA

Ata da Assembléia Geral Extraordinária da Companhia Urbanizadora São Bento da Lagôa, realizada em 8 de outubro de 1964.

Aos 8 (oito) dias do mês de Outubro de 1964 (mil novecentos e sessenta e quatro), às 17 horas, reuniu, na sua sede, na rua da Assembléia nº 11, 9º andar, a Assembléia Geral Extraordinária da Companhia Urbanizadora São Bento da Lagôa, convocada por Avisos publicados no Diário Oficial dos dias 22, 23 24 de Setembro de 1964 e no jornal DIÁRIO CARIOCA dos dias 22, 23 e 24 do mesmo mês e ano. Verificou-se pelo respectivo Livro de Presenças o comparecimento de acionistas representando 15.473, ações ao portador, ou seja, mais de 2/3 do capital social. Por unanimidade foi eleito para presidir aos trabalhos o acionista Dr. Alcy Demillecamps, que convidou para secretariar o acionista Victor Dinten Maté. Aberta a sessão, o secretário procedeu à leitura do Edital de Convocação que, é do seguinte teôr: «Companhia Urbanizadora São Bento da Lagôa — Assembléia Geral Extraordinária — Convocação — São convocados os senhores acionistas desta sociedade a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, às 17 horas do dia 8 de Outubro de 1964, na sede social na rua da Assembléia nº 11, 9º andar, a fim de deliberaram sôbre o aumento de Capital e Reforma dos Estatutos. Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1964. Eliezar Dyner, Presidente». A seguir, o Presidente mandou ler a Proposta da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal que estão assim redigidos: «Proposta da Diretoria — Senhores Acionistas: Em cumprimento do que, dispõe a Lei 4.357 de 16 de julho de 1964 esta Diretoria mandou proceder à reavaliação do seu Ativo Imobilizado. Dessa reavaliação e de acôrdo com os coeficientes fixados pela Resolução nº 4, de 13 de agôsto de 1964 do Conselho Nacional de Economia, resultou um acréscimo no nosso Ativo, compensado no Passivo pela conta Fundo de Reavaliação, no valor de Cr$ 109.259.883,20. De acôrdo ainda com o que determina a Lei, vimos propôr que do referido Fundo sejam retirados Cr$ 108.000.000,00, para aumento de capital, permanecendo o valor de Cr$ 1.259.883,20 no Passivo não exigível para futuros aumentos de Capital, como o permite o § 1º do Artigo 8º do Decreto nº 54.145. Aprovada que seja esta proposta, emitir-se-ão 108 (cento e oito) mil ações ordinárias, do valor de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) cada ação, que serão distribuidas por todos os acionistas na proporção de seis ações por cada uma das que possuirem. Rio de Janeiro, 28 de Agôsto de 1964. A Diretoria. as) Eliezar Dyner, Lúcio Vassalo, Raul Feteira Barbosa, Jaime Alberto Castro de Morais e João Sarmento Pimentel. «Parecer do Conselho Fiscal» — Senhores Acionistas: Êste Conselho apreciou a Proposta que a Diretoria vai submeter à apreciação e deliberação dos senhores Acionistas e é de parecer que ela dá cumprimento à Lei e que deve portanto sêr aprovada. Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1964. O Conselho Fiscal as) Jorge Sampaio, Zulmira de Castro Santos e Miguel Zorrozua Oar». O Presidente pôs em discussão os documentos acima, tendo sido, por unanimidade, aprovados. Em conseqüência o art. 4º dos nossos Estatutos passará a ter a seguinte redação: «Artigo 4º — O Capital Social é de Cr$ .. 126.000.000,00 (cento e vinte e seis milhões de cruzeiros), divididos em 126.000 (cento e vinte e seis mil) ações ordinárias, do valor nominal de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros) cada uma, nominativas ou ao portador, à vontade do acionista». Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e achada conforme, vai por todos assinada. ass.) Alcy Demillecamps — Presidente, Victor Dinten Maté — Secretário, Lúcio Thomé Feteira, C. Bastos y Lago, Raul Feteira Barbosa, Eliezar Dyner, Camilo Zuzarte Cortesão Abreu, Gelsio Quintanilha Pinto e Lúcio Vassalo. Está conforme o original transcrito no respectivo Livro de Atas às fôlhas 10v., 11, 11v., e 12.

GENERAL FURA CÊRCO DE MARECHAL

A fim de prender o ex-tenente-coronel Joaquim Inácio Batista Cardoso, um grupo de agentes da Polícia do Exército e do DOPS cercou, ontem, a residência do marechal Dulcídio do Espírito Santo Cardoso, pai do ex-militar, mas a interferência do general Mourão Filho, ministro do STM, impediu a prisão.

O general Mourão Filho, que é amigo pessoal do marechal Dulcídio, tão logo soube da notícia dirigiu-se ao local — Rua Conselheiro Lafaiete — que ainda estava cercado por soldados da PE e agentes do DOPS. O ministro do STM disse, então, que o ex-tenente-coronel não iria, de maneira alguma, para o DOPS.

Cêrco

Os policiais e militares cumpriam ordens do coronel Viana Moog, encarregado do IPM que apura o suposto atentado ao governador Carlos Lacerda e a explosão de uma bomba no cinema Bruni-Flamengo.

A denúncia de que a residência do marechal Dulcídio estava cercada foi levada ao juiz-auditor Teócrito de Miranda, da 1.ª Auditoria Militar, pelo advogado Osvaldo Mendonça, patrono do ex-tenente-coronel Joaquim Inácio. Momentos depois o juiz recebia telefonema do coronel Hugo de Sá Campelo, do gabinete do ministro da Guerra, que pedia esclarecimentos sôbre o fato. Posteriormente, o coronel Campelo determinou a suspensão do cêrco e prometeu que o filho do marechal Dulcídio se apresentaria ao quartel do 1.º Batalhão da PM.

Nota

A Secretaria de Segurança explicou, em nota à imprensa, que, durante a diligência, se verificou que o endereço, "fornecido pelas autoridades militares, era residência de um oficial general pai da pessoa procurada; os policiais, ao mesmo tempo que comunicavam a impossibilidade de efetivação da diligência, ocupavam os pontos de acesso ao apartamento".

As investigações do DOPS sôbre o atentado e a bomba não apresentaram ontem maior novidade. Três caixotes e dois fuzis antigos enviados pelo encarregado do IPM que apura terrorismo em Nilópolis e Nova Iguaçu, chegaram ontem à 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar. Os caixotes continham livros considerados subversivos pelas autoridades.

Agente 007 tem ordem de marcar

O "agente 007" — o único como "ordem para marcar" g-ls, naturalmente — chegou ontem, de Viena, e será o mais importante elemento em campo, no jôgo de futebol de hoje, às 15 horas, entre a seleção do Itamarati e o time da "Legião Estrangeira", composto em sua maioria, de soviéticos.

O secretário Cristóvão Araujo entrará no lugar do diplomata Jóri-, na disputa a ser realizada no Forte Duque de Caxias, por ter o quarto zagueiro se contundido, nas últimas horas, quando descia uma das escadas do Palácio Rio Branco, olhando para um cisne.

Não suportou

Outra baixa de última hora foi o Conselheiro Seixas Correia, que resolveu seguir para Petrópolis, onde espera aliviar a emoção que o havia tomado, pela perspectiva de participar de um "match" tão importante.

A maior preocupação dos diplomatas, agora, é que, devido à divulgação que o jôgo está tendo, por parte da imprensa, o Forte seja invadido e algum soldado, levado pelos boatos, pense tratar-se da contra-revolução.

Revolta contra o prefeito

BELO HORIZONTE — As obras inacabadas que o prefeito Jorge Carone iniciou em elevado número e agora não tem como terminar, está causando revolta na população, em virtude das enchentes e desabamentos que estão ocorrendo por culpa da imprevidência do prefeito.

Tôdas as frentes de trabalho estão paralisadas por falta de recursos financeiros, o que vem ocasionando graves problemas no trânsito e enormes prejuízos à vida da cidade, já perturbada pelas contínuas chuvas que vêm caindo.

Americano vê Brasil bem melhor

Analisando a situação de nosso país, o "New York Daily News", dos Estados Unidos, disse recentemente que o Brasil tem melhorado. Brizola — acrescenta — encampava, pensando ser Fidel Castro. As subsidiárias da AMFORP valiam milhões mas Brizola propôs pagar "apenas 400 mil dólares".

Acentua que desde que o marechal Castelo Branco resolveu o problema, determinando a compra dor Us$ 135 milhões, "o Brasil está bem melhor do que há algum tempo". Acredita o jornal norte-americano que haverá, em conseqüência, melhoria nas relações entre os dois países, sobretudo no que se refere à Aliança Para o Progresso.

Aplausos

Em almôço na "Gulf Oil Corporation", em Pittsburg, o embaixador Juraci Magalhães pôde constatar também os aplausos, por parte dos americanos presentes, para a política econômico-financeira do Govêrno Castelo Branco. Participavam do almôço diretores e presidentes das maiores organizações industriais, comerciais e bancárias da região, que manifestaram o desejo de tudo fazer para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Govêrno não toma terras

O marechal Castelo Branco disse em Brasília que "o govêrno não vai invadir nem tomar terras de ninguém. Trata-se de aumentar a produtividade, estimulando-a."

A declaração presidencial foi feita a uma delegação de prefeitos paulistas e paranaenses que foram à Capital reivindicar melhor distribuição de rendas aos municípios.

Exército resolve dar explicações sôbre as finanças

O III Exército resolveu, ontem, vir a público, para dar explicações à Nação através de nota que distribuiu à imprensa, sôbre o comportamento das finanças e da economia nacionais, no govêrno Castelo Branco, sustenando serem corretas as medidas adotadas, para dar fim à inflação e trazer bem-estar ao povo.

A nota diz que "nenhum govêrno, que decida corajosamente corrigir os processos inflacionários violentos, como ao que estava submetido o Brasil, poderá se furtar a uma certa impopularidade, e nenhum povo que realmente almeje sair do drama de uma inflação galopante poderia deixar de contribuir com sua quota de sacrifício".

Combustível

Ressaltando que a recente majoração dos preços dos combustíveis e derivados de petróleo em geral é a concretização do esquema de correção tributária, o documento lembra que a perspectiva de deficit de 2 trilhões de cruzeiros para 1965 foi reduzida para 700 bilhões, pelas medidas colocadas em prática pelo govêrno e que o orçamento previsto para 65 não concede oportunidade para o retôrno de qualquer subsídio.

Reconhece a nota que a elevação dos preços dos combustíveis acarretará aumento do custo de vida, em nível "reduzido".

Esquadra inglêsa evitou Argentina devido às ilhas

O vice-almirante britânico Sir Fitzroy Talbot, comandante-em-chefe do Atlântico Sul e da Estação da América do Sul, chegou ontem ao Rio, comandando uma fôrça-tarefa, e declarou à imprensa que o govêrno argentino pediu para não ancorar em Buenos Aires, a fim de evitar eventuais represálias da opinião pública em virtude da luta entre os dois países pela posse das Ilhas Falkands ou Malvinas.

O almirante Talbot concedeu entrevista, às 15 horas, a bordo do cruzador "Tiger", que é acompanhado pelo contratorpedeiro "London", fragata antisubmarina "Lynx", fragata de aplicação geral "Penelope", submarino "Odin" e navio auxiliar "Wave-Chief". Os mísseis "Seacats", do "London", foram exibidos ontem para a Marinha brasileira, a 50 milhas da Baía de Guanabara.

Roteiro

A fôrça-tarefa, com sua estação na Africa do Sul, passou pela Venezuela, Colômbia, Peru, Chile e Uruguai devendo levantar ferros no dia 27, diretamente para suas bases. Sua tripulação é integrada por 140 oficiais e cêrca de 1.400 marinheiros, alguns reunidos há três meses e outros há um ano.

O programa de visitas ao Rio é grande e já incluiu contatos com o governador do Estado, com o ministro da Marinha e outros dignitários navais. Ontem, às 21h, os "marines" inglêses realizaram a cerimônia do "toque de recolher", no cais da Praça Mauá. Hoje, às 10h, colocarão flôres na estátua de Tamandaré. Haverá almôço oferecido pelo vice-almirante Zilman Campos de Araripe Macedo, a bordo do "Minas Gerais".

De hoje até o dia 27, os navios da fôrça-tarefa inglêsa estarão franqueados à visitação pública. Os "marines" assistirão a jogos no Maracanã, disputarão uma partida de futebol com a Marinha brasileira, visitarão o "Minas Gerais" e a Escola Naval.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIÁRIOS

AVISO

CONCORRÊNCIAS PÚBLICAS NS. 266, 267, 268, 269, 282, 227, 256 e 288/64.

1 — Faço saber aos interessados que no «Diário Oficial» dos dias 11, 13 e 17/11/64, às págs. 21.161, 21.162, 21.372, 21.557, 21.558 e 21.559, foi publicado edital de concorrência em epígrafe para compra dos seguintes materiais:

CONCORRÊNCIA 266/64 — Mimeógrafo e Guilhotina;
CONCORRÊNCIA 267/64 — Colocação de 42 Cortinas;
CONCORRÊNCIA 268/64 — Material de Escritório;
CONCORRÊNCIA 269/64 — Material para Oficina Mecânica;
CONCORRÊNCIA 282/64 — Cheques de Vencimentos;
CONCORRÊNCIA 227/64 — Material Hospitalar;
CONCORRÊNCIA 256/64 — Material Hospitalar;
CONCORRÊNCIA 288/64 — Material Hospitalar.

2 — As propostas deverão ser entregues às 14h30m dos dias 24, 30-11 e 4/12/64 respectivamente, na Divisão de Material — Seção de Compras, na rua Joaquim Palhares, n.º 357 — 3.º andar, quando se dará o encerramento das mencionadas concorrências.

Rio (GB), 20 de novembro de 1964

FLÁVIO AUGUSTO DE ALMEIDA
Chefe do SRPD

CONHEÇA PETRÓPOLIS, A CAPITAL SOCIAL DO BRASIL

A "FACIL" S. A. lhe oferece viagens rápidas, confortáveis, e seguras, com 40 horários de ida e volta diàriamente.
Onibus para excursão e turismo Conheça os nossos preços.

HORARIOS

PETROPOLIS:			RIO:		
4,45	10,30	16,30	5 45	11,30	17,45
5,20 x	10,45	16,45	6,30	11,45	18,20 x
5,30	11,30	17,30	6,45	12,30	18,30
5,45	11,45	17,45	7,20 x	12,45	18,45
6,20 x	12,30	18,30	7,30	13,30	19,30
6,30	12,45	18,45	7,45	13,45	19,45
6.45	13,30	19,30	8,20 x	14,30	20,30 =
7,20 x	13,45	19,45	8,30	14,45	20,45
7.30	14,20 x	20,30 =	8,45	15,30	21,30 =
7,45	14,30	20,45	9,20 x	15,45	21,45
8,20 x	14,45	21,30 =	9,30	16,20	22,30 =
8,30	15,20 x	21,45	9,45	16,30	22,45
8,45	15,30	22,30 =	10,20 x	16,45	23,30 =
9,30	15,45	22,45 =	10,30	17,20	23,45
9,45	16,20 x		10,45	17,30	

OBS.: X — VIA BINGEN
= AOS SABADOS, DOMINGOS E FERIADOS

FACIL S.A.

Escritório:
Rua Padre Siqueira, 419
Tel. 6038
Bilheteria — 5363
PETROPOLIS

Estação Rodoviária
Mariano Procópio
GUICHET — 4
Tel. 23-9113 — Ramal 4
Rio de Janeiro

O sr. Rubio Tardio quer ver logo aplicado o direito espacial

Tardio tem pressa espacial

O tenente-coronel "auditor del aire" Pedro Rubio Tardio, da Espanha, fêz palestra ontem na Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico sôbre "Direito Espacial", afirmando que já é tempo de a matéria deixar o campo doutrinário para entrar em aplicação efetiva.

Advertiu o tenente-coronel que a utilização imediata do Direito Espacial é a única maneira de garantir que a exploração do espaço continue a ser instrumento de paz, sem dar lugar a uma anarquia que pode redundar em graves perturbações internacionais.

Demora

Professor da Universidade de Salamanca, do Instituto Francisco de Vitória, da Escuela Superior del Aire e outros estabelecimentos espanhóis — além de membro de sociedades internacionais — o tenente-coronel Rubio Tardio chegou ao Rio anteontem.

Convidado pela Sociedade Brasileira de Direito Aeronáutico, fêz conferência para os membros da entidade, examinando a exploração espacial sob seu aspecto jurídico.

Após falar sôbre a relação entre o Direito Espacial e os outros diversos ramos da matéria, o professor Rubio Tardio disse que os juristas devem se esforçar para ver os preceitos aplicados efetivamente.

IAPs: 13.o dependerá de Castelo

O pagamento do 13º salário aos funcionários dos Institutos de Previdência Social está agora na dependência do parecer do Consultor Geral da República (que se pronunciará sôbre o assunto, no máximo até o próximo dia 24 de dezembro) e, em última instância, do marechal Castelo Branco, segundo informam as autoridades do Ministério do Trabalho.

O sr. Moacir Veloso Cardoso de Oliveira, chefe de gabinete do ministro do Trabalho, informou que o processo relativo ao pagamento do 13º salário aos previdenciários foi enviado para o Palácio do Planalto e que o presidente Castelo Branco o encaminhou ao Consultor Geral da República, sr. Adroaldo Mesquita da Costa.

Contrários

Adiantou ainda que todos os juristas consultados, até o momento, na área governamental, manifestaram a opinião de que o 13 salário, concedido aos previdenciários, por decreto, teve os seus efeitos revogados pela recente lei de aumento dos vencimentos dos funcionários civis e autárquicos.

Zona da ALALC vai ter frete próprio

O plenário da II Assembléia Geral da Associação Latino-Americana de Armadores — ALAMAR, aprovou, ontem, na última reunião plenária, a formação de conferências regionais de fretes para o estabelecimento de tarifas próprias para os países que formam a Zona da Associação Latino-Americana de Livre Comércio, — ALALC — obtendo, dessa forma, total independência das tarifas fixadas em Nova Iorque.

A aprovação dessa resolução desagradou os armadores norte-americanos, que embora tenham sido admitidos no plenário como simples observadores, protestaram violentamente, por considerar a decisão lesiva a seus interêsses, chegando, inclusive, à ameaça de pressionar o govêrno de seu país, no sentido de adotar severas represálias contra os países membros da ALALC. As proposições aprovadas serão encaminhadas à reunião de chanceleres da ALALC, para receber a ratificação dos governos membros.

Soluções

Apreciando o relatório das Comissões de Política Naval, Juristas, Finanças e Assuntos Diversos, os membros da Assembléia Geral aprovaram, de acôrdo com os pareceres das Comissões, diversas proposições que virão, caso ratificadas pelos membros da ALALC, beneficiar o transporte marítimo e a indústria naval, além de possibilitar um mercado de maior integração entre os países da Zona.

Foram aprovadas, entre outras, a proposição que estabelece um apoio bancário efetivo dos países membros, aos estaleiros da Zona, para obtenção de créditos internos e externos a serem utilizados na construção de navios para os próprios países da Zona. Essa proposição beneficiará, sobremodo, a indústria naval brasileira, pois o Brasil é o único país membro que possui estaleiros capacitados para atender o mercado da América Latina.

Foram aceitas ainda resoluções sôbre a instituição do conhecimento único do embarque, sôbre a padronização das estatísticas da Zona, e acordado que a preferência para transporte de petróleo na Zona seja dada a navios de bandeira dos países membros da Associação Latino-Americana de Livre Comércio.

Os membros da Assembléia embora tenham discutido em várias reuniões plenárias a proposição apresentada pelo Brasil, que estipula condições de transporte marítimo que possibilitem a interligação dos países-membros da ALALC, decidiram adiá-la para a próxima reunião, a ser realizada na segunda quinzena de janeiro do próximo ano, em Montevidéu, por considerá-la extremamente complexa.

Ficou decidido, ainda, que tôdas as proposições aprovadas, inclusive a apresentada pela delegação brasileira, serão encaminhadas imediatamente aos chanceleres que estarão reunidos na mesma cidade, em reunião ordinária da ALALC, para obterem a ratificação dos governos membros.

Benefícios

O sr. Paulo Ferraz, representante do Brasil, eleito vice-presidente da Assembléia Geral da Associação Latino-Americana de Armadores, disse ao DIARIO CARIOCA que "foram aprovadas algumas resoluções de ordem política de navegação marítima e ligadas ao convênio de transportes marítimos, estando por isso sujeitas a aprovação de outros órgãos, mas os países-membros tiveram grandes benefícios, pois a ratificação das mesmas pelos governos membros importará em maiores facilidades para o desenvolvimento do intercâmbio comercial intrazonal".

"Embora não tenha sido aprovada a proposição apresentada pelo Brasil, temos grandes esperanças de que na reunião extraordinária convocada para janeiro do próximo ano, em Montevidéu, os membros da Associação Latino-Americana de Armadores venham a aprová-la como única solução para o incremento e o desenvolvimento do comércio entre os países latino-americanos", frisou.

O sr. Paulo Ferraz disse que o Brasil, como único país membro da ALALC, que possui estaleiros capacitados a atender de imediato a qualquer solicitação para construção de navios, "obteve uma grande vitória na assembleia que ontem se encerrou, pois a aprovação da proposição que determina maior apoio dos países da Zona para obtenção de créditos para financiamento interno e externo para contrução de navios destinados aos países membros, possibilitará um grande desenvolvimento da nossa indústria naval".

Suzano tira culpa dos marinheiros

Depondo no sumário de culpa do ex-cabo José Anselmo dos Santos e marinheiros amotinados no Sindicato dos Metalúrgicos, o ex-ministro Araújo Suzano afirmou ontem, na 1.ª Auditoria da Marinha, que, à frente daquela Pasta, jamais registrou atos de indisciplina por parte de praças e oficiais, exceto de alguns almirantes e oficiais superiores.

O sr. Araújo Suzano, que também responde a processo no Superior Tribunal Militar, por atividades subversivas, disse também que nunca entrou em contatos com os elementos que integravam a Associação dos Marinheiros e Fuzileiros Navais, que naquela época se diziam membros do grupo "lanterneiro", solidários com o sr. Carlos Lacerda.

Almirantes

Interrogado pelo juiz Osvaldo Lima Rodrigues sôbre atos de indisciplina dos almirantes e oficiais superiores, o ex-almirante Araújo Suzano respondeu que em dezembro de 1963 um pequeno grupo dêsses militares restituiu condecorações recebidas. Ressaltou, porém, que os perdoou pelos seus sentimentos de cristão, já que se aproximava o Natal, e também por mediação de outros almirantes, entre os quais José Luís Silva Júnior e Antônio José de Andrade.

A defesa do cabo Anselmo e dos demais acusados formada pelos advogados Alcione Vieira Pinto Barreto e Lopes Sobrinho, sustenta a tese de que "êsses marinheiros estão respondendo a tal processo indevidamente, pois que na primeira hora, o então ministro da Marinha, almirante Paulo Mário, os perdoou por motivos de conveniência e oportunidade, para que a paz voltasse ao seio da corporação. Êste ato do ministro não poderia mais ser apreciado, nem mesmo pelo Poder Judiciário, sob pena de estar cometendo uma invasão na esfera do Poder Executivo".

Coronel nega a quebra

O secretário de Segurança da Guanabara, coronel Gustavo Borges, contrariou em carta ao DIARIO CARIOCA a informação do colunista Timbaúba, segundo a qual a aparelhagem do Instituto de Criminalística estava tôda quebrada.

O coronel esclareceu que uma sindicância nas dependências do Instituto apurou que os microscópios comparadores encontram-se em perfeito estado de funcionamento.

"Quanto à aparelhagem da Seção de Química e Física — escreveu o coronel Borges — apesar de a mesma denotar o desgaste de 24 anos de utilização, não é verdade que esteja "imprestável ou jogada para o lado", conforme desinformou êsse colaborador do DIARIO CARIOCA.

Em sua carta o coronel anunciou também a próxima integração de peritos diplomados por curso superior no Instituto de Criminalística.

Museu teme o despejo

O diretor do Museu da República, escritor Josué Montello, espera que não se confirmem os rumôres de despêjo do museu pelo Banco Nacional de Habitação, que já ocupou algumas salas do Palácio do Catete e, expandindo-se, afetará o funcionamento de várias seções históricas, inclusive arquivo, discoteca filmoteca e biblioteca da República.

O Palácio do Catete foi doado ao Patrimônio Histórico Nacional em 1960, e depois, algumas salas foram cedidas ao ex-ministro Nei Galvão, que, por sua vez, as entregou em 1962 ao Conselho Administrativo do Desenvolvimento Econômico. Há menos de um mês a srta. Sandra Cavalcânti instalou o Banco Nacional de Habitação Popular no mesmo local.

O sr. Josué Montello acredita que a presidente do BNHP, "môça culta e inteligente" reconhecerá, ao meditar sôbre as finalidades do Museu da República que esta instituição, com freqüência diária de cêrca de mil pessoas, não deve ser despejada em favor de um banco, mesmo para dar casa.

Reabilitação preocupa militares

As Fôrças Armadas vão estudar a possibilidade de utilizarem a Associação Brasileira Beneficiente de Reabilitação como centro de pesquisa e reabilitação de seus elementos, mediante convênio com aquêle órgão.

Esta foi uma das seis conclusões a que chegaram os simposistas participantes do "Simpósio de problemas gerais de reabilitação" promovido pela Academia Brasileira de Medicina Militar e a ABBR. O sexto item das "conclusões" ainda considera que a Associação venha a ser utilizada com centro de treinamento do pessoal especializado das Fôrças Armadas no campo de reabilitação.

Civis e militares que tomaram parte dos debates concluíram também, que "não é bastante que a lei estabeleça a reserva de cargos na indústria para os reabilitados nem que os centros de reabilitação profissional os prepare, sem que haja uma compreensão da comunidade e, principalmente, dos empregadores que empregar um reabilitado não é ato de caridade mas medida de elevado alcance sócio-econômico".

— "Temos que fazer ver aos trabalhadores que a reabilitação profissional permitirá a sua volta ao trabalho com um salário maior do que o benefício e uma condição de maior dignidade".

COCHEIRA DE VIDRO

BOLONHA

A reunião começa com uma "barbada" que é o Bomarc, mesmo em tarde quente (chiador). Difícil a dupla entre Cheyenne Edônios e Flajolé. Melhorou o Chaleco. Melhor mesmo é Cheyenne, dupla 12.

— ✻ —

Melhor que na última é Signorina o principal nome da prova Hedrinha é a mais capaz para derrotá-la. A parelha 7 está tinindo e há muitas esperanças em Araúna. Pelmar pode surpreender na areia leve.

— ✻ —

Espalha Brasas pode ser a indicação mais segura da carreira, mas o apronto de Jório há 15 dias foi excelente, razão pela qual vamos lhe dar nosso voto. Plebiscito é perigoso na raia leve e Lunaison não demora e vai ganhar com pule alta. Enoch gosta da areia e Cabuçú está bonito.

— ✻ —

Pela amostra vai ser difícil a derrota de Egretta. A parelha 3 tem grande "chance" de lhe dar trabalho e a "aluada" Lune não deve ser esquecida. Se largar junto pode até ameaçar Egretta. Empeñada em plano ligeiramente inferior.

— ✻ —

Pear Harbor anda madura e sua "chance" é agora muito grande Inara que melhorou promete lhe dar trabalho Quelle Nuit, Iara Boine Real e Irish Queen são de possibilidades mais ou menos parelha.

— ✻ —

Na raia de grama selecionamos: Clarkia, Doucement, Tinkle Pocahontas e Norka saindo a primeira em caso de areia, mas entrando sua irmã gêmea Clarence Vamos escolher nesta difícil carreira, a ordem enunciada.

— ✻ —

Carreira muito equilibrada onde os mais pesados: Montelepre, Decil e Hudson vão encontrar inimigos certos em Pandanus e Provençal Vamos indicar um azar: Pandanus, Montelepre na dupla com Hudson na terceira posição

— ✻ —

Pelo que aprontou e se tiver um percurso favorável, Cobre terá oportunidade de uma boa atuação. Pode mesmo ganhar e será nosso indicado. Forrestal bem dirigido é um inimigo terrível e há muitas esperanças em Tony e Curaçau. Cambrioleur vai debutar numa turma fraca e há muita fé.

— ✻ —

Com os progressos obtidos é Galuzo o principal nome da carreira final mas Muslo progrediu tanto que ousamos considerá-lo o grande rival do provável favorito Bomarbelo tem muita "chance" e podemos citar Monteimperial que não vem tendo boas direções

O TIRO DO DIA — Jório
O MELHOR PLACÊ — Egretta
A MELHOR DUPLA — 2º (12)
A DOBRADINHA SALGADA — 5º (11)
A BARBADA — Bomarc
A ACUMULADA — Bomarc, Egretta e Pearl Harbor
O BANHO DO DIA — Tony.

Cobre decide com Tony páreo em que é visado

Célio Tourinho, treinador do cavalo Cobre, inscrito no 2.º páreo da reunião de hoje, no Hipódromo da Gávea, está confiante numa grande atuação do filho de Quiproquó, principalmente depois do apronto de quinta-feira, quando o animal passou 800 metros em 46" 3/5, na reta oposta, com muita facilidade.

O jovem treinador gostaria que Cobre atuasse na pista de grama, onde sempre rendeu o dôbro, mas mesmo na areia, tem condições de influir decisivamente, no desenrolar da competição, exigindo o máximo dos seus adversários, embora a presença de Forrestal, Tony, Snowbird e Cucuí possam dificultar a sua tarefa.

Paulo confiante

O jóquei Paulo Lima está animado com a montaria que lhe foi oferecida, porque o mas cotado para conduzi-lo no início da semana, era precisamente seu irmão, aprendiz Nilo Lima. Teve seu nome confirmado no dorso de Cobre, e depois do apronto, confidenciava a amigos "que rasgaria a sua carteira de profissional se fôsse derrotado". Paulo que surgiu como uma grande promessa como jóquei no início da sua carreira, no regime do freio, caiu muito de produção, ficando pràticamente com poucas montarias. Tem reagido aos poucos, trabalhando muito nas matinais, e, hoje, tem excelente oportunidade de reiniciar nova fase de vitórias.

Tony é adversário

Tony estêve para ter sua campanha encerrada nas pistas — distúrbios cardíacos — melhorou e volta hoje como portador de muitas esperanças por parte de seus responsáveis. Segundo o jóquei Albênzio Barroso que está de malas prontas para viajar para o Rio Grande do Sul com a responsbilidde de conduzir El Esteróide no G. P. Bento Gonçalves, amanhã à tarde, Tony é a sua melhor montaria da semana, na Gávea, embora não possa ser apontado como "barbada", pela presença do Forrestal e Cobre, entre outros.

Kelso se despede das pistas e tem desfile marcado

O fabuloso Kelso, ganhador recente do "Washington D.C. — International", possìvelmente, não mais correrá. A vitória de há pouco, registrada com nítida superioridade sôbre os adversários e que deverá garantir ao craque a quinta indicação de "Cavalo do Ano", satisfez, plenamente, os seus responsáveis que já mostraram, reservadamente, a intenção de encerrar a campanha de pistas de campeão norte-americano.

Foi lembrada a possibilidade de Kelso, antes de parar viesse a correr o "Gallant Fox Handicap", dia 28, no próprio Hipódromo de Aqueduct, todavia a sua inscrição não foi até aqui confirmada alegando os responsáveis pelo craque a necessidade de um descanso que é merecido. Kelso ao vencer o "Washington D.C.", somou em prêmios o recorde mundial de 1.893.362 dólares.

Com título

Já toma corpo a despedida de Kelso com um desfile, que teria lugar no prado de Aqueduct, justamente alguns momentos antes da saída para o "Gallant Fox Handicap", no dia 28, visando essa apresentação a uma despedida frente à numerosa legião de admiradores do excelente corredor. Isto, porém, está na dependência de quando será conferido a Kelso o título de "Cavalo do Ano", condicionando-se o seu adeus sòmente após a concessão oficial daquele galardão.

MARCHA DO TURFE

1 — O treinador José Luís Pedrosa que marcou dois expressivos pontos na reunião de quinta-feira por intermédio de Diamante Negro e Espalha Brasas, espera vencer com Espalha Brasas e Estío, hoje e amanhã na Gávea.

2 — O jovem profissional reputa Estío no mesmo nível de Egon, que recentemente chegou em terceiro no G. P. Cruzeiro do Sul para Predomínio e Zaluar depois de largar pràticamente parado.

3 — É provável o forfait da égua Balita no 1º páreo de amanhã, porque J. Negrello não está interessado em conduzí-la, por ser o animal muito nervoso e bravo.

4 — Morreu ontem em São Paulo, nas cocheiras do treinador Mário de Almeida, o potro Etolo, filho de Swallow Tail e Tasca, tido em boa conta por seus responsáveis.

5 — O animal Lartim, bom valor da nova geração, será embarcado para os EUA no dia 24, onde continuará sua campanha, defendendo o mesmo proprietário. O aprendiz Luís F. Silva embarcará no dia 30.

6 — Eloqüência impressionou vivamente no apronto para atuar no G. P. Sílvio Alvares Penteado — Comparação de éguas — amanhã, em Cidade Jardim, em 2.000 metros, passando 1.000 metros em 61", a puro galope, tendo em seu dorso Carlito Taborda.

7 — O antigo craque argentino, que venceu o G. P. Brasil em 1959, foi negociado para os EUA pelo Sr. Martinez de Hoz por 600 mil dólares como reprodutor.

8 — Luís Diaz, cuja matrícula foi cassada pelo Jóquei Clube do Peru seguirá para o seu País o Chile, onde vai procurar obter licença para continuar exercendo a sua profissão.

9 — Para o próximo domingo no Hipódromo da Gávea, está marcado a realização do Prêmio Pereira Lima, em 1.900 metros, na pista de areia, reunindo animais de qualquer País de três anos e mais idade, que não tenham ganho provas de primeiros lugares de Cr$ 1 milhão.

10 — Os forfaits conhecidos para a reunião de hoje, no Hipódromo da Gávea, são os seguintes: Vale Sagrado no 1º páreo, Can-Can no 2º Forrestal no 7º, Prova Especial.

BÔCA DO GUICHÊ

Bomarc é aquêle que acaba de dar susto num favorito de 10, o Cheitan. É fôrça.

—◆—

Edônios vai correr muito mais, hoje. Ameaça maior ao Bomarc.

—◆—

Venceu bem a Signorina, reaparecendo. Turma é a mesma e pode repetir. Leva mais quatro quilos.

—◆—

Pelmar não é a mesma na areia.

—◆—

Antônio Ricardo segue no ritmo de reação na estatística. Até Aracena, algo esquecida no segundo páreo, está levando as esperanças do vice.

—◆—

Estréia de Egretta foi vitória fácil. Melhorou e pode bisar.

—◆—

Enock volta, hoje, na areia, após ter falhado na grama, onde já mostrou negação.

—◆—

José Portilho confia na vitória de Escolha, mesmo presente Egretta.

—◆—

Opinião da coluna: melhor montaria do Zé, hoje, é a fiel Boina Real.

—◆—

Sexto páreo na grama, com Tinkle, Clarkia e Pocahontas, mandando, aparentemente, na turma.

—◆—

Doucement retorna, hoje, em boa forma e é bom azar.

—◆—

Shia voltou a pegar estado e é um perigo nos 1.300 metros.

—◆—

Ricardo escolheu Provençal, na prova especial. Anda bem o cavalo.

—◆—

Forrestal vai de A. G. Silva, na impossibilidade de M. Silva, que está obrigado a dirigir o estreante Cambrioleur.

—◆—

Continuam esperando a reabilitação de Snowbird. É pule, hoje.

—◆—

Monteimperial foi prejudicado pelo Dugdei, na última. Anda bem.

AMANHÃ NA GÁVEA

1º Páreo — Às 14.00 horas — 1.300 metros — Cr$ 600.000,00 — (AREIA)

Kg.
1—1 Oitênia, J. Machado 3 56
2 Balita, J. Negrello . 8 56
2—3 Quary, M. Silva .. 2 56
4 Constantza, L. Sts. 9 56
3—5 F. Gabiroba, J M S 5 56
6 Goiaba, F. Estêves . 1 56
4—7 Lindavice, C. Morg. 6 56
8 La Pina, F. Per. Fº 4 56
" L. Acácia, J. Fagund 7 56

2º Páreo — Às 14,30 horas — 1 400 metros — Cr$ 500.000,00

1—1 Deganha, J. Port. . 6 56
2 P. Harbor, M Niclev. 3 48
2—3 Decani, M. Silva .. 5 52
4 O. Park, M. Andr. . * 52
3—5 I. Boneca, P. Font. 1 56
6 Montemusa, A. Ram. * 52
4—7 Joelle, J. Machado . * 52
8 Damice, N. Lima .. 4 52
9 Berlozka, n/ correrá 2 56

3º Páreo — Às 15,00 horas — 1.000 metros — Cr$ 600.000,00

1—1 Esdrúxula M. Silva 8 56
" Envy F. Maia 3 56
2 G. Charm., O. Ric. . 1 56
2—3 Engra, A. Santos . 6 56
4 Brasileira, C. R. C. 7 56
5 Viável, J. Portilho . 4 56
3—6 Eulália, F. Estêves . 2 56
7 Cadista, J. Fagundes 9 56
8 Odiosa, C. Morgado 13 56
4—9A. Maria, J. Negrello 12 56
10 Coarânea, D. Neto . 11 56
" Unlara, M. Andrade 10 56
" Opinda, A. Ramos . 5 56

4º Páreo — Às 15,30 horas — 1 200 metros — Cr$ 500 000,00

1—1 Fenix, M. Silva 2 57
2 Icoté, J. Diniz 8 57
2—3 Alfredo, O. Ricardo * 57
4 Marón, F. Maia .. 4 57
5 Changueiro, n/corre 3 57
3—6 Don Tranquillo, N. L. 6 57
7 Tulchan, J. Portilho 1 57
8 Q. Decision, A M C * 53
4—9 Platter C. Morgado 7 57
10 Jaburi, C. R. Carv. 2 57
11 Jacobino, J. Ramos 9 57

5º Páreo — Às 16,00 horas — 1.400 metros — Cr$ 600.000,00 — (PRÊMIO PAULO CEZAR)

1—1 Estio, M. Silva 3 50
2 Stella By, J. Mach. . 4 48
2—3 Gramado, F. Esteves 8 56
4 C. de Lune, A. Sts. 6 48
3—5 Docket J. Alves ... 1 55
6 Tarpicon, J. Fagund. 10 55
" Styx, J. Portilho .. 5 50
4—7 Pingolinho, J. Baf. . * 56
8 Reine, D. Moreira . 7 54
" Legalitée, C A Souz. 2 48

6º Páreo — Às 16.35 horas — 1.400 metros — Cr$ 500.000,00

Kg.
1—1 Marítimo, J. Negrel. * 56
2 Tubi, A M Caminha 1 58
2—3 Dominó, M. Silva .. 6 58
" Donato, M. Silva .. 7 52
3—4 Prefix, J. Machado . 5 52
" Que Dilema, N Lima 2 52
5 Le Cuisinier, A Ram. 4 52
4—6 Caruá, D. P. Silva . * 56
7 Descarte, A. Santos 3 52
8 Hepaton, F. Per. Fº * 48

7º Páreo — Às 17,10 horas — 1.200 metros — Cr$ 500.000,00 — (BETTING)

1—1 Ramadan, F. Per. . * 57
2 Hemiciclo, L Santos 4 57
2—3 Ourofan, J. Baffica . 1 57
4 Payaso, B. Santos . 3 57
5 Torik, D. Moreira . * 57
3—6 Mistral, A. Santos . 6 57
7 Cameu, J. Portilho . * 57
8 Tarantus, J. Negrel. * 57
4—9 Majesté C. Morgado 5 57
10 Orcinelli, J Marinho 7 57
11 Izonzo, J. Fagundes 2 57

8º Páreo — Às 17,45 horas — 1.600 metros — Cr$ 300.000,00 — (BETTING) — (AREIA)

1—1 Plátamo, L. Carv. . 5 58
2 D. Sérgio, J. Negrel. * 56
3 Collané, D. Netot .. 6 52
4 Attilla U, D. P. Silva 8 54
2—5 Mar Verde, M. Silva * 58
" Quatrocentão, D. M. 5 58
6 Miracle, P. Alves .. * 54
7 Ramuntcho, S M C 7 52
3—8 Los Prados I. Oliv. 2 54
9 Xamete, F. Per. Fº . 56
10 Cascavel, J. Portilho 11 52
11 Agrado, J Fagundes 10 56
4-12 Brumado, O. Ricardo 9 58
13 F. King, P. Lima * 54
14 Colo-Colo, A. Ram. * 56
15 Terwal, C. Morgado 4 56
" S. Pescoço, M. Andr 1 52

9º Páreo — Às 18,20 horas — 1.300 metros — Cr$ 300.000,00 — (BETTING) — (AREIA)

Kg.
1—1 Incisivo, A. Ramos . 3 58
2 M. Neguinho, P. Alv. 1 54
3 D. Branco, B. Sts. . 8 58
2—4 Hawick, A. Azevedo 2 52
5 Saltador, J. Baffica 7 54
6 C. Cabrero, A. Sts. . 10 54
3—7 Dondoco, J. Tinoco 4 54
8 Estro, N. Lima 6 54
9 P. Rouco, F. Por. Fº * 54
4-10 Non'Stop, D P Silva 7 58
11 M. Polo, S M Cruz 9 58
12 M. Money, L. Carv. 3 56

Aprontos de ontem na Gávea

1.º PAREO

Constantza, L. Santos — 600 em 38"2/5. Goiaba, F. Esteves — 700 em 47"2/5. Lindavice, C. Morgado — 700 em 44". La Pina, F. Pereira Filho — 600 em 37"2/5. Lady Acácia, J. Fagundes — 600 em 38".

2.º PAREO

Deganha, J. Portilho — 600 em 37"3/5. Joelle, J. Machado — 700 em 47".

3.º PAREO

Esdrúxula, M. Silva — 600 em 40". Envy, F. Maia — 600 em 37". Good Charm, O. Ricardo — 360 em 23". Viável, J. Portilho — 600 em 37"2/5. Cadista, J. Fagundes — 600 em 38". Ana Maria, J. Negrello — 600 em 38"2/5. Opinda, A. Ramos — 360 em 23".

4.º PAREO

Fenix, M. Silva — 600 em 40"2/5. Icoté, J. Diniz — 700 em 44" Alfredo, O. Ricardo — 600 em 40". Don Tranquillo, N. Lima — 600 em 40". Tulchan, J. Portilho — 800 em 53". Jaburi, C. R. Carvalho — 700 em 44". Jacobino, J. Ramos — 600 em 38".

5.º PAREO

Estio, M. Silva — 700 em 52". Stella By, J. Machado — 600 em 38". Gramado, F. Esteves — 600 em 36"3/5. Clair de Lune, A. Santos — 700 em 44". Docket, J. Alves — 600 em 38"2/5. Tarpicon, J. Fagundes — 600 em 39". Pingolinho, J. Baffica — 700 em 46""2/5. Reine, D. Moreira — 600 em 39"2/5. Legalitee, C. A. Sousa — 600 em 40".

6.º PAREO

Dominó, M. Silva — 600 em 40". Donato, M. Silva — 700 em 44"2/5. Prefix, J. Machado — 700 em 42" — Reta oposta Le Cuisinier, A. Ramos — 700 em 45". Descarte, A. Santos — 600 em 40".

7.º PAREO

Ramadan, F. Pereira Filho — 600 em 36"3/5. Mistral, A. Santos — 600 em 38". Cameu, J. Portilho — 800 em 48"2/5 — Reta oposta. Tarantus, J. Negrello — 600 em 39".

8.º PAREO

Don Sérgio, J. Negrello — 800 em 53". Collané, D. Netto — 600 em 38" Mar Verde, M. Silva — 800 em 52". Quatrocentão, D. Moreira — 600 em 40" Miracle, P. Alves — 700 em 46. Los Prados, I. Oliveira — 700 em 46". Cascavelero, J. Portilho — 800 e 52"1/5. Agrado, J. Fagundes — 800 em 52". Brumado, O. Ricardo — 700 em 46"2/5. Funny King, P. Lima — 600 em 42".

9.º PAREO

Hawick, A. Azevedo — 600 em 38"3/5 Estro, N. Lima — 600 em 39"2/5. Marco Pólo, S. M. Cruz — 360 em 23.

DIFERENTES
e mais suaves
(com ponta retorcida para facilitar o seu uso)

CHARUTOS LEGÍTIMOS Nº2

em qualidade e preço
2 vêzes mais charuto

UM PRODUTO
SUERDIECK

LOJA

Passa-se um contrato de 5 anos. Serve para qualquer ramo de negócio. Estrada Intendente Magalhães, 75 A Campinho.

Seu sangue salvará vidas
— SEJA UM DOADOR —

Nossos informes para hoje na Gávea

ANIMAIS JÓQUEIS Cl Ks	Possibilidades	Performances Dist. P. T.
1.º Páreo — 1.300 Ms. — Às 14h — Recorde: Estrilo — 79"2/5 — Cr$ 600.000,00		
1—1 Bomarc, J. Portilho 3 56	Nosso indicado	2º Cheitan — 1.0 AU 62"35
2 Chaleco A. Barroso * 56	vai correr mais	9º Cheitan — 1.0 AU 62"3/5
2—3 Cheyene, O. Ricardo 8 56	grande rival	4º Cheitan — 1.0 AU 62"3/5
4 L. Tenant, J. Negrel 4 56	difícil ainda	8º Jubilar — 1.2 AU 76"2/5
3—5 Edônios, L. Santos . 5 56	levam grande fé	5º Cheitan — 1.0 AU 63"3/5
6 Apricot, F. Couc. .. 6 56	não cremos	6º Cheitan — 1.0 AU 63"3/5
4—7 Flajolé, A. Ricardo . 2 56	vai melhorar	3º Cheitan — 1.0 AU 63"3/5
" Fadário, F. Per. Fº 1 56	ainda não dá	Estreante
8 Vale Sagrado n/c . 7 56	n. corre	
Indicamos: Bomarc	**Adversário: Cheyene**	**Bom azar: Edônios**
2.º Páreo — 1.400 Ms. — Às 14h30m — Recorde: Urge — 84"4/5 — Cr$ 400.000,00		
1—1 Signorina, A. Sts .. * 58	fôrça da prova	1º Qualopa — 1.3 AU 83"1/5
2 Springlight, F. M. . 1 54	difícil ainda	7º Chuva — 1.6 AU 103"4/5
2—3 Hedrinha J. Corrêa * 56	grande rival	7º F. do Sul — 1.5 NL 94"4/5
" Grey-All, M. Andr. . 3 58	boa ajuda	3º Qualopa — 1.6 GL 98"2/5
3—4 Araúna, J Machado 4 58	há muita fé	4º Signorina — 1.3 AU 83"1/5
5 B. Gardênia, M. Silva 2 54	correndo mal	10º Signorina — 1.3 AU 83"1/5
4—6 Pelmar, L. Santos . 5 54	bom azar	2º Qualopa — 1.6 98"2/5
7 P. Pura, C. Morgado * 56	alguma chance	6º Chuva — 1.6 AU 103"4/5
" Aracena, A. Ricardo * 56	levam muita fé	4º Araúna — 1.2 AU 75"2/5
Indicamos: Signorina	**Adversário: Hedrinha**	**Bom azar: Pelmar**
3.º Páreo — 1.400 Ms. — Às 15h — Recorde: Urge — 84"4/5 — Cr$ 600.000,00		
1—1 E. Brasas, F. Per. Fº * 56	fôrça da prova	2º Egmont — 1.2 AU 74"3/5
" Can-Can, não correrá 3 56	n corre	
2—2 Plebiscito D. Mor. . * 56	perigoso na leve	7º Titular — 1.4 AP 89"1/5
3 Until, A. Barroso ... 6 56	não dá ainda	7º Eleven — 1.4 AP 91"4/5
3—4 Lunaison, F. Maia . 2 56	sério rival	3º Mangetout — 1.6 GL 98"2/5
5 Enoch A. Ricardo . 5 56	bem no freio	5º Mangetout — 1.6 GL 98"2/5
4—6 Cabuçu (*), J. Port. 1 56	uma boa pule	9º Egon — 1.3 GL 77"2/5
7 Jório, D. P. Silva .. 4 56	trabalhou bem	8º Egon — 1.3 GL 77"2/5
(*) ex-QUO VADIS?		
Indicamos: Jório	**Adversário Espalha Brasas**	**Bom azar: Lunaison**
4.º Páreo — 1.400 Ms. — Às 15h30m — Recorde: Urge — 84"4/5 — Cr$ 600.000,00		
1—1 Egretta, M. Silva . 9 56	deve repetir	1º Esdrúxula — 1.2 AL 75"
2 F. de Soleil, A. Bar. 1 56	difícil aqui	1º Lindavice — 1.2 AP 77"4/3
2—3 Escolha, J. Portilho 2 56	muito perigosa	3º Kilroy — 1.2 AU 76"2/5
" Eidotéia, A. Santos * 56	ótima ajuda	5º Efira — 1.3 GL 79"1/5
4 Erato, J. Quintanilh. 4 56	difícil também	7º Luena — 1.6 GL 97"3/5
3—5 Escultura, J. Fag. 6 56	bom no placê	4º Arpado — 1.0 AP 62"4/5
" Lune C Morgado .. 7 56	nome dos maiores	4º Kilroy — 1.2 AU 76"2/5
6 Pinba, I. Oliveira . 8 56	difícil ainda	5º Ethel — 1.4 AP 89"1/5
4—7 Empeñada, F Esteves 10 56	gosta de areia	2º Luena — 1.6 GL 97"3/5
8 Cobiçada D. Netto . 5 56	vai esperar	7º Kilroy — 1.2 AU 76"2/5
9 Janitza, J. Machado 3 56	bem na leve	7º Kilroy — 1.2 AU 76"2/5
Indicamos: Egretta	**Adversário: Lune**	**Bom azar: Eidotéia**
5.º Páreo — 1.300 Ms. — Às 16h05m — Recorde: Estrilo — 79"2/5 — Cr$ 500.000,00		
1—1 P. Harbor, M. Niel. 7 57	fôrça da prova	3º Iaiá Boneca — 1.3 AL 82"
2 I. Queen, A Azev. . 8 57	boa para a dupla	4º Damice — 1.6 AL 102"4/5
2—3 Q.-Nuit, D. Netto . 3 57	muito perigosa	2º Damice — 1.6 AL 102"4/5
4 Ninabela, M Andrade 2 57	difícil na areia	1º Clarkia — 1.4 GL 86"
3—5 B. Real, J. Port. . * 59	vai correr bem	3º Iaiá Boneca — 1.3 AP 83"
6 Dercy, F. Per. Fº . * 57	sem chance	7º Iaiá Boneca — 1.3 AP 83"
7 Nevaly, A. Santos .. 5 57	correndo pouco	6º Damice — 1.6 AL 102"4/5
4—8 Inara, J. Machado . 6 57	melhorou Inimiga	4º Berloska — 1.2 AU 75"3/5
9 Iara, N. Lima 4 57	pode tirar placê	3º Damice — 1.6 AL 102"4/5
10 Dicaba, M. Silva .. 1 57	só como azar	6º Iaiá Boneca — 1.3 AP 83"
Indicamos: Pearl Harbor	**Adversário: Inara**	**Bom azar: Quelle Nuit**
6.º Páreo — 1.200 Ms. — Às 16h40m — Recorde: Cabine — 72"4/5 — Cr$ 500.000,00		
1—1 Tinkle J. Portilho . 1 57	grande inimiga	3º Ninabela — 1.4 GL 86"
2 Arapova, A. Azevedo 8 57	pode gostar de grama	12º Quiçamã — 1.2 AU 76"1/5
3 Tia Lila, N. Lima . 3 57	não cremos ainda	10º Ninabela — 1.4 GL 86"
2—4 Clarkia, F. Estêves . 6 57	nossa indicada	2º Ninabela — 1.4 GL 86"
" Clarence, J. Fagundes 7 57	boa ajuda	4º Quebrada — 1.3 AP 84"1/5
5 M. Glide, A Ricardo 5 57	vai esperar	8º Ana Lucia — 1.0 AP 63"4/5
3—6 Pocahontas, A. Sts. . 4 57	correm com fé	14º I. Queen — 1.3 AU 83"3/5
7 Jiçara, D. Neto 11 57	páreo forte	5º Ninabela — 1.4 GL 86"
8 S. Marguerita, J M S 2 57	não cremos	9º Ninabela — 1.4 GL 86"
4—9 Doucement, A. Hod. 10 57	uma temível rival	10 Iaiá Boneca — 1.4 AL 90"
10 Norka, J. Machado 12 57	levam muita fé	4º Catuá — 1.5 AL 96"2/5
11 H. Baby, F. Per. Fº 9 57	na grama é boa	7º Catuá — 1.5 AL 96"2/5
Indicamos: Clarkia	**Adversário: Doucement**	**Bom azar: Pinkie**
7.º Páreo — 1.300 Ms. — Às 17h15m — Recorde: Estrilo — 79"2/5 (Betting) Cr$ 600.000,00		
1—1 Montelepre D P S * 61	muito perigoso	2º Snowman — 1.0 AU 61"1/5
2 Miraqueta, J. Baffica 1 53	turma forte	1º Joby — 1.2 NP 75"1/5
2—3 Decil, M. Silva .... * 63	levam muita fé	3º Quertile — 1.6 AP 101"1/5
4 Shia, A. Santos ... 4 57	só como surprêsa	6º Quertile — 1.6 AP 101"1/5
5 Pandanus, J. Mach. * 53	pode até ganhar	6º Captor — 1.2 GL 71"4/5
3—6 Provençal, A. Ric. . 2 55	cada dia melhor	1º Banza — 1.3 GL 78"
7 G. Fellow, M. Andr. * 53	turma forte	5º Snowman — 1.0 AU 61"1/5
8 N. Dourado, L. Sts. 3 53	não dá	1º Brevet — 1.6 AL 101"
4—9 S. d'Orge, C. R. C. * 53	já andou melhor	9º Selerzo — 2.2 AL 141"
10 Hudson, J. Corrêa . * 63	uma das fôrças	4º Snowman — 1.0 AU 61"1/5
" Forrestal, não corre * 53	n. corre	
Indicamos: Pandanus	**Adversário: Montelepre**	**Bom azar: Hudson**
8.º Páreo — 1.400 Ms. — Às 17h50m — Recorde: Urge — 84"4/5 (Betting) — Cr$ 400.000,00		
1—1 Tony, A. Barroso .. * 58	nome dos grandes	8º L. Pinguim — 1.6 AU 102"4/5
2 Joby F. Pereira Fº . 1 56	falhou feio	7º Chantily — 1.2 NU 74"1/5
3 Snowbird, J Baffica * 52	não cremos	8º Volturno — 1.4 AU 80"2/5
2—4 Forrestal, A. G. Silva * 56	muito perigoso	1º Lac — 1.2 GL 72"2/5
5 Palquerê, P. Alves . * 54	não valeu a última	5º Chantily — 1.2 NU 74"1/5
6 Hully-Gully, D. Netto 6 54	chegando mais perto	3º Chantily — 1.2 NU 74"1/5
7 El Tango, S. M. C. 2 54	páreo forte	4º Chantily — 1.2 NU 74"1/5
3—8 Cambrioleur, M. S. 3 54	Est. Muita chance	4º Batatais — 1.8 AM 113"1/5
9 Bienhablado, A. R. * 56	vai correr mais	6º S. D'Orge — 1.3 AU 82"3/5
10 Danielito, A. M. Cam 7 54	não anima	9º S. D'Orge — 1.3 AU 82"3/5
11 Cucuí, D. P. Silva . 4 54	volta melhorado	7º Miraqueta — 1.2 AP 75"1/5
4-12 Cobre, P. Lima 5 54	aprontou para ganhar	2º Cadmo — 1.3 AP 82"4/5
13 Curaçau J. Corrêa . 9 56	melhor na leve	8º S. D'Orge — 1.3 AU 82"3/5
" Pai-Pai, L. Carvalho * 54	esperando ainda	8º Chantily — 1.2 NU 74"1/5
14 Pinheiral, J. Santos 8 56	já andou melhor	6º Chantily — 1.2 NU 74"1/5
Indicamos: Cobre	**Adversário: Forrestal**	**Bom azar: Tony**
9.º Páreo — 1.200 Ms. — Às 18h25m — Recorde: Cabine — 72"4/5 (Betting) Cr$ 300.000,00		
1—1 Bomarbelo, A. Ric. . * 58	uma das fôrças	2º Baalbek — 1.0 NP 63"4/5
2 Kochilo, N. Lima . * 58	correu pouco	5º Exteend — 1.3 GL 79"
3 B. Sêca, P. Alves .. * 58	não dá ainda	5º Baalbek — 1.0 NP 63"4/5
2—4 Galluzo, J. Portilho 1 58	muito perigoso	3º Kochilo — 1.0 NP 63"4/5
5 Agalari, P. Lima .. 6 52	fraco na turma	6º Cascavelero — 1.2 AP 76"4/5
6 Nibor, S. M. Cruz . * 56	esperando ainda	9º Pery — 1.2 NL 77"
3—7 Monteimperial A. R. 5 58	vai correr bem	3º Dugdei — 1.3 GL 80"
8 Euclipto, J. Mach. . * 54	páreo forte	4º Dugdei — 1.3 GL 80"
9 M. Blanche, F. P. Fº 4 54	nada tem feito	7º F. King — 1.3 NU 83"3/5
4-10 Greinado M. Oliv. . 2 58	vale placê	3º Bozó — 1.6 NL 103"
11 Muslo, D. P. Silva . * 56	pode repetir	1º Cometa — 1.2 NP 77"3/5
12 Ostaff, C. R. Carv. . 3 58	Est. Bem na turma	9 Pernóstico — 1.3 AP 80"2/5
Indicamos: Galluzo	**Adversário: Muslo**	**Bom azar: Bomarbelo**

BRITO RETORNA: CONTUNDIDO CAXIAS

Flu perdeu a bola que ajudante levou

O ótimo treino de conjunto realizado ontem de manhã pelo Fluminense, que foi filmado pela televisão sueca, deixou o técnico Tim muitíssimo satisfeito, e muito mais feliz ainda a um ajudante que passava na carroçaria de um caminhão pela Rua Pinheiro Machado, que recebeu um passe de Joaquinzinho, levando a bola para casa.

Esta é a segunda vez que acontece isto, êste ano, no Fluminense, só que, desta feita, o homem nem sequer agradeceu o presente, embora os torcedores que assistiam ao treino lhe gritassem "pode levar", "pode levar", enquanto Orlando Moreira apitava insistentemente para que devolvesse a bola.

Castilho joga

O Fluminense, segundo Tim, se apresentou no treino de conjunto de ontem impecável. O perfeito entrosamento do meio de campo com o ataque foi o responsável pela vitória por 5 a 3 dos titulares contra os reservas. Gílson Nunes 2, Amoroso Joaquinzinho e Denílson marcaram para os vencedores, enquanto Antunes 2 e Balano fizeram os gols dos aspirantes. Procópio e Altair não participaram dos 80 minutos de treino. Ambos os zagueiros, por precaução, foram poupados dos 20 minutos finais, sendo substituídos por Dari e Valdez, respectivamente.

Castilho não sentiu a contusão no ombro esquerdo e garantiu sua escalação na partida de amanhã. O goleiro treinou todo o coletivo e ainda se submeteu depois a rigoroso treinamento especial e bate bola, que lhe serviu de teste, com o técnico Tim. Os titulares treinaram com Castilho, Carlos Alberto, Procópio, Altair e Nonô; Oldair e Denílson; Amoroso, Ubiraci, Joaquinzinho e Gílson Nunes. Esta equipe é que enfrentará a Portuguêsa. Após o apronto os jogadores voltaram para a concentração na casa da Rua dos Laranjeiras e à noite se distraíram com um bingo, com prêmios oferecidos pelos dirigentes. O Fluminense encerrará seus treinamentos hoje com um treino recreativo pela manhã.

Os jornalistas suecos que estão visitando o Brasil, à exemplo do que fizeram no Flamengo, filmaram todo o treino de ontem do Fluminense.

Gentil alegre só fala em vitória

Rindo bastante e afirmando que ganhará o Fluminense amanhã porque é homem acostumado a ganhar grandes "paradas", Gentil Cardoso chamou a atenção ontem de seus jogadores, notadamente para os lançamentos de Joaquim, colocando um homem especialmente para marcá-lo.

Gentil esclareceu que sua equipe está realmente preocupada com a classificação, mas informou que crê que a partida poderá ficar mais nervosa para o Fluminense, que deseja o campeonato e vê neste jôgo o grande passo para esta conquista.

Todos confiam

O técnico ainda chamou a atenção da defesa para os lançamentos que o time tricolor faz, procurando os ponteiros pelo meio, em condições de arrematar, declarando que os três gols que o América tomou foram assim, graças à pouca vigilância de sua defensiva. Disse que já teve oportunidade de estudar detidamente os filmes de tv e acha que as instruções secretas que seus jogadores levam para o campo permitirá que a equipe continue aspirando uma vaga no próximo campeonato.

Os jogadores mostraram muita alegria no treino de ontem, tendo os titulares, depois de 90 minutos, vencido os aspirantes por 2x1, gols de Inaldo e Zé Carlos, marcando Paulo para os reservas.

O quadro principal atuou com Devito, Bruno, Djalma, Luisão e Tião; Laerte e Mário Breves; Inaldo, Edmur, Zeica e Zé Carlos.

A concentração foi iniciada imediatamente após o treino, e os jogadores Dedé, Otávio, Barbosa e Manuelzinho ficaram entregues ao Departamento Médico. Instruções especiais também foram dadas à equipe de aspirantes, e o sr. Amauri Medeiros disse que não se falava em gratificação antes de uma partida, mas que esta seria excelente em caso de vitória. Para hoje de manhã está marcado um treinamento recreativo.

Torcida do Flu tem plano estratégico

O Fluminense iniciou ontem a venda dos ingressos de duas mil arquibancadas e 400 cadeiras de pista, para a partida de amanhã contra a Portuguêsa, e o chefe da torcida organizada, Paulista, compareceu ao clube e informou que já elaborou o plano para garantir um bom resultado, "pois enquanto metade dos torcedores incentivará o ataque, a outra metade cuidará da segurança de Castilho atrás do seu gol".

Paulista, bastante assustado com as notícias da distribuição dos tamancos, já que não sabia como iria fazer e como se livraria da Polícia, recebeu várias bandeiras e camisas do clube, compradas por um grupo de associados entre os quais o presidente Nélson Vaz Moreira.

Tamancos e Polícia

Tão logo chegou ao Fluminense, de manhã Paulista foi procurar o sr. José Fenerich que brincando com êle levou-o ao almoxarifado e disse:

— Aqui estão os 500 pares de tamancos, pode levá-los

Paulista assustou-se e retrucou:

— Mas como é que eu vou levar tudo isto e distribuir para a turma?

— Isto é consigo — responder o sr. Fenerich.

Sem saber o que fazer, Paulista ainda tentou acabar com a história dos tamancos explicando:

— A Polícia não disse que não deixará ninguém entrar de tamancos no estádio? E se eu fôr prêso?

— Não sei nem me interessa saber — esclareceu incisivamente o sr. Fenerich — Se você não quer ser mais o chefe da torcida diga

Plano de segurança

Entretanto, o gerente do clube, sr Murilo, resolveu acabar com a brincadeira e falou sério:

— Não tem mais nada de tamancos. Um grupo de associados se cotizou e ofereceu à torcida organizada várias bandeiras e camisas tricolores para aumentar o incentivo ao time.

Diante da boa notícia, Paulista riu e explicou seu plano:

— Não só vamos garantir maior incentivo mas também a própria segurança dos jogadores. Já conversei com o pessoal e vamos fazer uma distribuição de torcedores nos pontos chaves de General Severiano principalmente atrás do gôl de Castilho. Assim, os nossos gritos não ficarão concentrados apenas num ponto, mas em todo o estádio.

E concluiu:

— Já comprei também muito confete, serpentina, papel picado talco e mais instrumentos de batuque. Não será por falta de incentivo da sua torcida que o Fluminense deixará escapar o campeonato.

Botafogo torce ao lado da Portuguêsa

O Botafogo resolveu se unir à Portuguêsa na partida de amanhã contra o Fluminense, e abriu sua sede social. Deu divisão de espaço para os sócios da Portuguêsa, que terão assim oportunidade de torcer junto para um insucesso tricolor.

O presidente Nei Cidade Palmeiro informou que não crê que o Fluminense tema hostilidades, mas que é responsável pelo que a torcida fizer. O sr. Brandão Filho, por seu turno, esclareceu que o pedido foi muito bem recebido nas Laranjeiras e que o mesmo tratamento será dado ao clube tricolor, que não deve guardar ressentimentos, pois o Botafogo procurou apenas servir a um co-irmão, no caso, a Portuguêsa.

Ontem à tarde era grande o movimento no Botafogo, com o funcionário Doteu Alfredo da Costa vendendo de um lado para outro com o talonário, cadeiras e tendo encerrado o expediente quando tinha colocado 865 cadeiras. A renda esperada é de Cr$ 5 a Cr$ 6 milhões, baseado em que as 100 cadeiras que serão colocadas e as 10 mil arquibancadas serão vendidas; 500 cadeiras foram conseguidas na Brahma, 100 cadeiras emprestadas pelo Fluminense, e as demais serão colocadas pelo Botafogo.

A agressividade de Ubiraci reflete o bom treino de ontem do Fluminense

Botafogo joga hoje contra Bonsucesso

O Botafogo, ainda com aspirações ao título dêste ano, enfrentará hoje, à tarde, no Maracanã, o Bonsucesso, numa partida que deverá ser boa porque seu adversário ainda corre o risco da desclassificação para o próximo campeonato.

O Botafogo jogará com Manga, Mura, Zé Carlos, Nílton Santos e Rildo; Élton e Gérson; Jairzinho, Arlindo, Quarentinha e Zagalo. O Bonsucesso, com Cláudio, Marcelo, Luís Carlos, Cetali ou Claudionor e Nélson; Jaime e Helinho; Carlinhos, Antoninho, Sabará e Escurinho.

Tabela em punho

Passando a semana mais preocupado com o jôgo do Fluminense e Portuguêsa amanhã no seu campo, do que pròpriamente com o Bonsucesso, o Botafogo demonstrou não acreditar muito no adversário. Geninho, apesar de ter dado declarações de que Didi não foi barrado, preferiu escalar a mesma equipe que goleou o modestíssimo Canto do Rio, inclusive, deixando na lateral direita o zagueiro Mura, embora o titular Joel já esteja recuperado. No Bonsucesso, Daniel Pinto fêz sérias preleções a respeito da brusca queda do quadro nos últimos quatro jogos. A maior advertência, porém, foi mostrada com a tabela de classificação em punho: se o time perder, ficará com 21 pontos, em oitavo lugar, à apenas três da Portuguêsa.

Braune quer Tupã pois Pelé é difícil

O presidente Vôlnei Braune viajará segunda-feira para São Paulo, a fim de tentar a contratação de Tupãzinho, do Palmeiras, e mais um ponta-direita, cujo nome prefere manter sigilo, levando em sua companhia o diretor de futebol Artur de Andrade e o treinador Jorge Vieira.

— Só não compro Pelé e Garrincha porque são invendáveis, mas posso garantir que não medirei esforços, porque dinheiro nós temos a dar e vender, a fim de fazer um excelente time no próximo ano e ganhar tudo que disputarmos — declarou o presidente Braune.

Desistências

Segundo o presidente, o América vai desistir de contratar o armador Jardel, do Canto do Rio, já que está satisfeito com Farah, recém-contratado do Madureira e que poderá vir a ser até titular da equipe. Também o atacante Hélio, do Olaria, que demonstrou ótimo futebol nas partidas que atuou poderá ser negociado, mas nunca por Cr$ 30 milhões como pediu o clube bariri. Disse o presidente rubro que vai aguardar o sr. Ari Magalhães, vice-presidente de futebol parar de sonhar, e, então, tentar depois fazer negócio, mas nunca numa base superior a Cr$ 10 milhões.

Dispensas

O treinador Jorge Vieira confirmou que está realmente disposto a fazer contrato de um ano com o América, já tendo sido procurado pelo presidente. Explicou que não fará grandes exigências, pois gosta do clube e êste parece ser assunto liquidado. Informou que realmente tem uma ordem para estudar os nomes que devem ser dispensados no América e que já começou a fazer suas observações, lembrando que não está há muito tempo no clube e não deseja fazer qualquer injustiça. Jorge disse ainda que realmente o América tem uma equipe numerosa e para contratação de novos jogadores é necessário uma "peneirada".

Melhorou muito

O treinador Jorge Vieira fêz no treino de ontem várias modificações na equipe e o resultado foi excelente, pois a equipe titular conseguiu ganhar por 5x1, depois de 90 minutos Jorge tem apenas uma dúvida Luciano ou Jorge na lateral direita, enquanto que a volta de Gilbert e Zèzinho é assunto resolvido. O quadro titular treinou com Ari, Luciano (Jorge) Flodoaldo, Luciano e Itamar; Amorim e João Carlos; Gilbert, Zèzinho, Paulo Leão e Abel. Paulo Leão (4) e Abel marcaram para os vencedores e Jedir fêz o gol dos aspirantes.

Destaque

Flu contra Passo

Os dirigentes do Fluminense estavam revoltados, ontem à tarde, com a atitude do presidente da Federação Carioca de Futebol, pois das mil cadeiras colocadas no estádio do Botafogo, entregou apenas 400 para serem vendidas pelo Fluminense, ficando as demais 600 à disposição da Portuguêsa, que tendo o mando de campo, seus sócios não pagarão ingressos.

O Fluminense acha que esta atitude, além de absurda, vai prejudicar a renda, porque se tôdas as cadeiras lhe fôssem entregues, seriam vendidas imediatamente.

Papel de médico

Pela primeira vez, desde que foi operado, Garrincha faltou ao consultório do dr. Marques Tourinho, que havia marcado um exame para ontem à tarde. O médico, ao contrário de seus colegas do Botafogo, que costumam ficar agastados com êsse procedimento de Garrincha, comentou tranqüilamente:

— O paciente quando não aparece, é porque se sente bem, ou então, porque morreu. Como sei que Garrincha estêve treinando hoje (ontem) no Botafogo, acho que êle está muito bem.

O dr. Tourinho negou a notícia de que iria fazer um ofício devolvendo Garrincha ao Botafogo.

— Não assinarei papel algum para entregar Garrincha ao Botafôgo, pois não o recebi, também, com papel — disse.

Vida mansa

— Como é? Depois que eu saí do Vasco, vocês não foram mais campeões... Então é porque não era eu que estragava o time — exclamou Livinho. Quase rico — "já estou com a vida mansa", diz — Livinho está de passagem pelo Brasil; pois tem excelentes propostas do futebol mexicano, para onde pretende ir logo no início de 1965.

A realidade

O preparador físico Eitel Seixas, ainda eufórico com a vitória contra o Ceará, explicava ao doutor Pinkwas Fiszman:

— Não sei não, mas se o primeiro jôgo contra o Santos fôr mesmo só no próximo mês, o Flamengo vai ganhar esta Taça Brasil.

Mas o médico do Flamengo, mais comedido, respondeu:

— Acho mais fácil ainda vencermos êste campeonato carioca do que uma final contra o Santos.

A contusão de Caxias, que ao se chocar no treino de ontem à tarde, com o aspirante Aluísio, torceu o pé e está com o tornozelo muito inchado, pode provocar a volta de Brito ao time titular do Vasco, reaparecendo o zagueiro amanhã, contra o Flamengo.

Mesmo sabendo que será muito difícil contar com Caxias, o técnico Eli do Amparo vai esperar até hoje de manhã, para saber como reagiu o jogador. Só depois disso, então, chamará Brito para a concentração.

Violência

O treino do Vasco caracterizou-se pela violência. Embora Paulinho, que apitava o coletivo, tenha marcado inúmeras faltas, interrompendo o treino de propósito para refrear os ânimos, Ivã "Pelé" acabou se machucando também, sofrendo luxação na articulação do cotovêlo.

Caxias contundiu-se já no fim, mas mesmo assim manteve-se em campo. Quando o treino terminou, o zagueiro descalçou a chuteira do tornozêlo atingido ainda no campo, e verificou que a região contundida estava bastante inchada. O dr. Marcozzi recomendou repouso absoluto para Caxias, iniciando imediatamente o tratamento, com aplicações de gêlo sôbre o local.

O treino dividiu-se em três tempos de 30 minutos. Começando, titulares e reservas empataram de 0 a 0. Na segunda fase, os titulares derrotaram os aspirantes por 3 a 1, com gols de Lorizo, Saulzinho e Zèzinho, marcando Clemente para os vencidos. No último tempo, aspirantes e reservas empataram por 1 a 1. Os titulares formaram com Ita (Lévis), Joel, Caxias, Fontana e Barbosinha; Maranhão e Lorico; Mário, Célio, Saulzinho e Zèzinho. Esta será a equipe, com Lévis no gol e com Brito em lugar de Caxias, se êste não se recuperar.

Hoje, pela manhã, haverá um treinamento recreativo, com bate-bola e alguns exercícios.

Profeta Marcial diz que Flu perde

O goleiro Marcial, preconizando uma melhor de três no final do campeonato, afirmou que não tem dúvidas da derrota do Fluminense amanhã e que o atual líder terminará ao lado do Flamengo com 12 pontos perdidos, usando inclusive a linguagem própria dos profetas, ao dizer:

— Vai "zebrar" domingo.

Também o vice-presidente Gunnar Goranson tomou ares de profeta ontem e, ao apresentar o nôvo diretor de futebol, sr. Flávio Soares Moura, garantiu ao presidente Fadel Fadel que o Flamengo será o campeão carioca de 1964 e da Taça Brasil.

Surpreendente

Devido a rápida e até surpreendente, segundo o dr. Pinkwas Fiszman, recuperação dos jogadores contundidos, o Flamengo realizou ontem um treino de conjunto. Murilo, Airton e Amauri compareceram ontem na Gávea sem se queixar de suas contusões. Foram examinados com alegria pelo médico e mandados para o campo. Flávio Costa, então, resolveu organizar um coletivo, que durou 35 minutos e os titulares foram derrotados por 2 a 1, gols de Evaristo e Ivo para os reservas e Jaime contra.

Sem saber se poderia contar ou não com Ditão, o técnico escalou Jouber de início nos titulares. Assim, os titulares jogaram com Marco Aurélio (Renato), Murilo, Luís Carlos, Jouber (Ditão) e Paulo Henrique; Carlinhos e Fefeu; Amauri, Airton, Paulo Chôco e Osvaldo II.

Teste para Ananias

Ananias foi o único ausente no treino. O jogador queria a todo custo fazer o coletivo, mas o sr. Pinkwas Fiszman impediu, argumentando que distensão no músculo adutor da coxa não é brincadeira. No entanto, admirando a extraordinária boa-vontade de Ananias, Flávio Costa resolveu mandá-lo para a concentração também e lhe prometeu fazer um teste hoje de manhã. Mas o próprio médico rubro-negro explicou a Flávio que é muito difícil Ananias ficar recuperado.

Após o treino os jogadores foram para a concentração de São Conrado. Seguiram Marcial, Marco Aurélio, Murilo, Jouber, Ananias, Ditão, Paulo Henrique, Carlinhos, Nélson, Fefeu, Luís Carlos, Amauri, Airton, Paulo Chôco e Osvaldo II. Hoje pela manhã haverá um treino recreativo na Gávea.

OS MELHORES DO BOX estão na
EXCELSIOR
HOJE, ÀS 22,00 H

1.º — PENAS — 3 assaltos
ARINO SILVA (carioca) X ENILSON GOMES (carioca)
2.º — LEVES — 5 assaltos
OTÁVIO ALEXANDRE (carioca) X MOISÉS BARBOSA (carioca)
3.º — MEIO-MÉDIOS — 5 assaltos
ANTÔNIO ANGELO (pernambucano) X SANTO OLIVEIRA (paulista)
4.º — PENAS — 8 assaltos
ROSEMIRO «Pelé» DOS SANTOS (invicto brasileiro) X RODOLFO ESPINOSA (argentino)

PRODUÇÃO DE RENATO PACOTE
Rua Visconde de Pirajá, 595
Reservas pelo telefone: 47-0466
Ingressos: Cr$ 500,00 e Cr$ 1.000,00

— CAVISA —
CAXAMBU AUTO VIAÇÃO S. A.
ESTAÇÃO RODOVIARIA MARIANO PROCÓPIO
Guichê — 32 — Telefone n.º 23-9113
Saída do Rio — Diàriamente às 8,00
Saída de Caxambu — Diàriamente às 8,00

Diario Carioca

Rio de Janeiro, sábado, 21 de novembro de 1964

Padeiros ameaçam parar fabrico do pão tabelado

Os panificadores anunciaram ontem a possibilidade de suspender o fabrico de pão tabelado, caso as autoridades permitam que os moinhos continuem a forçá-los a comprar farinha de trigo pura e misturada em quantidades iguais.

Os padeiros que estão descontentes com o aumento do pão comum de Cr$ 48 para apenas Cr$ 56 — afirmam que, como a bisnaga de farinha pura terá que custar mais de Cr$ 100, a sua venda vai cair, o que os obrigará a usar a farinha pura para clarear o pão tabelado, sob pena de ficar com ela encalhada.

Os panificadores, que são a favor da liberação total dos preços, por serem contra qualquer intervenção das autoridades, sugeriram ontem que a SUNAB envie um inspetor para cada moinho, a fim de controlar de perto às operações de farinha.

Os panificadores, segundo o presidente do seu sindicato, sr. Válter da Silva Araújo, desejam também que o sr. Guilherme Borghoff obrigue os moinhos a fornecerem farinha mista independente da pura.

Luta de pracinha é por sede

Milhares de antigos pracinhas da FEB declararam ontem que aguardam apenas a volta do vice-presidente da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, sr. Joaquim Caetano da Silva, que foi a Brasília falar com o presidente Castelo Branco (também sócio da entidade) para saber se ganharão sede nova ou terão realmente que acampar no Campo de Santana.

A Associação está instalada num prédio desapropriado, na Praça da República — pardieiro que ameaça ruir e que tem em seu interior uma verdadeira favela: famílias de ex-combatentes, sem recursos, dividiram corredores com tábuas e ali vivem. Todos os projetos para doação de nova sede à entidade, segundo o secretário Altino Angelino, foram inexplicàvelmente torpedeados.

LUTA

Altino Angelino — o artilheiro do "Barão do Rio Branco", responsável pela metralhadora 767, no combate a submarinos — conta a luta que a Associação vem tendo, sem sucesso, em busca de nova sede. Por várias vêzes a nova sede estêve para sair — na Rua das Marrecas, na Praça Tiradentes, na Rua do Lúcio e na Rua do Acre. Quando tudo parecia estar certo, os prédios eram cedidos para outras organizações, inclusive estrangeiras.

Rei Momo vence oposição

O Rei Momo Abraão Haddad, cuja permanência no cargo dependia da Secretaria de Turismo (espécie de Supremo, em matéria de atos institucionais carnavalescos), teve pràticamente assegurada a sua vitória sôbre o rival, sr. Joaquim Meneses, graças a atribuição de competência à Associação dos Cronistas Carnavalescos para resolver o caso.

O Rei Momo Haddad deverá receber nos próximos dias a manifestação de apoio da Associação e da Federação das Escolas de Samba, contrárias à volta da coroa do carnaval ao sr. Joaquim Meneses, destituído por ter passado a mão na perna de uma carnavalesca, valendo-se da posição privilegiada do cargo.

Batistas vêm com clarins

A Secretaria de Sociabilidade da Assembléia das Uniões de Treinamento da PIB (Primeira Igreja Batista do Rio) vai promover amanhã, domingo, às 16 horas, ao lado da Central, uma clarinada para atrair passantes para os Evangelhos.

A caravana dos batistas da Guanabara, com faixas da Campanha Nacional de Evangelização, será precedida de batedores da Polícia Militar, num desfile que se estenderá da sede da PIB, no Estácio, até o local declarado proibido para a realização de concentrações.

O toque de clarins deverá anunciar a pregação do Evangelho, que será feita por "um categorizado orador batista", seguindo-se números especiais de música sacra, por grande coral, regido pela professôra sra. Marília Soren Sosa. A música estará a cargo da Banda Batista.

A clarinada estava marcada para o dia quatro de outubro, mas o grande temporal caído sôbre a cidade naquele dia forçou o seu adiamento.

Samba é em Vila Isabel

"Não querendo abafar ninguém mas mostrar que faz samba também" — como escrevem no convite, citando Noel Rosa — os dirigentes da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel programaram para amanhã uma grande noitada de samba com a apresentação de passistas e ritimistas de tôdas as suas alas, num verdadeiro "festival de samba".

A festividade que tem como anfitrião o "Cidadão Samba — 1964", Sebastião Moretson, será realizada no campo do América Futebol Clube e homenageará diversas autoridades civis e militares da Guanabara, o Rei Momo do carnaval carioca, Abraão Haddad, e entidades de samba. As 18 horas será oferecido um coquetel à crônica carnavalesca.

A outra face da Lapa

A escritora Odete Coppos, que já alcançou quatro edições com seu livro "A Outra Face do Society", começou ontem a revelar a outra face da Lapa: D. Odete organizou a I Exposição de Artes Populares, com "stands" artísticos abertos à visitação diàriamente de 16 às 22 horas, até 18 de dezembro. A mostra de arte popular é animada por "shows" e concêrtos, como o do tenor Zacaria Marques, dia 28, no auditório da Associação Cristã de Moços.

Rafael diz que só aumenta ônibus e lotações em 40%.

O governador em exercício, sr. Rafael de Almeida Magalhães, afirmou ontem que o aumento das passagens de ônibus e lotações será de apenas 40%, e não de 120% como desejavam os donos de emprêsas.

O sr. Rafael de Almeida Magalhães disse ter estudado cuidadosamente o parecer da CTC que opina pela concessão de um aumento na base de 40%, achando-o "tècnicamente real".

Contrôle

O governador em exercício anunciou também ter recomendado a fiscalização na contabilidade das emprêsas concessionárias de transportes, para evitar falsas alegações.

Municipal vai ter TV interna

O Teatro Municipal do Rio de Janeiro anunciou que, tão logo terminem as obras do Teatro, instalará um circuito de televisão para orientação interna, durante os espetáculos.

O aparelho consta de quatro receptores e de uma pequena câmara, que poderá ser escondida no palco, sem que o público a perceba.

O aparelho, único moderno que o teatro possui — segundo informações do funcionário — permitirá que o côro ou qualquer participante oculto do espetáculo possa fazer sua entrada na hora exata, acompanhando o maestro pela televisão.

Outro aparelho de grande utilidade para o Teatro será a cabina eletrônica, cuja obtenção foi tentada em muitas diretorias. O diretor, sr. Murilo Miranda, já entrou em entendimentos com diversas companhias, e os funcionários têm esperanças de que, finalmente, venha ser comprada a cabina.

Bondinho pode com holofote

O superintendente do Pão-de-Açúcar, Companhia de Caminho Aéreo, comandante Carlos Werlang, declarou ontem ao DC que os cabos e demais instalações conexas ao bondinho do Pão-de-Açúcar estão perfeitos: a recusa do comandante do Forte de Copacabana em deixar transportar os seus holofotes para o Morro da Urca não se prende a falta de segurança, mas à delicadeza dos aparêlhos, que exigiriam alças especiais para a sua proteção.

O superintendente esclareceu que o transporte dos holofotes seria uma operação "complexa e dificílima", mas reiterou que os cabos estão capacitados a suportar um pêso de até 180 toneladas cada um.

Para o IV Centenário do Rio, a Superintendência da Companhia planejou uma urbanização do local, a ser submetida ao govêrno do Estado, e para tal também já se projeta uma "Coleta do Pão-de-Açúcar" entre a população.

Lacerda chega sem ser legal

Apesar do intenso esfôrço desenvolvido pelos deputados Ernani Sátiro e Jorge Curi, para registrar a candidatura do sr. Carlos Lacerda à Presidência da República, na Justiça Eleitoral, o certo é que o governador da GB voltará dos Estados Unidos, amanhã, sem ser, ainda, candidato legal.

O registro de Lacerda será pedido ao Tribunal Superior Eleitoral na segunda-feira, pela UDN, através de seu procurador em Brasília.

Providências

Pelo Diretório Nacional da UDN, o secretário-geral do partido, sr. Rui Santos, foi autorizado a providenciar o registro, mas até agora nada foi feito.

Arquivo de Almirante vem à tona

O radialista Henrique Foreis, conhecido nacionalmente pelo nome de Almirante, declarou ontem ao DIARIO CARIOCA estar sem saber, ainda, se o seu arquivo, comprado pelo Estado, irá para as instalações do Banco da Guanabara ou do IPEG: — É preciso trazer o caso à tona — para evitar que naufrague um trabalho de quase 35 anos.

— O fato — diz Almirante — é que na minha casa, como está, não poderá continuar. Embora sempre todos tenham se socorrido dêle a qualquer dia, a qualquer hora, é impossível manejar um arquivo do Estado sem o auxílio de funcionários.

Favelados levantam sítio ao Palácio para voltar dia 26

Os favelados de Brás de Pina que até às 17 horas de ontem se encontravam acampados em frente ao Palácio das Laranjeiras, buscando uma entrevista com o presidente da República, retornaram à favela depois da promessa do oficial do Gabinete Militar, major Edmar Telesca, de que lhes reservaria um horário na agenda do presidente para o próximo dia 26.

O major colocou transporte à disposição dos favelados que lá se encontravam e que, com mais dois outros grupos se revezaram durante três dias em três turnos. As 1.300 famílias moradoras na favela se farão representar na audiência com o presidente Castelo Branco, por uma comissão de cinco senhoras e pelo padre José Sans Artola.

Recursos

Os favelados informaram à reportagem do DC que usaram de todos os recursos para não chegar a incomodar o presidente. Existem famílias que lá estão há 30 anos e que por sua iniciativa aterraram e abriram ruas no local, atualmente usadas por automóveis.

A COHAB no entanto — acrescentam — sabendo que o terreno é valiosíssimo, anunciou o despejo. Logo agora que iríamos iniciar uma campanha de urbanização.

— Dada a ordem de despejo e o aviso da transferência para a Vila Aliança — continuam — procuramos o governador Carlos Lacerda que marcou uma entrevista para o dia seguinte às 10 horas. Uma comissão de 25 padres de intercedeu em nosso favor, à hora marcada se encontrava no Palácio Guanabara. O governador deixou-os esperando durante oito horas, entrou por uma porta e saiu pela outra.

Os moradores da favela disseram ainda ao DC que, tendo sido feita uma desconsideração aos padres que lá foram representando-os, não havia mais possibilidade de se entenderem mais com o Estado e procuraram então apelar para o presidente da República.

Comunicado

Antes de deixarem o pátio fronteiro ao Palácio das Laranjeiras os favelados distribuíram um comunicado à imprensa em que anunciam como seu objetivo a obtenção, do Estado da Guanabara, dos direitos do aforamento do local da favela que está em terreno da Marinha.